

10

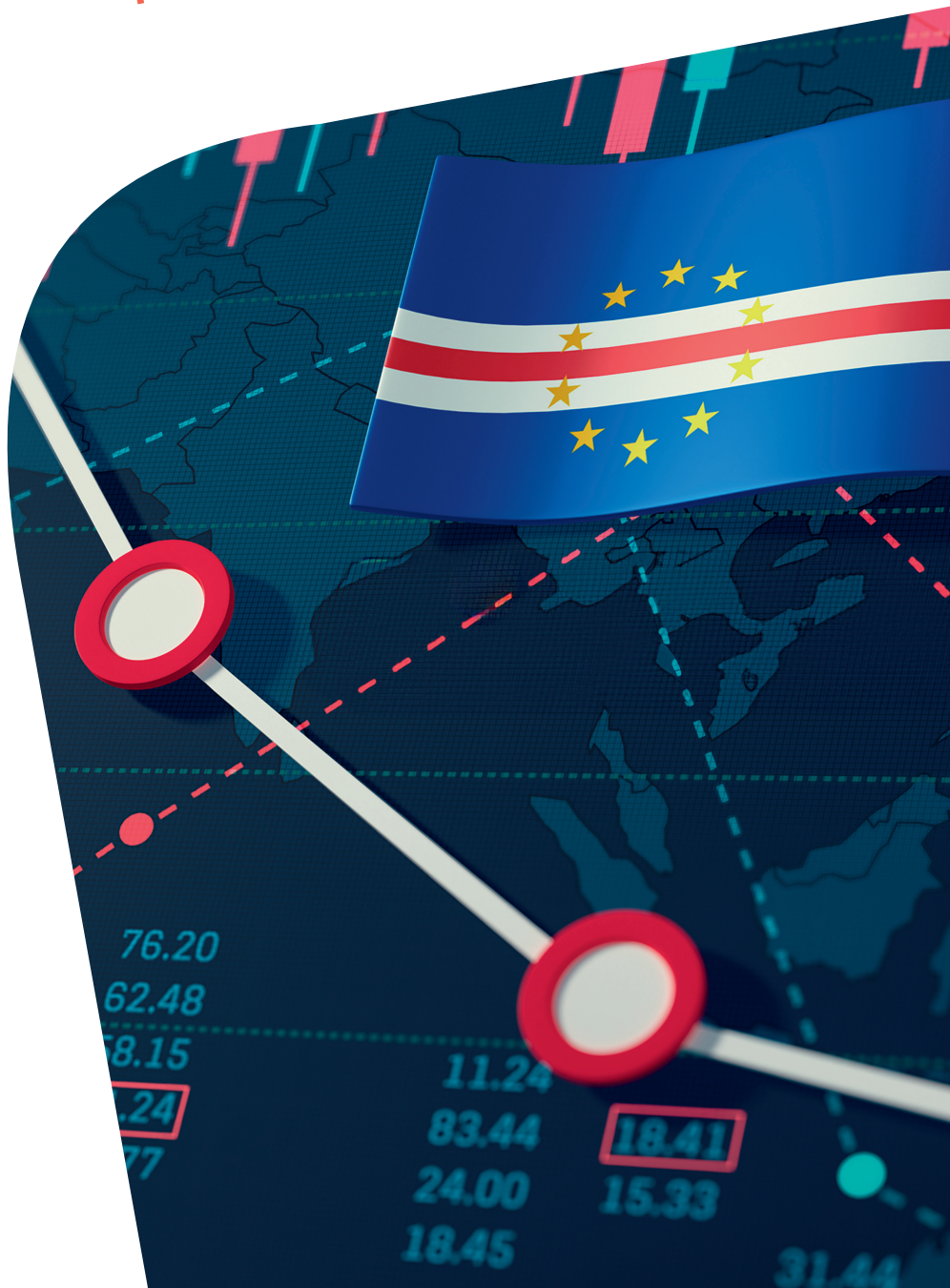
Guia do Professor

Economia
10.º ano

- Documentos orientadores
- Sugestões de exploração dos capítulos do manual
- Atividades de integração
- Fichas de avaliação diagnóstica
- Fichas de avaliação sumativa
- Resoluções
- Dicas sobre como estudar
- Grelhas de registos diversos



Ministério
da Educação



Economia 10.º ano
Guia do Professor

Criação Intelectual
Rita Pereira Gomes

Design
Porto Editora

Créditos fotográficos
©Stock.Adobe.com

Edição
2026

Guia do Professor

Economia

10.º ano



Hino do Professor

Ao romper da manhã, descansando no leito
O meu espírito na escola se encontra
Procurando compreender os alunos
Para o sucesso da minha mensagem

O orgulho de ser professor
É olhar no aluno o defensor da pátria
Essa nobre missão me obriga
Responsabilizar pelo progresso

O olhar inocente de cada criança
Reflete o desejo ardente de aprender
Pois, o meu esforço em vão não será
Quando amanhã brotar homem de bem.

Autoria: David Mendonça

| | | | |
|---|-----------|---|------------|
| Hino do Professor | 2 | Resoluções | 120 |
| Índice | 3 | Propostas de resolução das atividades do manual | 121 |
| Caderneta do Professor | 4 | Propostas de resolução das fichas de trabalho | 132 |
| Apresentação | 14 | Propostas de resolução das fichas de diagnóstico | 140 |
| Documentos orientadores | 15 | Propostas de resolução das fichas de avaliação | 141 |
| Programa (excertos) | 16 | Propostas de resolução das atividades de integração | 150 |
| Planificação-síntese anual | 23 | Dicas sobre como estudar | 152 |
| Planificação trimestral | 24 | Grelhas | 162 |
| Planificação por capítulo | 27 | Grelhas – Trabalho em grupo | 163 |
| Sugestões de exploração dos capítulos do manual | 33 | Grelha – Correção de fichas | 168 |
| Atividades de integração | 77 | Grelhas – Registos | 167 |
| Avaliação | 89 | | |
| Fichas de avaliação diagnóstica (1.º, 2.º e 3.º trimestres) | 90 | | |
| Matrizes de objetivos para as fichas de avaliação | 93 | | |
| Fichas de avaliação sumativa – Versões A e B (matrizes de objetivos e testes 1 a 6) | 96 | | |

Caderneta do Professor

Com esta caderneta, o professor pode:

- Apontar os seus dados pessoais e profissionais;
- Calendarizar reuniões de trabalho e fazer o registo das mesmas;
- Anotar informações várias sobre as turmas: caracterização, desempenho, progressão;
- Dispor de um modelo de ficha de autoavaliação a entregar aos alunos no final de cada trimestre.

Dados pessoais

Ano letivo 20____ / 20____

Nome _____ Idade _____

Endereço _____

Telefone(s) _____

Bilhete de Identidade _____ Validade _____

Número de Identificação Fiscal _____ E-mail _____

Naturalidade _____ Concelho _____ Freguesia _____

Dados profissionais

Escola _____

Endereço _____

Telefone(s) _____ E-mail _____

Data de início da atividade docente ____-____-____

Escalão/Índice _____ Mudança de escalão _____

Contagem do tempo de serviço _____

Cargos desempenhados _____

Calendário escolar

Ano letivo 20____ / 20____

Ensino secundário – 9.º ao 12.º ano de escolaridade

Colar neste espaço

Calendário de testes sumativos

Ano letivo 20____ / 20____

1.º trimestre

| Turma | Data | Hora | Sala |
|-------|------|------|------|
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |

2.º trimestre

| Turma | Data | Hora | Sala |
|-------|------|------|------|
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |

3.º trimestre

| Turma | Data | Hora | Sala |
|-------|------|------|------|
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |

Agenda de reuniões

Ano letivo 20____ / 20____

1.º trimestre

| Turma | Data | Hora | Sala |
|-------|------|------|------|
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |

2.º trimestre

| Turma | Data | Hora | Sala |
|-------|------|------|------|
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |

3.º trimestre

| Turma | Data | Hora | Sala |
|-------|------|------|------|
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |

Planta da turma

Ano letivo 20____ / 20____

| |
|--|
| |
|--|

| | |
|--|--|
| | |
|--|--|

| | |
|--|--|
| | |
|--|--|

| | |
|--|--|
| | |
|--|--|

| | |
|--|--|
| | |
|--|--|

| | |
|--|--|
| | |
|--|--|

| | |
|--|--|
| | |
|--|--|

| | |
|--|--|
| | |
|--|--|

| | |
|--|--|
| | |
|--|--|

| | |
|--|--|
| | |
|--|--|

| | |
|--|--|
| | |
|--|--|

| | |
|--|--|
| | |
|--|--|

| | |
|--|--|
| | |
|--|--|

| | |
|--|--|
| | |
|--|--|

| | |
|--|--|
| | |
|--|--|

| | |
|--|--|
| | |
|--|--|

| | |
|--|--|
| | |
|--|--|

| | |
|--|--|
| | |
|--|--|

| | |
|--|--|
| | |
|--|--|

| | |
|--|--|
| | |
|--|--|

| | |
|--|--|
| | |
|--|--|

| | |
|--|--|
| | |
|--|--|

| | |
|--|--|
| | |
|--|--|

| | |
|--|--|
| | |
|--|--|

| | |
|--|--|
| | |
|--|--|

Ficha de Autoavaliação

Economia · 10.º ano

Nome _____ N.º _____ Turma _____

Depois de mais um trimestre, chegou o momento de registares a tua autoavaliação. Pensa sobre o teu desempenho na disciplina de Economia, com sinceridade e responsabilidade.

Os teus registos devem ter em atenção o trabalho que fizeste nas aulas e em casa e vão servir de indicação para o teu professor.

Preenche os espaços da tabela que se segue, no trimestre correspondente, utilizando os níveis: **1** (Não Aceitável); **2** (Aceitável); **3** (Satisfatório); **4** (Bom); **5** (Muito Bom).

| Autoavaliação | | 1.º trimestre | 2.º trimestre | 3.º trimestre |
|--|--|---------------|---------------|---------------|
| Conhecimentos e competências | Participação nas aulas | | | |
| | Capacidade de analisar documentos (textos, imagens, mapas, cronologias, ...) | | | |
| | Capacidade de relacionar diferentes assuntos estudados | | | |
| | Apresentação oral de pesquisas individuais sobre os conteúdos | | | |
| | Realização de trabalhos temáticos sugeridos | | | |
| | Resultados obtidos nas fichas de avaliação | | | |
| Valores | Organização do caderno diário | | | |
| | Participação nos trabalhos de pares/grupo | | | |
| | Comportamento na sala de aula | | | |
| | Respeito pelos colegas, professor e regras de conduta | | | |
| | Concentração e empenho nas tarefas da aula | | | |
| | Realização dos trabalhos para casa | | | |
| | Assiduidade e pontualidade | | | |
| Por estas razões, autoavalio-me com o nível... | | | | |

Olhando para a tabela anterior, penso que a minha nota final deverá ser _____, porque _____

No 2.º trimestre, terei mais atenção a _____

No 3.º trimestre, terei mais atenção a _____

Apresentação

Caro Professor,

Este manual é um instrumento de trabalho que visa auxiliar a sua prática docente. Foi criado para facilitar a gestão e planificação das suas aulas, apresentando alguns conteúdos que se destinam a preparar os estudantes ao longo deste ano letivo.

Este livro inclui:

- Planificação anual, trimestral e por capítulo
- Atividades de integração dos estudantes
- Sugestões metodológicas para cada capítulo do manual
- Fichas de avaliação diagnóstica
- Fichas de avaliação sumativa
- Propostas de resolução das atividades do manual
- Propostas de resolução das fichas de avaliação
- Dicas sobre como estudar
- Grelhas para a realização de trabalhos em grupo
- Grelhas de correção de fichas

Desejo-lhe as maiores felicidades, na expectativa de poder contribuir para o sucesso dos seus alunos.

A autora



Documentos orientadores

Programa (excertos)

1. Introdução

O estudo da Economia desempenha um papel importante na sociedade. Hoje, as questões económicas, tais como o crescimento económico, a inflação, o desemprego, a dívida pública e a distribuição da riqueza, suscitam a atenção da maioria dos cidadãos, e afetam todos de uma forma ou outra. A Economia é uma área de estudo importante para a sociedade atual e, para a maioria das áreas de atuação na sociedade, o conhecimento dos princípios básicos da economia mostra-se fundamental.

A disciplina de Economia é uma disciplina bienal opcional da área de Ciência e Tecnologia do currículo do Ensino Secundário, via geral, com a carga horária semanal de três (3) horas, a ser ministrada nos 10.º e 11.º anos, segundo o Decreto-Lei n.º 28/2022, de 12 de junho, que estabelece o currículo do Ensino Secundário, os princípios orientadores da sua conceção, o seu desenvolvimento pelas escolas, agrupamentos escolares e professores, e a sua operacionalização e avaliação das aprendizagens. Integra-se no âmbito do processo em curso do Governo de Cabo Verde para o alargamento do Ensino Básico obrigatório de seis para oito anos e da revisão do currículo do Ensino Secundário, com o intuito de proporcionar um currículo melhor adaptado e modernizado e um melhor alinhamento do currículo e das práticas de ensino com os resultados de aprendizagem. Neste sentido, a introdução de uma disciplina de Economia no currículo dos estudantes que escolhem a Ciência e a Tecnologia como área a frequentar fornece aos alunos uma maior interdisciplinaridade e ajuda-os a perceber e a valorizar o meio envolvente com recursos escassos a serem usados para fins ilimitados.

Esta disciplina visa providenciar aos alunos habilidades analíticas para observar e compreender as realidades económicas, integrando as habilidades da aprendizagem na compreensão da ciência, da tecnologia e da vida.

A disciplina será introduzida de uma forma que permitirá aos alunos entrar em contacto com os conceitos teóricos básicos da ciência económica, as ferramentas estatísticas básicas necessárias para entender a realidade económica do país e do mundo que os rodeia. A faixa etária, as diferenças socioeconómicas e de capacidades de aprendizagem dos estudantes incentivam-nos à produção de um programa extensivamente direcionado a projetos e atividades territorialmente integrados e diferenciados, que permita a interiorização dos conteúdos pelos alunos e a facilitação do desenvolvimento de atitudes de reflexão metódica, de abertura de espírito e de competências de (auto)formação permanente, através da pesquisa/consulta bibliográfica, jogos económicos, trabalhos individuais e de grupos e do tratamento e da organização de informação económica.

1.1. Aprendizagens dos alunos no final do Ensino Secundário

No final do Ensino Secundário, o/a aluno/a deverá ser capaz de:

- **Explicar** a ciência económica no contexto das ciências sociais e a sua relação com as ciências exatas.
- **Mostrar** o conhecimento e a compreensão das terminologias económicas, dos princípios e das teorias económicas básicas.
- **Demonstrar** as competências económicas numéricas básicas e a capacidade de manusear gráficos e diagramas.
- **Reconhecer** a linguagem económica veiculada em diversos suportes de comunicação social.
- **Interpretar** os conceitos e aprendizados económicos do dia a dia no entendimento socioeconómico.
- **Relacionar** os problemas locais com os internacionais, evidenciando interações e interdependências.
- **Analisar** implicações de algumas políticas económicas nas sociedades.
- **Apresentar** uma atitude crítica face à informação, confrontando conceções diversificadas e fundamentando a argumentação.

1.2. Articulação com o Ensino Básico

O facto de a matriz curricular do Ensino Básico, 1.º e 2.º ciclos, e do 9.º ano, não conter nenhuma disciplina específica do estudo da ciência económica possibilita que haja pouca articulação, mesmo que seja indireta, entre o programa do 10.º ano de Economia e os conhecimentos adquiridos no Ensino Básico. Porém, teremos em conta que o currículo do sistema de ensino em Cabo Verde integra um conjunto de conhecimentos adquiridos ao longo dos oito anos de frequência do Ensino Básico e o 9.º ano enfatiza as questões económicas.

O programa de Economia do 10.º ano pretende ser um programa introdutório, sem precedência no sistema de ensino cabo-verdiano.

2. Apresentação, finalidades e orientações gerais da disciplina

2.1. Propósito da disciplina no Ensino Secundário

O estudo da ciência económica hoje prova ser fundamental à formação do cidadão cabo-verdiano independentemente das suas opções vocacionais e profissionais, pois o mundo complexo e integrado chama-nos ao conhecimento das relações entre indivíduos numa sociedade organizada, respeitando uma organização económica específica.

Esta disciplina pretende ajudar os alunos a:

- **Estabelecer** o contacto com os problemas económicos contemporâneos e ajudá-los na interpretação das políticas públicas e suas resoluções.
- **Adquirir** ferramentas económicas que permitem avaliar os impactes dos grandes problemas económicos da atualidade e os problemas sociais que advêm do processo de desenvolvimento.
- **Adquirir** as competências económicas numéricas básicas e a capacidade de manusear gráficos e diagramas.
- **Experienciar** situações reais com as dimensões económica, social, financeira e de gestão.
- **Adquirir** um conjunto sólido de saberes e de competências que lhes permitam o conhecimento e a compreensão do mundo atual e globalizado e nas suas principais dinâmicas económicas.
- **Estimular** as capacidades de adaptabilidade e autonomia, de argumentação e negociação.
- **Mobilizar** conhecimentos para a análise da realidade económica local, nacional e mundial.
- **Mostrar** a consciência ética e sensibilidade para a prática de uma economia circular.

2.2. Competências a desenvolver

No final do 10.º ano do estudo de Economia, o aluno deverá:

- **Conhecer** os conceitos, linguagens, instrumentos, teorias e modelos de investigação das ciências económicas.
- **Valorizar** o seu meio envolvente, social, cultural, assim como as possibilidades de ação e cuidado do mesmo.
- **Reconhecer** linhas relevantes das dinâmicas económicas nas sociedades contemporâneas e no mundo global.
- **Explicar** o funcionamento de organizações empresariais, financeiras, dos mercados e do trabalho.
- **Identificar** o sistema financeiro e os seus principais produtos e serviços.
- **Aplicar** os saberes adquiridos com correção linguística em diversos suportes escritos, orais e digitais.
- **Promover** hábitos de trabalho individual, de cooperação e de trabalho em equipa, tomando iniciativas e aceitando a opinião e intervenção de outros.
- **Demonstrar** consciência e sensibilidade para a prática de uma economia circular, promotora de um desenvolvimento sustentável e de uma competitividade mais justa.
- **Reconhecer** os direitos e deveres do consumidor e os perigos e riscos do consumismo inerentes à complexidade da atual sociedade de consumo.

2.3. Visão geral dos conteúdos

| Tema | Capítulo | Conteúdos | |
|---|--|---|---|
| Tema I: A ciência económica | Capítulo 1: Os problemas económicos básicos | 1.1. Escassez: o problema básico da Economia | |
| | | 1.2. A escolha na sociedade atual: o custo de oportunidade | |
| | | 1.3. Fronteira de Possibilidade de Produção | |
| | | 1.4. Os instrumentos para a compreensão da ciência económica | |
| | | 1.5. Microeconomia e macroeconomia | |
| | Capítulo 2: A organização da atividade económica | 2.1. A Economia do mercado | |
| | | 2.2. A Economia planificada | |
| | | 2.3. A Economia mista | |
| | | 2.4. A Economia cabo-verdiana no contexto dos sistemas económicos | |
| | Capítulo 3: Tomada de decisões económicas | 3.1. Os indivíduos/família | |
| | | 3.2. As empresas | |
| | | 3.3. O governo | |
| | | 3.4. O resto do mundo | |
| | Tema II: Microeconomia: Preços e mercados | Capítulo 4: Procura | 4.1. O que é a Procura? |
| | | | 4.2. Quais são os fatores que determinam a Procura? |
| | | | 4.3. Elasticidade da Procura |
| Capítulo 5: Oferta | | 5.1. O que é a Oferta? | |
| | | 5.2. O que é custo de produção? | |
| | | 5.3. Quais são os fatores de produção? | |
| | | 5.4. Elasticidade da Oferta | |
| Capítulo 6: Tipos de organizações empresariais | | 6.1. Formas de organização empresarial | |
| | | 6.2. Crescimento do negócio e expansão | |
| | | 6.3. Organizações sem fins lucrativos | |
| Capítulo 7: O sistema financeiro, os seguros e os sindicatos | | 7.1. Moeda e o sistema financeiro | |
| | | 7.2. O desenvolvimento do sistema bancário | |
| | | 7.3. Poupança e investimento | |
| | | 7.4. Os instrumentos financeiros | |
| Capítulo 8: Falhas de mercado e política pública | | 8.1. Regulação económica e políticas da concorrência | |
| | | 8.2. Bens públicos e escolha pública | |
| | 8.3. Externalidades e o ambiente | | |
| | 8.4. Distribuição do rendimento e pobreza | | |

2.4. Indicações metodológicas gerais

A reforma do sistema educativo em Cabo Verde faz com que a disciplina de Economia seja introduzida no 10.º ano não só na Área Económica e Social, mas também que seja opcional para os estudantes que optam pela Área de Ciência e Tecnologia.

De forma a cumprir com o objetivo principal da reforma do currículo e proporcionar um currículo mais adaptado e modernizado, um melhor alinhamento deste e das práticas de ensino com os resultados de aprendizagem, exige-se um processo de ensino-aprendizagem tendo o aluno no centro. Os alunos nesta faixa etária são encorajados a desenvolver os conhecimentos, competências e valores que os auxiliam a tornar-se mais independentes na sua aprendizagem. Tendo como ponto de partida a auscultação preliminar e complementar das conceções dos alunos e das representações do grupo, o professor será capaz de formular os objetivos específicos de cada unidade de trabalho de modo a adequar a abordagem das diversas problemáticas às necessidades de formação dos alunos. De forma opcional e contextualizada, deve-se incluir a apresentação dos conceitos económicos, recorrendo a atividades, discussão na turma, questionamentos, *feedback*, estudos de caso, projetos e jogos económicos para o auxílio da interiorização e construção do conhecimento. Prescreve-se como linhas orientadoras da metodologia do ensino a aprendizagem ativa, como a realização de um conjunto de atividades pelos alunos que os ajuda a construir o conhecimento, a compreensão e a aprendizagem cooperativa, em que os alunos são divididos em pequenos grupos para a realização de atividades de aprendizagem diversas de forma a melhorarem a compreensão da temática em causa.

A Economia cabo-verdiana deve ser usada como pano de fundo no qual os conteúdos são apresentados e as atividades/projetos/jogos são realizados, com recursos a dados estatísticos das instituições responsáveis pela produção estatística nacional (Instituto Nacional de Estatística, Banco de Cabo Verde, Ministério das Finanças, etc.) e a consulta de notícias veiculadas nos meios de comunicação social nacional e nos periódicos nacionais. A integração da aprendizagem no quotidiano dos alunos ainda é incentivada através de visitas e/ou diversas palestras com agentes económicos.

Propõe-se, tendo em conta o Decreto n.º 28/2022:

- Uma atuação preventiva que permita antecipar e prevenir o insucesso e o abandono escolar.
- A implementação das medidas curriculares multinível, universais, seletivas e adicionais, que se revelem ajustadas à aprendizagem e inclusão dos alunos.
- A adequação e diversificação das estratégias de ensino e aprendizagem de acordo com a realidade socioeconómica e cultural do aluno.

- Facilitação de iniciativas individuais e de grupo, com recurso a projetos, trabalhos, atividades e jogos que operacionalizam as problemáticas apresentadas nos conteúdos.

Neste programa apresentamos, para cada conteúdo programático, o tempo previsto, que tem um carácter indicativo, servindo ao professor para orientação estratégica e sistemática dos trimestres em cada ano letivo. Por trimestre, a hora disponibilizada deve ser gerida de forma a coadunar a apresentação dos conteúdos, a realização dos projetos/trabalhos/jogos e a avaliação formal. Estas atividades facilitarão o processo de ensino-aprendizagem do aluno e incentivarão o desenvolvimento de competências necessárias à sua independência.

2.5. Indicações gerais para a avaliação das aprendizagens

A avaliação dos alunos no Ensino Secundário segue o Decreto-Lei n.º 30/2022, de 12 de junho, que estabelece o Sistema Nacional de Avaliação de Aprendizagens do Ensino Secundário.

Este sistema tem como princípios orientadores fundamentais a valorização da evolução do aluno de cada ano, ciclo e subsistema de ensino e aprendizagem e valorização da avaliação formativa enquanto modalidade reguladora do processo de ensino e de aprendizagem na sua articulação com os momentos da avaliação sumativa. A avaliação não deve ser algo mecânico e deve incidir sobre os conhecimentos, as capacidades e as competências definidas no programa tendo como pano de fundo a valorização da evolução dos alunos durante o ano, a pedagogia do erro em que as dificuldades do aluno devem ser encaradas como fazendo parte do processo de ensino-aprendizagem e a transparência do processo de avaliação. Na avaliação, o professor deve levar em consideração as condicionantes socioeconómicas e as diferentes formas de aprender.

Sugere-se que, de forma a verificar as competências adquiridas pelo aluno durante o ano letivo, para avaliação, se recorra a uma combinação entre a avaliação formativa, através de recolha e tratamento de informações relativas aos conhecimentos e habilidades adquiridas pelo aluno, e a avaliação certificativa, através de testes escritos e trabalhos de pesquisa. Mais objetivamente, aos professores é-lhes reservada a opção da definição dos critérios de avaliação e dos instrumentos para a recolha dos elementos para a avaliação.

O Sistema de Avaliação das Aprendizagens propõe uma avaliação formativa, que se realiza de forma sistémica e contínua, através da recolha e tratamento de informações de todos os aspetos da aprendizagem, e certificativa, que consiste em atribuir uma classificação ao aluno, considerando o grau de compreensão dos conteúdos programáticos.

Ao longo do trimestre sugere-se que sejam aplicadas no mínimo 2 (duas) provas, sendo pelo menos uma para avaliar os conhecimentos ou objetivos específicos e uma outra de integração, para avaliar os patamares das competências desenvolvidas.

O professor é encaminhado ao Decreto-Lei n.º 30/2022, essencialmente nos artigos 34.º e artigo 39.º, para uma apropriação do sistema de avaliação interna da disciplina, devendo ser aplicado ao Ensino Secundário.

Planificação-síntese anual

| Trimestres | Temas | Blocos | |
|---------------|--|---|----|
| 1.º Trimestre | <p>I – A ciência económica</p> <p>Capítulo 1 Os problemas económicos básicos</p> <p>Capítulo 2 A organização da atividade económica</p> <p>Capítulo 3 Tomada de decisões económicas</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Dominar os principais conceitos, linguagens específicas, instrumentos, teorias e modelos utilizados na investigação em Ciências Económicas. • Demonstrar valorização pelo meio social e cultural envolvente, reconhecendo formas de intervenção responsável e de preservação do mesmo. • Identificar e compreender as principais dinâmicas económicas das sociedades contemporâneas, num contexto de globalização. • Explicar o funcionamento das empresas, das instituições financeiras, dos mercados e do mercado de trabalho. • Caracterizar o sistema financeiro, distinguindo os seus principais intervenientes, produtos e serviços. • Utilizar corretamente os conhecimentos adquiridos, com rigor linguístico, em diferentes suportes escritos, orais e digitais. • Desenvolver hábitos de trabalho autónomo e colaborativo, demonstrando iniciativa, espírito crítico e respeito pelas opiniões dos outros. • Evidenciar consciência da importância da economia circular, promovendo práticas orientadas para o desenvolvimento sustentável e para uma competitividade mais equitativa. • Reconhecer os direitos e deveres do consumidor, analisando criticamente os riscos associados ao consumismo na sociedade atual. | 41 |
| | <p>II – Microeconomia: preços e mercados</p> <p>Capítulo 4 Procura</p> <p>Capítulo 5 Oferta</p> | | 31 |
| 3.º Trimestre | <p>Capítulo 6 Tipos de organizações empresariais</p> <p>Capítulo 7 O sistema financeiro</p> <p>Capítulo 8 Falhas de mercado e política pública</p> | 38 | |

Planificação trimestral

| Conteúdos programáticos | Objetivos de aprendizagem | Avaliação | Gestão do tempo |
|--|---|--|-----------------|
| <p>1. Os problemas económicos básicos</p> <p>1.1. Escassez: o problema básico da Economia</p> <p>1.2. A escolha na sociedade atual: o custo de oportunidade</p> <p>1.3. Fronteira de Possibilidades de Produção</p> <p>1.4. Os instrumentos para a compreensão da Economia</p> <p>1.5. Microeconomia e Macroeconomia</p> | <ul style="list-style-type: none"> Compreender a importância e abrangência da Economia. Identificar os problemas básicos da Economia. Explicar como os problemas económicos afetam os agentes económicos. Compreender o conceito de escassez e a necessidade de efetuar escolhas. Compreender o conceito de custo de oportunidade. Saber interpretar uma fronteira de possibilidades de produção. Diferenciar economia normativa de economia positiva. Compreender a necessidade da estatística e do uso de modelos em Economia. Diferenciar microeconomia de macroeconomia. | <ul style="list-style-type: none"> Observação dos alunos em sala de aula. Correção das atividades propostas. Correção das fichas de trabalho. Teste sumativo 1. | 14 |
| <p>2. A organização da atividade económica</p> <p>2.1. Sistemas económicos</p> <p>2.1.1. Economia de mercado</p> <p>2.1.2. Economia de direção central (planificada)</p> <p>2.1.3. Economia mista</p> <p>2.2. A economia cabo-verdiana no contexto dos sistemas económicos</p> | <ul style="list-style-type: none"> Compreender o conceito de economia de mercado e as suas principais influências. Compreender o conceito de economia de direção central e as suas principais influências. Compreender o conceito de economia mista e a sua aplicação às economias reais. Identificar os diferentes sistemas económicos e a forma como resolvem os problemas básicos da Economia. Enquadrar a economia cabo-verdiana no contexto dos diferentes sistemas económicos. | <ul style="list-style-type: none"> Observação dos alunos em sala de aula. Observação do trabalho em grupo. Correção das atividades propostas. Correção das fichas de trabalho. Teste sumativo 1 e Teste sumativo 2. | 14 |
| <p>3. Tomada de decisões económicas</p> <p>3.1. Pressupostos da tomada de decisões</p> <p>3.2. Os agentes económicos segundo a função que desempenham</p> <p>3.3. Tomada de decisão dos agentes económicos</p> <p>3.3.1. Famílias (Indivíduos)</p> <p>3.3.2. Empresas</p> <p>3.3.3. Estado</p> <p>3.3.4. Resto do mundo</p> <p>3.4. Outras teorias sobre a tomada de decisões</p> | <ul style="list-style-type: none"> Identificar a função principal de cada agente económico. Compreender o conceito de racionalidade na tomada de decisões económicas. Identificar os principais aspetos relativos à tomada de decisões dos agentes económicos. Reconhecer a existência de teorias que não colocam a racionalidade económica no centro da tomada de decisões. | <ul style="list-style-type: none"> Observação dos alunos em sala de aula. Correção das atividades propostas. Correção das fichas de trabalho. Teste sumativo 2. | 13 |

Tema II – Microeconomia: preços e mercados

2.º Trimestre (31 tempos letivos)

| Conteúdos programáticos | Objetivos de aprendizagem | Avaliação | Gestão do tempo |
|---|---|---|-----------------|
| <p>4. Procura 4.1. Procura 4.1.1. Conceito de mercado 4.1.2. A procura e a lei da procura 4.2. Fatores determinantes da procura 4.3. Elasticidade da procura</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Definir o conceito económico de mercado. • Compreender o conceito de procura. • Distinguir procura individual de procura agregada. • Relacionar a procura e o preço de um bem – lei da procura. • Representar graficamente a curva da procura. • Compreender os principais fatores determinantes da procura. • Distinguir movimentos ao longo da curva da procura de deslocações da própria curva. • Compreender o conceito de elasticidade. • Conhecer os vários tipos de elasticidade da procura e saber interpretar os seus valores. | <ul style="list-style-type: none"> • Observação dos alunos em sala de aula. • Correção das atividades propostas. • Correção das fichas de trabalho. • Teste sumativo 3. | <p>15</p> |
| <p>5. Oferta 5.1. A oferta - Lei da oferta 5.2. Fatores determinantes da oferta 5.3. Elasticidade da oferta 5.4. Formação do preço 5.4.1. Lei da oferta e da procura 5.4.2. Participação do Estado na formação de preços</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o conceito de oferta. • Distinguir oferta individual de oferta agregada. • Relacionar a oferta e o preço de um bem – lei da oferta. • Representar graficamente a curva da oferta. • Compreender os principais fatores determinantes da oferta. • Compreender o conceito de elasticidade-preço da oferta e saber interpretar os seus valores. • Reconhecer os fatores que influenciam a elasticidade da oferta. • Compreender o mecanismo de formação de preços – lei da oferta e da procura. • Identificar formas como o Estado intervém na formação de preços. | <ul style="list-style-type: none"> • Observação dos alunos em sala de aula. • Observação do trabalho em grupo. • Correção das atividades propostas. • Correção das fichas de trabalho. • Teste sumativo 4. | <p>16</p> |

| Conteúdos programáticos | Objetivos de aprendizagem | Avaliação | Gestão do tempo |
|--|--|--|-----------------|
| <p>6. Tipos de organizações empresariais</p> <p>6.1. Formas de organização empresarial</p> <p>6.1.1. Conceito de empresa</p> <p>6.1.2. Critérios de classificação de empresas</p> <p>6.2. Crescimento do negócio e expansão</p> <p>6.2.1. Criação de empresas</p> <p>6.2.2. Estrutura empresarial</p> <p>6.2.3. Expansão da estrutura organizacional</p> <p>6.3. Organizações sem fins lucrativos</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o conceito de empresa. • Identificar os principais critérios de classificação de empresas. • Identificar os diferentes tipos de organização empresarial existentes. • Compreender as etapas de criação de uma empresa. • Compreender os principais processos de crescimento e expansão de uma empresa. • Compreender o que são as organizações sem fins lucrativos e reconhecer o seu papel na sociedade. | <ul style="list-style-type: none"> • Observação dos alunos em sala de aula. • Observação do trabalho em grupo. • Correção das atividades propostas. • Correção das fichas de trabalho. • Teste sumativo 5. | 12 |
| <p>7. O sistema financeiro</p> <p>7.1. Moeda</p> <p>7.1.1. Surgimento da moeda</p> <p>7.1.2. Evolução e tipos de moeda</p> <p>7.2. Sistema financeiro</p> <p>7.2.1. O financiamento da atividade económica – autofinanciamento e financiamento externo</p> <p>7.2.2. Financiamento externo indireto – o crédito</p> <p>7.2.3. Desenvolvimento do sistema bancário</p> <p>7.2.4. Financiamento externo direto – o mercado de títulos</p> <p>7.3. Poupança e investimento</p> <p>7.3.1. Poupança</p> <p>7.3.2. Os destinos da poupança – a importância do investimento</p> <p>7.4. Instrumentos financeiros</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Descrever o surgimento da moeda e a evolução das suas diferentes formas. • Caracterizar o sistema financeiro. • Identificar formas de financiamento da atividade económica. • Caracterizar o sistema bancário nacional e compreender o seu processo de desenvolvimento. • Descrever diferentes formas de poupança e investimento. • Identificar os principais tipos de instrumentos financeiros. | <ul style="list-style-type: none"> • Observação dos alunos em sala de aula. • Observação do trabalho em grupo. • Correção das atividades propostas. • Correção das fichas de trabalho. • Teste sumativo 5 e Teste sumativo 6. | 14 |
| <p>8. Falhas de mercado e política pública</p> <p>8.1. As falhas de mercado e o papel do Estado</p> <p>8.2. Regulação económica e políticas de concorrência</p> <p>8.3. Bens públicos e suas características</p> <p>8.4. Externalidades e o ambiente</p> <p>8.5. Distribuição do rendimento e pobreza</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Descrever as principais falhas de mercado. • Identificar o papel do Estado na correção das falhas de mercado. • Reconhecer a importância da regulação económica e das políticas de concorrência como forma de restringir o abuso de posições dominantes. • Compreender as características dos bens públicos. • Reconhecer externalidades ambientais. • Relacionar a distribuição do rendimento com a pobreza humana. | <ul style="list-style-type: none"> • Observação dos alunos em sala de aula. • Observação do trabalho em grupo. • Correção das atividades propostas. • Correção das fichas de trabalho. • Teste sumativo 6. | 12 |

Planificação por capítulo

Capítulo 1: Os problemas económicos básicos (14 tempos letivos)

| Conteúdos programáticos | Objetivos de aprendizagem | Sugestões metodológicas | Avaliação |
|---|---|---|---|
| <p>1. Os problemas económicos básicos</p> <p>1.1. Escassez: o problema básico da Economia</p> <p>1.2. A escolha na sociedade atual: o custo de oportunidade</p> <p>1.3. Fronteira de Possibilidades de Produção</p> <p>1.4. Os instrumentos para a compreensão da Economia</p> <p>1.5. Microeconomia e Macroeconomia</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância e abrangência da Economia. • Identificar os problemas básicos da Economia. • Explicar como os problemas económicos afetam os agentes económicos. • Compreender o conceito de escassez e a necessidade de efetuar escolhas. • Compreender o conceito de custo de oportunidade. • Saber interpretar uma fronteira de possibilidades de produção. • Diferenciar economia normativa de economia positiva. • Compreender a necessidade da estatística e do uso de modelos em Economia. • Diferenciar microeconomia de macroeconomia. | <ul style="list-style-type: none"> • Atividades de diagnóstico e de integração dos estudantes. • Debate sobre o que é o que não é a Economia. • Exercício sobre a escassez (recurso digital, página 10). • Vídeo sobre a atividade económica e a ciência económica (recurso digital, página 13). • Exercícios sobre a atividade económica e a ciência económica (recurso digital, página 14). • Interpretação de uma representação gráfica de uma Fronteira de Possibilidades de Produção. • Exercício sobre o método científico (recurso digital, página 21). • Vídeo sobre a estatística no dia a dia (recurso digital, página 22). • Debate sobre Economia normativa vs Economia positiva. • Exemplos de análises macro e microeconómicas. • Realização das atividades do manual propostas ao longo do capítulo. • Trabalhos de casa. • Realização da ficha de trabalho de fim de capítulo. | <ul style="list-style-type: none"> • Observação dos alunos em sala de aula. • Correção das atividades propostas. • Correção da ficha de trabalho. • Teste sumativo 1. |

Capítulo 2: A organização da atividade económica (14 tempos letivos)

| Conteúdos programáticos | Objetivos de aprendizagem | Sugestões metodológicas | Avaliação |
|---|--|---|--|
| <p>2. A organização da atividade económica</p> <p>2.1. Sistemas económicos</p> <p>2.1.1. Economia de mercado</p> <p>2.1.2. Economia de direção central (planificada)</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o conceito de economia de mercado e as suas principais influências. • Compreender o conceito de economia de direção central e as suas principais influências. | <ul style="list-style-type: none"> • Vídeo sobre a intervenção do Estado na atividade económica (recurso digital, página 33). • Exercício sobre a transição para a economia de mercado (recurso digital, página 35). • Vídeo sobre Karl Marx (recurso digital, página 40). | <ul style="list-style-type: none"> • Observação dos alunos em sala de aula. • Observação do trabalho em grupo. • Correção das atividades propostas. |

| Conteúdos programáticos | Objetivos de aprendizagem | Sugestões metodológicas | Avaliação |
|---|---|---|--|
| <p>2.1.3. Economia mista</p> <p>2.2. A economia cabo-verdiana no contexto dos sistemas económicos</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o conceito de economia mista e a sua aplicação às economias reais. • Identificar os diferentes sistemas económicos e a forma como resolvem os problemas básicos da Economia. • Enquadrar a economia cabo-verdiana no contexto dos diferentes sistemas económicos. | <ul style="list-style-type: none"> • Vídeo sobre a transição para a economia de mercado (recurso digital, página 42). • Vídeo sobre os instrumentos de intervenção do Estado na esfera económica e social (recurso digital, página 43). • Trabalho de pesquisa e análise de dados relativos à estrutura organizativa de Cabo Verde e de outras sociedades. • Realização das atividades do manual propostas ao longo do capítulo. • Trabalhos de casa. • Realização da ficha de trabalho de fim de capítulo. | <ul style="list-style-type: none"> • Correção da ficha de trabalho. • Teste sumativo 1 e Teste sumativo 2. |

Capítulo 3: Tomada de decisões económicas (13 tempos letivos)

| Conteúdos programáticos | Objetivos de aprendizagem | Sugestões metodológicas | Avaliação |
|--|--|--|---|
| <p>3. Tomada de decisões económicas</p> <p>3.1. Pressupostos da tomada de decisões</p> <p>3.2. Os agentes económicos segundo a função que desempenham</p> <p>3.3. Tomada de decisão dos agentes económicos</p> <p>3.3.1. Famílias (Indivíduos)</p> <p>3.3.2. Empresas</p> <p>3.3.3. Estado</p> <p>3.3.4. Resto do mundo</p> <p>3.4. Outras teorias sobre a tomada de decisões</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar a função principal de cada agente económico. • Compreender o conceito de racionalidade na tomada de decisões económicas. • Identificar os principais aspetos relativos à tomada de decisões dos agentes económicos. • Reconhecer a existência de teorias que não colocam a racionalidade económica no centro da tomada de decisões. | <ul style="list-style-type: none"> • Debate sobre o enquadramento dos vários agentes económicos e dos principais aspetos relativos à sua tomada de decisão. • Vídeo sobre os agentes económicos e a atividade económica (recurso digital, página 62). • Análise de diferentes combinações de fatores produtivos e reflexão sobre a importância de se conhecer a sua combinação ótima, em termos de produtividade marginal. • Debate sobre a importância da combinação das Neurociências com a Economia na observação de tomadas de decisão dos agentes económicos. • Realização das atividades do manual propostas ao longo do capítulo. • Trabalhos de casa. • Realização da ficha de trabalho de fim de capítulo. | <ul style="list-style-type: none"> • Observação dos alunos em sala de aula. • Correção das atividades propostas. • Correção da ficha de trabalho. • Teste sumativo 2. |

Capítulo 4: Procura (15 tempos letivos)

| Conteúdos programáticos | Objetivos de aprendizagem | Sugestões metodológicas | Avaliação |
|---|---|---|---|
| 4. Procura 4.1. Procura 4.1.1. Conceito de mercado 4.1.2. A procura e a lei da procura 4.2. Fatores determinantes da procura 4.3. Elasticidade da procura | <ul style="list-style-type: none"> Definir o conceito económico de mercado. Compreender o conceito de procura. Distinguir procura individual de procura agregada. Relacionar a procura e o preço de um bem – lei da procura. Representar graficamente a curva da procura. Compreender os principais fatores determinantes da procura. Distinguir movimentos ao longo da curva da procura de deslocações da própria curva. Compreender o conceito de elasticidade. Conhecer os vários tipos de elasticidade da procura e saber interpretar os seus valores. | <ul style="list-style-type: none"> Vídeo sobre o conceito de mercado (recurso digital, página 85). Exercícios sobre a procura (recurso digital, página 95). Interpretação de gráficos sobre a procura. Debate sobre exemplos de fatores determinantes da procura. Interpretação de valores de diversos tipos de elasticidade da procura. Realização das atividades do manual propostas ao longo do capítulo. Trabalhos de casa. Realização da ficha de trabalho de fim de capítulo. | <ul style="list-style-type: none"> Observação dos alunos em sala de aula. Correção das atividades propostas. Correção da ficha de trabalho. Teste sumativo 3. |

Capítulo 5: Oferta (16 tempos letivos)

| Conteúdos programáticos | Objetivos de aprendizagem | Sugestões metodológicas | Avaliação |
|---|--|---|---|
| 5. Oferta 5.1. A oferta – Lei da oferta 5.2. Fatores determinantes da oferta 5.3. Elasticidade da oferta 5.4. Formação do preço 5.4.1. Lei da oferta e da procura | <ul style="list-style-type: none"> Compreender o conceito de oferta. Distinguir oferta individual de oferta agregada. Relacionar a oferta e o preço de um bem – lei da oferta. Representar graficamente a curva da oferta. | <ul style="list-style-type: none"> Vídeo sobre a relação entre a oferta e o preço (recurso digital, página 111). Exercícios sobre a oferta (recurso digital, página 116). Exercício sobre a deslocação das curvas da oferta e da procura (recurso digital, página 124). Exercício sobre os princípios fundamentais do liberalismo económico (recurso digital, página 125). Interpretação de gráficos sobre a oferta. | <ul style="list-style-type: none"> Observação dos alunos em sala de aula. Observação do trabalho em grupo. Correção das atividades propostas. Correção da ficha de trabalho. Teste sumativo 4. |

| Conteúdos programáticos | Objetivos de aprendizagem | Sugestões metodológicas | Avaliação |
|---|---|--|-----------|
| 5.4.2. Participação do Estado na formação de preços | <ul style="list-style-type: none"> • Compreender os principais fatores determinantes da oferta. • Compreender o conceito de elasticidade-preço da oferta e saber interpretar os seus valores. • Reconhecer os fatores que influenciam a elasticidade da oferta. • Compreender o mecanismo de formação de preços – lei da oferta e da procura. • Identificar formas como o Estado intervém na formação de preços. | <ul style="list-style-type: none"> • Interpretação de valores de elasticidade da oferta. • Simulação de diferentes deslocações do ponto de equilíbrio entre a oferta e a procura de um bem (gamificação em grupo). • Debate sobre as formas de intervenção do Estado na formação de preços. • Realização das atividades do manual propostas ao longo do capítulo. • Trabalhos de casa. • Realização da ficha de trabalho de fim de capítulo. | |

Capítulo 6: Tipos de organizações empresariais (12 tempos letivos)

| Conteúdos programáticos | Objetivos de aprendizagem | Sugestões metodológicas | Avaliação |
|--|--|---|---|
| <p>6. Tipos de organizações empresariais</p> <p>6.1. Formas de organização empresarial</p> <p>6.1.1. Conceito de empresa</p> <p>6.1.2. Critérios de classificação de empresas</p> <p>6.2. Crescimento do negócio e expansão</p> <p>6.2.1. Criação de empresas</p> <p>6.2.2. Estrutura empresarial</p> <p>6.2.3. Expansão da estrutura organizacional</p> <p>6.3. Organizações sem fins lucrativos</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o conceito de empresa. • Identificar os principais critérios de classificação de empresas. • Identificar os diferentes tipos de organização empresarial existentes. • Compreender as etapas de criação de uma empresa. • Compreender os principais processos de crescimento e expansão de uma empresa. • Compreender o que são as organizações sem fins lucrativos e reconhecer o seu papel na sociedade. | <ul style="list-style-type: none"> • Consulta da classificação das Atividades Económicas (CAE) de Cabo Verde (recurso digital, página 133). • Seleção da firma para uma empresa a constituir, tendo em atenção os diversos critérios de classificação de empresas. • Dinamização de uma reflexão sobre as diversas etapas de criação de uma empresa, desde a ideia até ao plano de negócios. • Esboço de um organograma de uma empresa. • Elaboração de um dossiê com pesquisa de elementos sobre organizações sem fins lucrativos locais para eventual agendamento de uma visita de estudo. • Realização das atividades do manual propostas ao longo do capítulo. • Trabalhos de casa. • Realização da ficha de trabalho de fim de capítulo. | <ul style="list-style-type: none"> • Observação dos alunos em sala de aula. • Observação do trabalho em grupo. • Correção das atividades propostas. • Correção da ficha de trabalho. • Teste sumativo 5. |

Capítulo 7: O sistema financeiro (14 tempos letivos)

| Conteúdos programáticos | Objetivos de aprendizagem | Sugestões metodológicas | Avaliação |
|--|---|---|--|
| <p>7. O sistema financeiro</p> <p>7.1. Moeda</p> <p>7.1.1. Surgimento da moeda</p> <p>7.1.2. Evolução e tipos de moeda</p> <p>7.2. Sistema financeiro</p> <p>7.2.1. O financiamento da atividade económica – autofinanciamento e financiamento externo</p> <p>7.2.2. Financiamento externo indireto – o crédito</p> <p>7.2.3. Desenvolvimento do sistema bancário</p> <p>7.2.4. Financiamento externo direto – o mercado de títulos</p> <p>7.3. Poupança e investimento</p> <p>7.3.1. Poupança</p> <p>7.3.2. Os destinos da poupança – a importância do investimento</p> <p>7.4. Instrumentos financeiros</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Descrever o surgimento da moeda e a evolução das suas diferentes formas. • Caracterizar o sistema financeiro. • Identificar formas de financiamento da atividade económica. • Caracterizar o sistema bancário nacional e compreender o seu processo de desenvolvimento. • Descrever diferentes formas de poupança e investimento. • Identificar os principais tipos de instrumentos financeiros. | <ul style="list-style-type: none"> • Debate sobre as formas atuais de moeda • Vídeo sobre o crédito (recurso digital, página 164) • Realização de um trabalho de grupo sobre a caracterização do sistema financeiro cabo-verdiano • Reflexão sobre a importância do microcrédito • Vídeo sobre a poupança (recurso digital, página 174) • Debate sobre os possíveis destinos da poupança • Vídeo sobre fundos de investimento (recurso digital, página 181) • Realização das atividades do manual propostas ao longo do capítulo • Trabalhos de casa • Realização da ficha de trabalho de fim de capítulo | <ul style="list-style-type: none"> • Observação dos alunos em sala de aula. • Observação do trabalho em grupo. • Correção das atividades propostas. • Correção da ficha de trabalho. • Teste sumativo 5 e Teste sumativo 6. |

Capítulo 8: Falhas de mercado e política pública (12 tempos letivos)

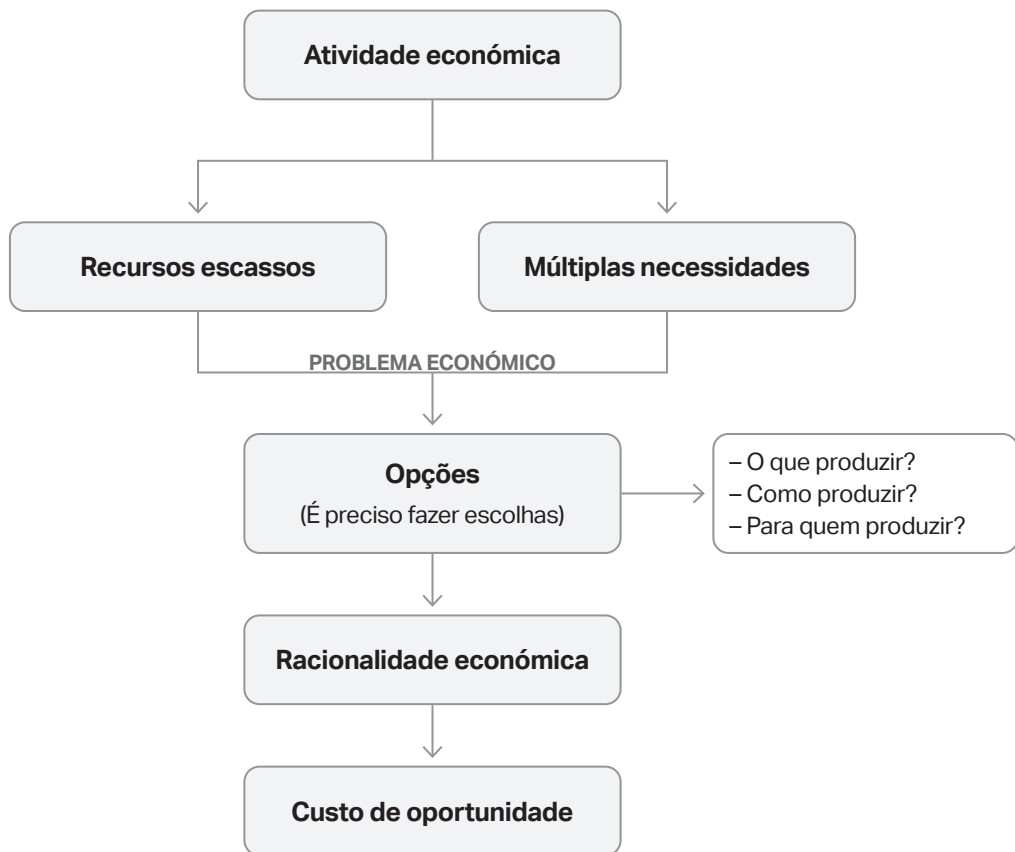
| Conteúdos programáticos | Objetivos de aprendizagem | Sugestões metodológicas | Avaliação |
|---|--|---|---|
| <p>8. Falhas de mercado e política pública</p> <p>8.1. As falhas de mercado e o papel do Estado</p> <p>8.2. Regulação económica e políticas da concorrência</p> <p>8.3. Bens públicos e suas características</p> <p>8.4. Externalidades e o ambiente</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Descrever as principais falhas de mercado. • Identificar o papel do Estado na correção das falhas de mercado. • Reconhecer a importância da regulação económica e das políticas de concorrência como forma de restringir o abuso de posições dominantes. | <ul style="list-style-type: none"> • Consulta no site do Ministério das Finanças de informações sobre as principais entidades reguladoras (recurso digital, página 196) • Debate sobre o papel das reguladoras nacionais • Realização de uma lista com alguns exemplos de bens públicos locais • Elaboração de um dossiê sobre as externalidades ambientais em Cabo Verde | <ul style="list-style-type: none"> • Observação dos alunos em sala de aula. • Observação do trabalho em grupo. • Correção das atividades propostas. • Correção da ficha de trabalho. • Teste sumativo 6. |

| Conteúdos programáticos | Objetivos de aprendizagem | Sugestões metodológicas | Avaliação |
|--|---|---|-----------|
| <p>8.5. Distribuição do rendimento e pobreza</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Compreender as características dos bens públicos. • Reconhecer externalidades ambientais. • Relacionar a distribuição do rendimento com a pobreza humana. | <ul style="list-style-type: none"> • Reflexão sobre as vantagens da utilização da complementaridade dos indicadores que compõem o Índice de Pobreza Multidimensional na análise dos níveis de pobreza e privação de uma sociedade. • Exercícios sobre a intervenção do Estado na atividade económica (recurso digital, página 210). • Realização das atividades do manual propostas ao longo do capítulo. • Trabalhos de casa. • Realização da ficha de trabalho de fim de capítulo. | |

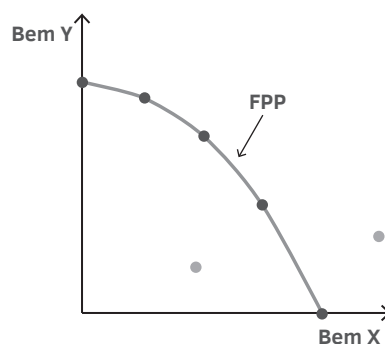
Sugestões de exploração dos capítulos do manual

Percorrendo o capítulo 1: Os problemas económicos básicos

- O que é e o que não é a Economia?
- O problema básico da Economia – escassez e necessidade de se efetuar escolhas.



- **Fronteira de Possibilidades de Produção (FPP)** (significado dos pontos da fronteira e abaixo ou acima da fronteira).



- **Instrumentos para compreensão da Economia:** método científico, terminologia própria, tendências/padrões médios de comportamentos, análise estatística, Economia normativa vs. Economia positiva, modelos económicos.
- Ramo da **microeconomia** e ramo da **macroeconomia**.

Macro – Grande
Micro – Pequeno

Sugestões de exploração do capítulo 1

• Atividades de diagnóstico e de integração dos estudantes

Ao iniciar o estudo da disciplina de Economia, sugere-se efetuar um diagnóstico do ponto de partida dos estudantes. Com essa avaliação diagnóstica inicial pretende-se aferir a noção que os estudantes têm sobre o que é a Economia e esclarecer concepções erradas que possam existir à partida. Antes de os estudantes realizarem a atividade inicial de diagnóstico, proposta na página 9 do manual, pode ser dinamizado um debate na sala de aula sobre o que é e o que não é a Economia, utilizando o texto que se apresenta mais à frente como recurso de exploração (ver o ponto a seguir sobre o referido debate).

No arranque do ano, além das atividades de diagnóstico, também se sugere a realização de algumas atividades de integração dos alunos. Na secção das atividades de integração deste guia, encontram-se algumas ferramentas de apoio que todos os estudantes de Economia devem dominar na análise e interpretação de documentos. Propõe-se, assim, a apresentação das ferramentas de análise e tratamento de documentos e a posterior realização dos respetivos exercícios.

• Debate sobre o que é e o que não é a Economia

Grande parte dos estudantes chega ao ensino secundário com uma noção errada acerca do conceito de Economia, sobre o papel que esta ocupa na sociedade e os temas que abrange. Durante o resto do ano, os estudantes terão oportunidade de aumentar os seus conhecimentos sobre os grandes temas da Economia, sendo-lhes apresentadas respostas a estas e a muitas outras questões. Mas, por agora, devem averiguar o que sabem, respondendo à questão:

– *O que entendes por Economia?*

A resposta a esta questão ajuda a diagnosticar o nível de conhecimento dos estudantes quanto à abrangência da Economia, complementando a atividade inicial da página 9 do manual. Sugere-se ainda a dinamização de um debate na sala de aula sobre o que é e o que não é a Economia, para clarificar conceitos e esclarecer noções erradas que os estudantes possam ter acerca da disciplina.

A seguir, encontra-se um texto que pode ser usado como recurso de exploração no debate. Esse texto pode ser lido em voz alta ou partilhado por escrito. Se desejar obter uma resposta por escrito à questão anterior e partilhar o texto com os estudantes, encontrará uma ficha com isso na secção das fichas de diagnóstico deste guia (ver a ficha do 1.º trimestre).

Documento de exploração

- **Debate sobre o que é e o que não é a Economia**

"Afinal de contas, o que é a Economia?"

Seria muito interessante andar pelas ruas e perguntar às pessoas o que acham que é a Economia. Mas a verdade é que se calhar podemos ter essa ideia mesmo sem esse périplo. Ao longo dos anos, quando falamos com outras pessoas e nos apresentamos como economistas, há diversas reações interessantes, algumas das quais bem comuns:

"Tem de me ensinar a poupar dinheiro";

"Também gostava de saber investir em ações e ganhar dinheiro";

"A Economia nunca acerta nas previsões nem funciona na vida real".

Estas são apenas algumas das expressões que os economistas ouvem com frequência por um simples motivo: porque as pessoas não estão informadas sobre o que é a Economia e qual o papel que um economista pode ter. Entendem um economista como alguém que estudou vários anos, provavelmente que veste fato e gravata, que talvez trabalhe num gabinete qualquer, rodeado de números e mais números (outro dos estereótipos que se observam facilmente). E que, além disso, ganha de certeza muito dinheiro.

[...] qualquer um destes chavões está longe de ser realidade. E o principal motivo para isso não ser verdade é que a Economia é algo com que todas as pessoas convivem diariamente. Sim, leu bem a última frase: *todos* e *diariamente* não são palavras utilizadas de forma abusiva. O que, claro, não faz de todas as pessoas economistas.

Mas voltando à questão inicial: afinal o que é a Economia? Espalhadas em manuais ou na internet encontram-se as mais diversas definições. Entre as definições mais identificadas está uma de Paul Samuelson. Na edição original do seu livro, identifica a Economia como o "estudo de como as pessoas decidem empregar recursos escassos, que poderiam ter utilizações alternativas, para produzir bens variados e para os distribuir para consumo, agora ou no futuro, entre as várias pessoas ou grupos da sociedade".

MORGADO, José A. e FERREIRA, Paulo (2021), *Princípios de Microeconomia*, Lisboa, Rei dos Livros

- **Exercício sobre a escassez**

Realização do exercício de escolha múltipla, disponível nos recursos digitais, na página 10 do manual.

- **Vídeo sobre a atividade económica e a ciência económica**

Visualização do vídeo que inclui os conceitos de escassez, escolha, racionalidade económica e custo de oportunidade, encontrando-se disponível nos recursos digitais, na página 13 do manual.

• Exercícios sobre a atividade económica e a ciência económica

Realização dos exercícios dos mapas conceptuais, que incluem a classificação dos agentes económicos e a necessidade de se efetuar escolhas, encontrando-se disponíveis nos recursos digitais, na página 14 do manual.

• Interpretação de uma representação gráfica de uma Fronteira de Possibilidades de Produção

Reprodução no quadro do gráfico com a FPP que consta no final da página 17 do manual, tendo em atenção os dados da tabela da mesma página, que serviu de base para a sua construção. Em seguida, representar no gráfico os pontos G e H, da tabela da página 18, refletindo sobre o que representam esses pontos abaixo e acima da fronteira, e concluindo a análise com a noção de que o comportamento da FPP geralmente é dinâmico, como o demonstram os gráficos acerca do dinamismo da FPP da página 19.

Gráfico do final da página 17 do manual:

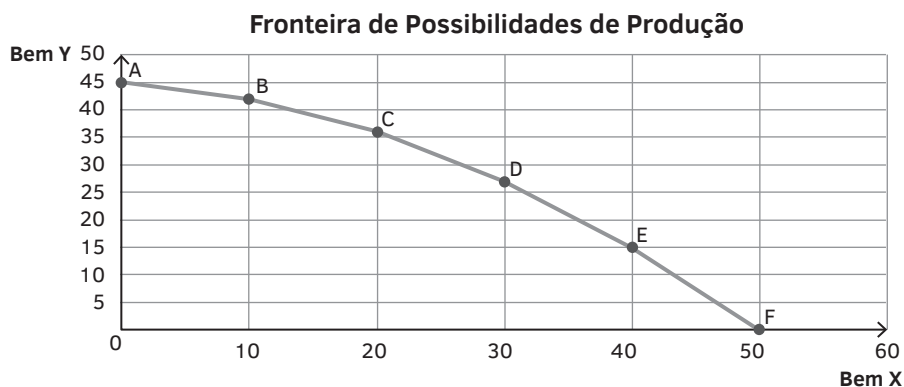


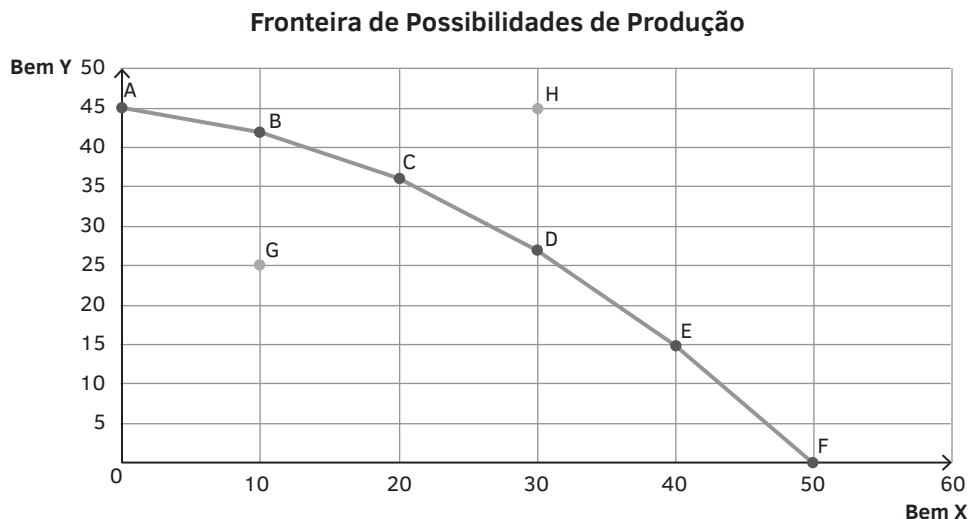
Tabela da página 17 do manual:

| Situações de possibilidade de produção | Bem X | Bem Y |
|--|-------|-------|
| A | 0 | 45 |
| B | 10 | 42 |
| C | 20 | 36 |
| D | 30 | 27 |
| E | 40 | 15 |
| F | 50 | 0 |

Tabela da página 18 do manual:

| Situações de possibilidade de produção | Bem X | Bem Y | |
|--|-------|-------|------------------------------------|
| G | 10 | 25 | Situação possível, mas ineficiente |
| H | 30 | 45 | Situação impossível |

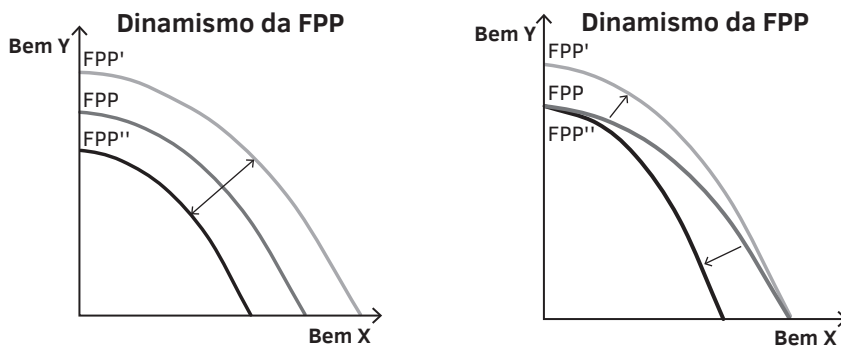
Representação no gráfico dos pontos G e H:



Lembrar aos estudantes que:

- os **pontos da fronteira** representam situações possíveis e eficientes;
- os pontos situados **abaixo da fronteira** representam situações possíveis, mas ineficientes;
- os pontos situados **acima da fronteira** representam situações impossíveis.

Gráficos sobre o dinamismo da FPP da página 19:



Salientar que a FPP pode apresentar um **comportamento dinâmico** ao longo do tempo, podendo deslocar-se, caso se alterem as suas variáveis, por qualquer motivo. E essas alterações podem suceder em apenas alguns pontos da curva, não têm de ter um impacto igual ao longo de toda a linha da fronteira.

• **Exercício sobre o método científico**

Realização do exercício de ordenação das diversas etapas do método científico, disponível nos recursos digitais, na página 21 do manual.

• **Vídeo sobre a estatística no dia a dia**

Visualização do vídeo, disponível nos recursos digitais, na página 22 do manual.

• Debate sobre Economia normativa vs. Economia positiva

Dinamização de um debate na sala de aula sobre a diferença entre Economia normativa e positiva, com o objetivo de clarificar os conceitos e esclarecer noções erradas que os estudantes possam ter.

A seguir, encontra-se um texto que pode servir como recurso de exploração no debate, para ser lido em voz alta ou reproduzido no quadro.

Documento de exploração

• Debate sobre Economia normativa vs. Economia positiva

“Em termos conceptuais, a economia pode ser vista sob duas perspetivas fundamentais, que podem ser entendidas como complementares: por um lado salientando os seus aspetos mais objetivos, que têm a ver com a descrição, explicação e interdependência entre os factos e fenómenos económicos; por outro lado concentrando as atenções na parte mais subjetiva, que, no âmbito da definição de políticas e rumos para determinadas variáveis, envolve juízos de valor associados à ideologia e aos padrões éticos, morais e valorativos do economista em causa.

A abordagem mencionada em primeiro lugar é classificada como economia positiva, enquanto a segunda se denomina economia normativa.

A economia positiva debruça-se sobre os aspetos de carácter objetivo da economia, descrevendo, analisando e relacionando factos e fenómenos económicos, buscando regras e leis que os expliquem e que permitam o estabelecimento de relações causa-efeito entre as variáveis económicas.

Genericamente, a economia normativa tem como incumbência o estabelecimento de regras para a atuação sobre variáveis económicas de acordo com os juízos de valor pessoais e subjetivos da pessoa que decide. Assim, esta vertente da economia preocupa-se com “aquilo que deve ser”, e não com “aquilo que é ou poderia ser”, como é o caso da economia positiva. Ao nível da economia normativa coloca-se a questão de saber se é ou não desejável uma determinada política. Por exemplo, questões como:

- Os ricos deverão pagar mais impostos do que os pobres em termos de percentagem do rendimento?
- Que nível de inflação é aceitável?
- Que nível de desemprego é aceitável?
- Qual deve ser a dimensão do Estado?
- Qual o papel dos sindicatos?

As questões normativas podem e devem ser devidamente discutidas entre as entidades envolvidas, mas estarão sempre dependentes da perspetiva política, ideológica e moral e da escala de valores dos intervenientes. Fundamentalmente, a consensualidade entre os economistas ao nível normativo é muitas vezes reduzida, enquanto que, no que concerne à economia positiva, a maioria ou unanimidade de interpretação é a regra.”

Porto Editora – *economia normativa* na Infopédia, Porto, Porto Editora, [https://www.infopedia.pt/\\$economia-normativa](https://www.infopedia.pt/$economia-normativa) [consult. 27 dez 2024]

• **Exemplos de análises macro e microeconómicas**

Nas páginas seguintes, encontram-se alguns documentos com exemplos dos temas tratados em macroeconomia e microeconomia, que podem ser passados aos estudantes para os ajudar a consolidar as diferenças entre estes dois ramos da Economia.

Documento de exploração

• **Documento sobre macroeconomia e microeconomia:**

“[...] o estudo microeconómico é voltado para os setores produtivos e os consumidores dentro de mercados específicos. Diz respeito a tópicos os seguintes:

- Análise dos consumidores;
- Análise da cadeia de produção;
- Atividade do consumidor dentro de mercados específicos;
- Formação de preços.

Já a macroeconomia é um ramo de estudos das ciências económicas que analisa a economia sobre um olhar mais amplo, observando os fenómenos de larga escala, tais como os que contemplam a observação de países inteiros.

A macroeconomia não analisa a dinâmica e os comportamentos dos mercados específicos, pois o seu interesse está voltado para um âmbito muito mais amplo. As suas abordagens envolvem:

- Análise das perspetivas gerais de uma economia;
- Análise global dos países;
- Análise do PIB, balança comercial, entre outros temas.”

REIS, Tiago, <https://www.suno.com.br/artigos/microeconomia/> (adaptado) [consult. 27 dez 2024]

• **Documentos de natureza macroeconómica:**

| PIB a preços de mercado (preços correntes) na ótica da Despesa, 2017 – 2023 (Milhões de escudos) | | | | | | | |
|---|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|-------------------------|
| | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 | 2023^P |
| 1. Despesa de Consumo Final | 169 186 | 178 486 | 192 460 | 174 283 | 195 105 | 230 317 | 252 510 |
| Privada | 134 487 | 141 142 | 148 506 | 128 917 | 144 251 | 177 619 | 196 396 |
| Pública | 34 699 | 37 343 | 43 954 | 45 366 | 50 854 | 52 698 | 56 114 |
| 2. Investimento | 57 189 | 56 618 | 51 979 | 51 066 | 53 077 | 51 554 | 51 904 |
| 3. Exportações | 82 158 | 94 478 | 103 605 | 44 597 | 45 617 | 91 151 | 98 962 |
| Exportações de Bens | 13 944 | 23 164 | 22 793 | 10 519 | 14 338 | 27 042 | 26 191 |
| Exportações de Serviços | 68 214 | 71 314 | 80 812 | 34 079 | 31 279 | 64 109 | 72 771 |
| 4. Importações | 113 239 | 123 595 | 126 215 | 93 626 | 102 530 | 137 394 | 145 421 |
| Importações de Bens | 87 222 | 93 938 | 96 480 | 75 897 | 85 969 | 117 900 | 117 094 |
| Importações de Serviços | 26 017 | 29 657 | 29 735 | 17 728 | 16 561 | 19 494 | 28 328 |
| PIB (1+2+3 - 4) | 195 295 | 205 986 | 221 829 | 176 320 | 191 269 | 235 628 | 257 955 |

P – Provisório

Nota: Os dados de 2017 a 2022 são definitivos e os de 2023 são estimativas resultantes do acumulado dos respetivos trimestres.

Fonte: INE – Contas Nacionais Trimestrais

“Dados divulgados hoje pelo Instituto Nacional de Estatísticas (INE) revelam que, no segundo trimestre de 2024, a taxa de desemprego em Cabo Verde foi de 8,8%, enquanto a taxa de subutilização do trabalho atingiu 28,8%.

A população ativa foi estimada em 215 763 indivíduos, com uma taxa de atividade de 58,1%. A população empregada foi de 196 715 pessoas, o que representa uma taxa de emprego de 53,0%.

Já a população inativa foi estimada em 155 427 pessoas, com uma taxa de inatividade de 41,9%. Enquanto a população desempregada atingiu 19 049 pessoas.

No que diz respeito à subutilização do trabalho, foram contabilizados 72 483 indivíduos, representando 28,8% da população ativa.

Segundo o INE, a população economicamente ativa é composta por 371 190 indivíduos com 15 anos ou mais, representando 72,6% da população total do país. Entre os homens, a taxa de atividade foi de 64,9%, enquanto nas mulheres foi de 51,6%.

A faixa etária de 25 a 34 anos apresentou a maior taxa de atividade, com 79,1%.

Os concelhos de Sal (78,7%) e Boa Vista (77,0%) registaram as maiores taxas de atividade, enquanto São Miguel (35,5%), Mosteiros (38,3%) e São Salvador do Mundo (40,3%) tiveram as menores.

No que se refere ao emprego, o sector terciário foi o maior empregador, absorvendo 69,7% da força de trabalho, seguido pelos sectores secundário (22,8%) e primário (7,5%). O sector empresarial privado foi o maior empregador, com 47,2% dos trabalhadores.

O INE aponta ainda que a taxa de desemprego entre jovens de 15 a 24 anos foi de 22,1%, enquanto a taxa de subemprego no meio rural foi mais elevada (13,3%) do que no meio urbano (7,8%).

41 852 jovens entre 15 e 35 anos estavam sem emprego e fora do sistema de ensino ou formação no segundo trimestre de 2024. Da análise por sexo, registou-se que esse indicador teve maior incidência entre as mulheres: 27,4% para as jovens mulheres de 15-35 e 23,9% para mulheres de 15-24 anos. Entre os homens, registaram-se 21,8% para os jovens de 15-35 anos e 22,2% entre os de 15-24 anos.”

<https://expressodasilhas.cv/economia/2024/10/21/taxa-de-desemprego-fica-em-88-no-2-trimestre-de-2024/93835> [consult. 27 dez 2024]

“Quanto às variações de preços no cabaz desde o início do ano, Cabo Verde chega a novembro com uma inflação acumulada de 1,5%, taxa superior em 0,3 ponto percentual à observada no mesmo mês de 2023.

A inflação homóloga em Cabo Verde desacelerou ligeiramente em Novembro, situando-se em 1,6%, pelo menos 0,1 ponto percentual abaixo do mês anterior, anunciou nesta terça-feira, 17 de Dezembro, o Instituto Nacional de Estatística (INE).

Se for excluída a energia e bens alimentares não transformados, para se obter a inflação subjacente, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) teve uma variação homóloga também de 1,6%, valor inferior em 0,4 ponto percentual ao registado em outubro.

Citado pela Lusa, o relatório do INE explica que a inflação subjacente remove elementos com preços mais voláteis (sujeitos a flutuações sazonais, crises internacionais ou condições meteorológicas), para se tentar obter uma perspetiva mais clara do real estado da economia, sem a influência de fatores externos temporários.

(cont.)

Quanto às variações de preços no cabaz desde o início do ano, Cabo Verde chega a novembro com uma inflação acumulada de 1,5%, taxa superior em 0,3 ponto percentual à observada no mesmo mês de 2023.

De acordo com a notícia publicada pela Lusa, o Fundo Monetário Internacional (FMI) antevê uma inflação de 2% este ano e a médio prazo em Cabo Verde.”

<https://www.economiaemercado.com/artigo/cabo-verde-inflacao-homologa-abranda-para-1-6-em-novembro> [consult. 27 dez 2024]

• **Documentos de natureza microeconómica:**

“A transformação da indústria de produção de aguardente de cana-de-açúcar é reconhecida pelos próprios produtores

O Ministro Alexandre Monteiro disse ontem que o “Plano de implementação do quadro legal sobre a produção do grogue” – a ser executado há dois anos – visa a melhoria na produção e comercialização de aguardente de cana-de-açúcar é hoje reconhecida pelos próprios produtores de aguardente “o que proporciona novas ambições em termos empresariais”. O Ministro da Indústria, Comércio e Energia teceu estas considerações durante a visita a 3 unidades de produção na ilha de Santiago, realizada esta quarta-feira, 11 de março.”

<https://www.governo.cv/a-transformacao-da-industria-de-producao-de-aguardente-de-cana-de-acucar-e-reconhecida-pelos-proprios-produtores/> [consult. 27 dez 2024]

“Cabo Verde já tem agricultura com “menos 90% de água e de terra

Hélder Silva introduziu em Cabo Verde a aeroponia, uma técnica de plantação na vertical, em torres, que utiliza menos 90% de água e de terra. O seu objetivo é vender esta tecnologia e tornar o arquipélago autónomo em termos de produção agrícola.

Foi durante a pandemia que um acaso, na Internet, levou Hélder Silva a deparar-se com a aeroponia, uma técnica agrícola que viu então como **“petróleo ou ouro para Cabo Verde”**.

“Li agricultura com menos 90% de água e 90% de solo. Fiquei tão eufórico que disse que isto é petróleo ou ouro para Cabo Verde! É precisamente o que nós não temos!”, explicou à RFI o agora representante em Cabo Verde e em África de uma empresa de aeroponia americana.

Aos 48 anos, e mais conhecido como músico [Havy H], Hélder Silva apostou na aeroponia e quer vender a tecnologia no arquipélago para o tornar autónomo das importações agrícolas. Apesar de alguma dificuldade inicial para arranjar financiamento em Cabo Verde, que chegou através de um aval do Estado para crédito num banco comercial, conseguiu implementar a aeroponia numa quinta de 1000 metros quadrados, em São Francisco, uma aldeia a sudeste da cidade da Praia, na ilha de Santiago.

A primeira plantação na quinta Afroponic Pura vida aconteceu a 2 de outubro de 2022. Desde então, Hélder Silva vai na terceira plantação e colheu um pouco de tudo, desde pepino, quiabo, alfaces, beterraba, brócolos, mostarda, flores, ervas aromáticas, malaguetas, salsa, coentros e couves. Ou seja, uma produção três vezes mais rápida do que o normal e sem utilização de agrotóxicos, explica.”

<https://www.rfi.fr/pt/programas/ciencia/20230116-cabo-verde-ja-tem-agricultura-com-menos-90-de-agua-e-de-terra> [consult. 27 dez 2024]

“Combustíveis mais caros em novembro

Os combustíveis estão mais caros desde zero horas desta sexta-feira, 1 de novembro. De acordo com a Agência Reguladora Multissetorial da Economia (ARME) os preços dos combustíveis registaram um acréscimo médio de 5,62 por cento.

Segundo a nova tabela de preços, a Gasolina passa a ser vendida a 131,50 ESC/L; o Gasóleo Normal, a 114,00 ESC/L; o Gasóleo para Eletricidade, a 100,30 ESC/L; o Gasóleo Marinha, a 88,40 ESC/L; o Petróleo, 132,50 ESC/L; o Fuel 380, passa a custar 84,50 ESC/kg e o Fuel 180, 86,40 ESC/kg.

O Gás Butano passa a ser vendido a granel por 153,40 ESC/kg; sendo que: as garrafas de 12,5 kg; vendidas a 1917,00 ESC; as de 6 kg, a 920,00 ESC; as de 3 kg, a 437,00 ESC e as de 55 kg, 8.437,00 escudos.”

<https://expressodasilhas.cv/economia/2024/11/01/combustiveis-mais-caros-em-novembro/94031> [consult 27 dez 2024]

- **Realização das atividades propostas no manual**

Realização das diversas atividades do capítulo 1 que constam no manual e a respetiva correção em sala de aula.

- **Trabalhos de casa**

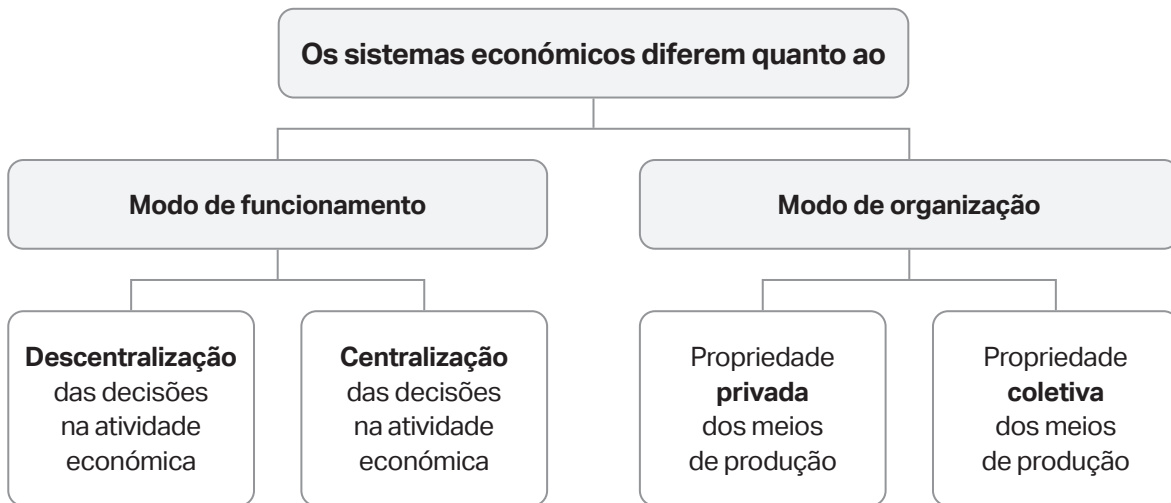
Resolução de algumas das atividades do manual como trabalho de casa dos estudantes, bem como a leitura de textos e análise de documentos do que já tenha sido lecionado na aula, como forma de consolidarem os seus conhecimentos.

- **Ficha de trabalho de final de capítulo**

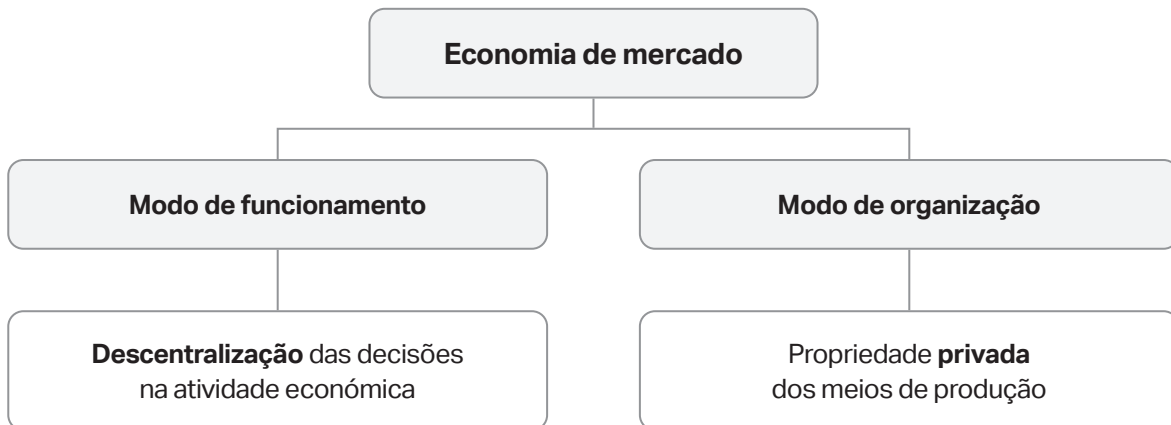
Realização da ficha de trabalho que consta no fim do capítulo 1, que pode ser efetuada em casa ou na sala de aula, sendo posteriormente corrigida e esclarecidas as dúvidas que os estudantes possam ter tido na sua realização.

Percorrendo o capítulo 2: A organização da atividade económica

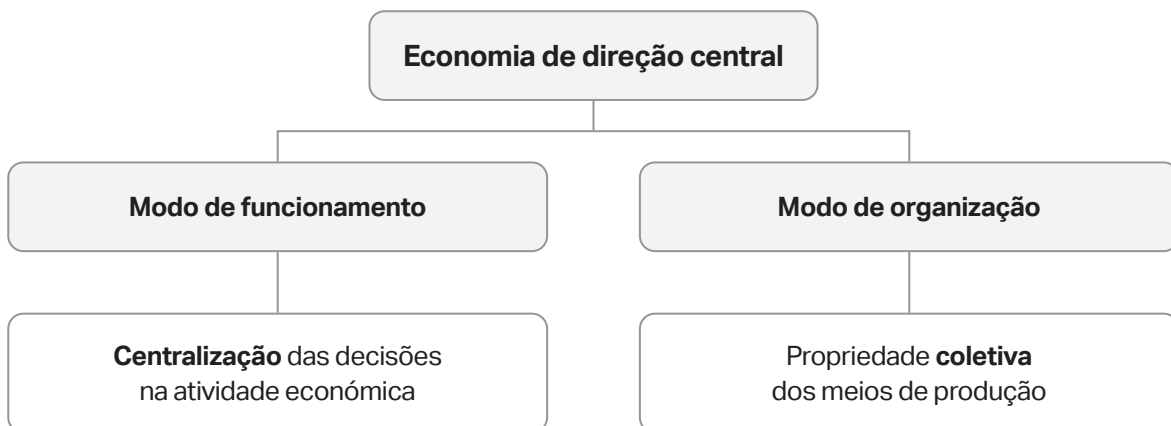
- **Sistemas económicos**



- **Economia de mercado**



- **Economia de direção central (planificada)**



- **Economia mista:** combinação dos modelos de mercado e de direção central

| Aspetos principais | Economias de Mercado | Economias de Direção Central |
|---|---|---|
| Sistema de base | Capitalista | Socialista / Comunista |
| Finalidade principal | Obtenção de lucro, com vista a criar melhores condições de vida | Extinção de classes e abolição da iniciativa privada, com vista a eliminar as desigualdades sociais |
| Propriedade dos meios de produção | Privada | Coletiva / Estatal |
| Tipo de planeamento | Indicativo | Imperativo |
| Controlo / tomada de decisão económica | Agentes económicos | Autoridade Económica Central do Estado |
| Mecanismo de fixação de preços | Mercado de livre concorrência / leis da oferta e da procura ("mão invisível") | Planeamento central do Estado |
| Forma de repartição do rendimento / Participação dos agentes na atividade económica | Repartição do rendimento de acordo com a participação de cada agente na atividade económica (salários, rendas, juros ou lucros) | Repartição coletiva de rendimentos e participação dos agentes na atividade económica de acordo com as necessidades e capacidades de cada um |

- **A economia cabo-verdiana no contexto dos sistemas económicos:** trabalho de análise e pesquisa de dados

Sugestões de exploração do capítulo 2:

- **Vídeo sobre a intervenção do Estado na atividade económica**

Visualização do vídeo respeitante à caracterização dos principais aspetos do estado liberal e do estado intervencionista, disponível nos recursos digitais, na página 33 do manual.

- **Exercício sobre a transição para a economia de mercado**

Realização do exercício de completar as palavras em falta, que se encontra disponível nos recursos digitais, na página 35 do manual.

- **Vídeo sobre Karl Marx**

Visualização de um excerto do filme *O Jovem Karl Marx*, disponível nos recursos digitais, na página 40 do manual.

- **Vídeo sobre os princípios do liberalismo económico**

Visualização do vídeo disponível nos recursos digitais, na página 42 do manual.

- **Vídeo sobre os instrumentos de intervenção do Estado na esfera económica e social**

Visualização do vídeo, disponível nos recursos digitais, na página 43 do manual.

- **Trabalho de pesquisa e análise de dados relativos à estrutura organizativa de Cabo Verde e de outras sociedades**

Dinamização de um trabalho de pesquisa e análise de dados relativos à estrutura organizativa de Cabo Verde, proposto na atividade 7, da página 52 do manual, convidando os estudantes a analisar os documentos das páginas 47 a 52 e a destacarem os aspetos que consideram mais relevantes. Em seguida, poderão pesquisar informação adicional nos meios de comunicação social, em *sites* de organismos de referência e em *sites* oficiais, realizando o seu próprio dossiê sobre a realidade cabo-verdiana para compreenderem melhor a sua estrutura organizativa.

Esse trabalho de análise e pesquisa pode ser realizado em grupo, com os estudantes a formar equipas de trabalho, elaborando um relatório com as principais conclusões, que será apresentado aos restantes elementos da turma. Os grupos deverão ser formados por 3 a 5 elementos, podendo eleger, entre si, um coordenador de equipa que se encarregará de coordenar as diferentes tarefas da equipa (sugere-se a rotatividade dessa função na realização de outros trabalhos de grupo).

Nesta fase, sugere-se reforçar a importância de os estudantes procurarem desenvolver uma postura de objetividade nas suas análises, convidando-os a não se deixar influenciar por eventuais noções preconcebidas.

Nota: para facilitar a avaliação do trabalho realizado em grupo, poderão ser utilizadas as grelhas dos grupos de trabalho disponíveis neste guia.

- **Realização das atividades propostas no manual**

Realização das diversas atividades do capítulo 2 que constam no manual e a respetiva correção em sala de aula.

- **Trabalhos de casa**

Resolução de algumas das atividades do manual como trabalho de casa dos estudantes, bem como a leitura de textos e análise de documentos do que já tenha sido lecionado na aula, como forma de consolidarem os seus conhecimentos.

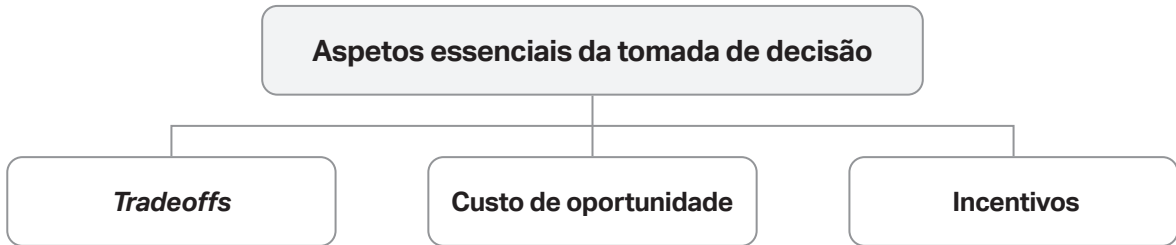
- **Ficha de trabalho de final de capítulo**

Realização da ficha de trabalho que consta no fim do capítulo 2, que pode ser efetuada em casa ou na sala de aula, sendo posteriormente corrigida e esclarecidas as dúvidas que os estudantes possam ter tido na sua realização.

Percorrendo o capítulo 3: Tomada de decisões económicas

• **Pressupostos da tomada de decisões**

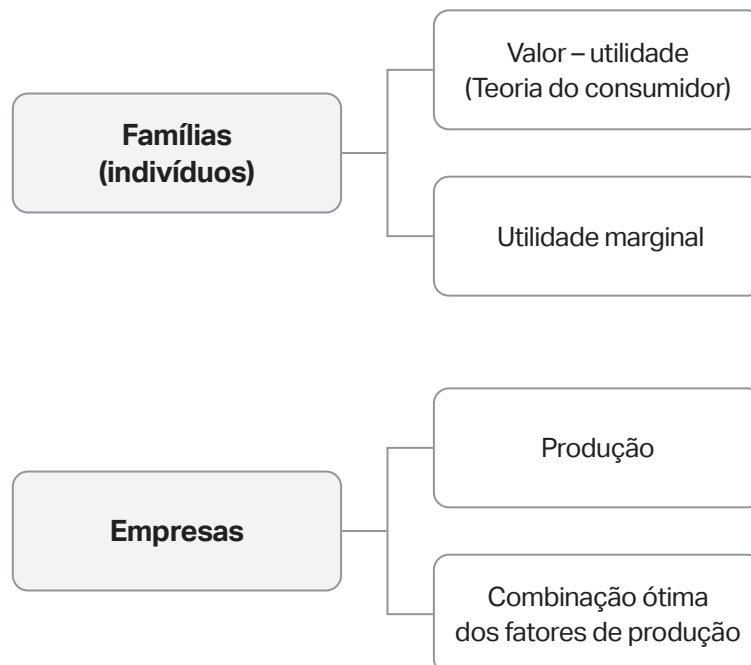
- Princípio da racionalidade
- Princípio do equilíbrio

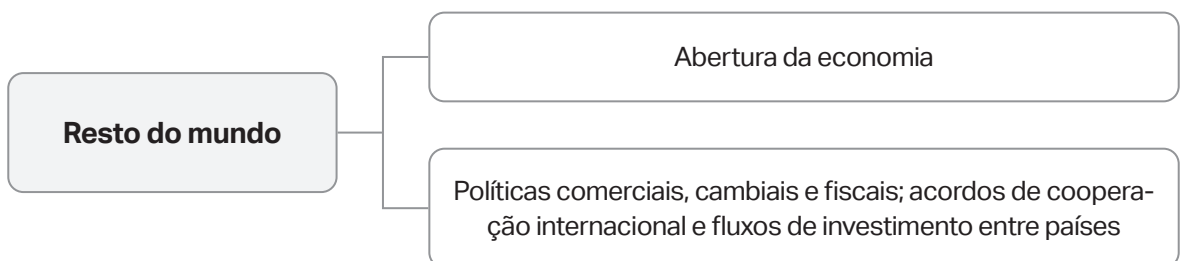
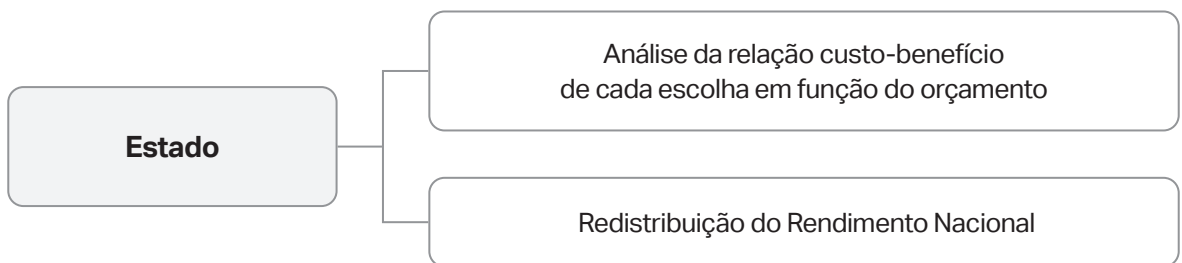
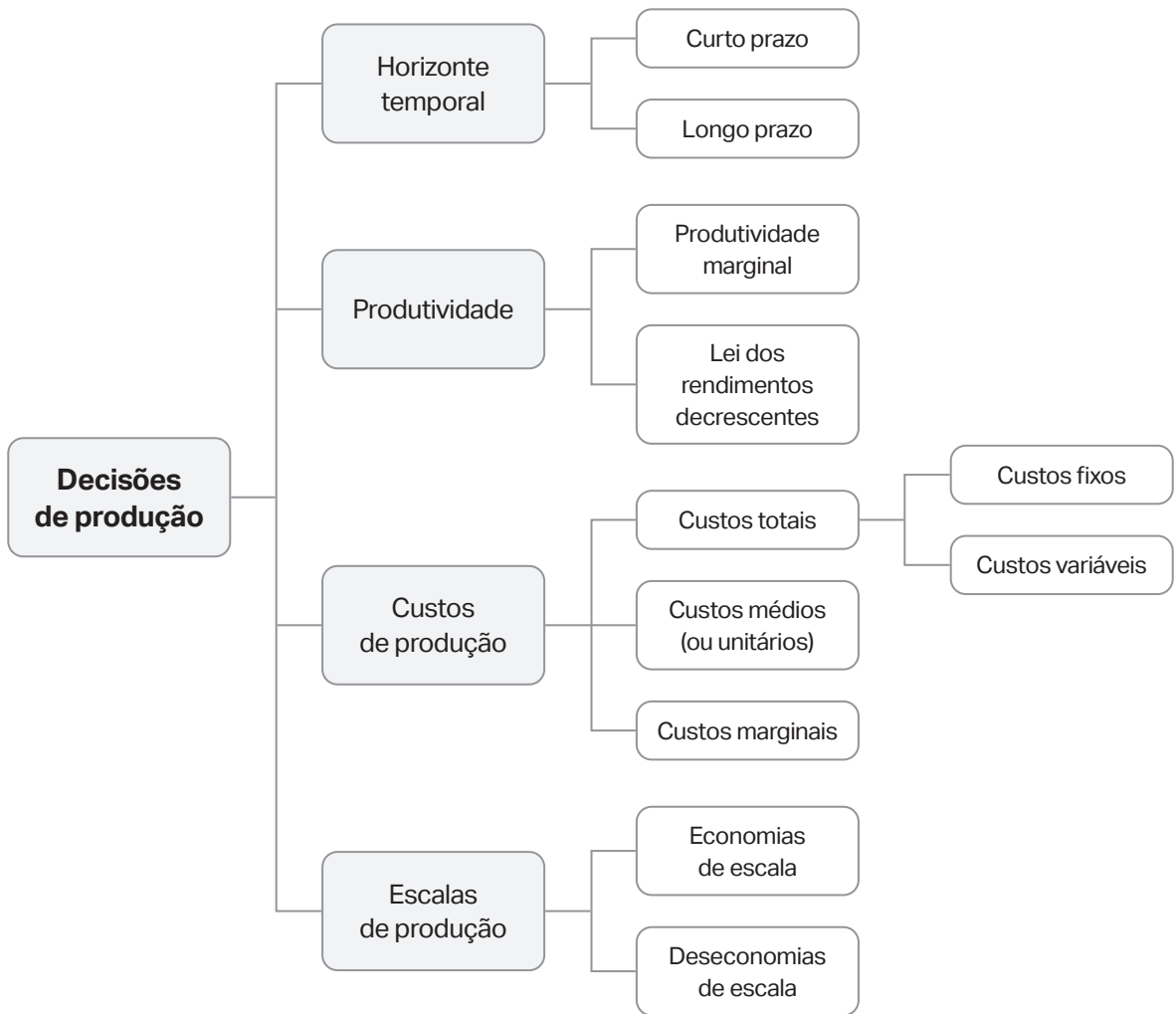


• **Os agentes económicos segundo a função que desempenham**

| Agentes económicos | |
|--------------------|--|
| Agente | Função principal |
| Famílias | Consumir bens e serviços. |
| Empresas | Produzir bens e prestar serviços. |
| Estado | Promover a satisfação das necessidades coletivas da população e operar a redistribuição do rendimento. |
| Resto do mundo | Efetuar transações com agentes residentes. |

• **Tomada de decisão dos agentes económicos**





- **Outras teorias sobre a tomada de decisões**

- Conceito de “racionalidade limitada”
- Economia comportamental
- Atalhos mentais

Sugestões de exploração do capítulo 3:

- **Debate sobre o enquadramento dos vários agentes económicos e dos principais aspetos relativos à sua tomada de decisão**

Dinamização de um debate na sala de aula sobre o enquadramento dos vários agentes económicos e dos principais aspetos relativos à sua tomada de decisão, para clarificar conceitos e esclarecer noções erradas que os estudantes possam ter.

A atividade 2 da página 62 do manual pode servir de pano de fundo para o debate, começando por se pedir aos alunos uma definição de agente económico, e que deem exemplos de agentes económicos que conheçam da sua localidade e, em seguida, fazerem corresponder cada letra da questão 3, da referida atividade, ao número do agente económico correto em cada caso.

Convidar os estudantes a refletir sobre os principais aspetos da tomada de decisão de cada agente económico, como forma de introdução ao tema 3.3. do manual. Nesta fase, poder-se-ão colocar questões tendo em atenção as funções de cada agente económico, como por exemplo:

- Quais serão as principais decisões com que as famílias se poderão debater, tendo em atenção a sua função principal?
- Quais serão as principais decisões com que as empresas se poderão debater, tendo em atenção a sua função principal?
- Quais serão as principais decisões com que o Estado se poderá debater, tendo em atenção a sua função principal?
- Quais serão as principais decisões com que o Resto do Mundo se poderá debater, tendo em atenção a sua função principal?

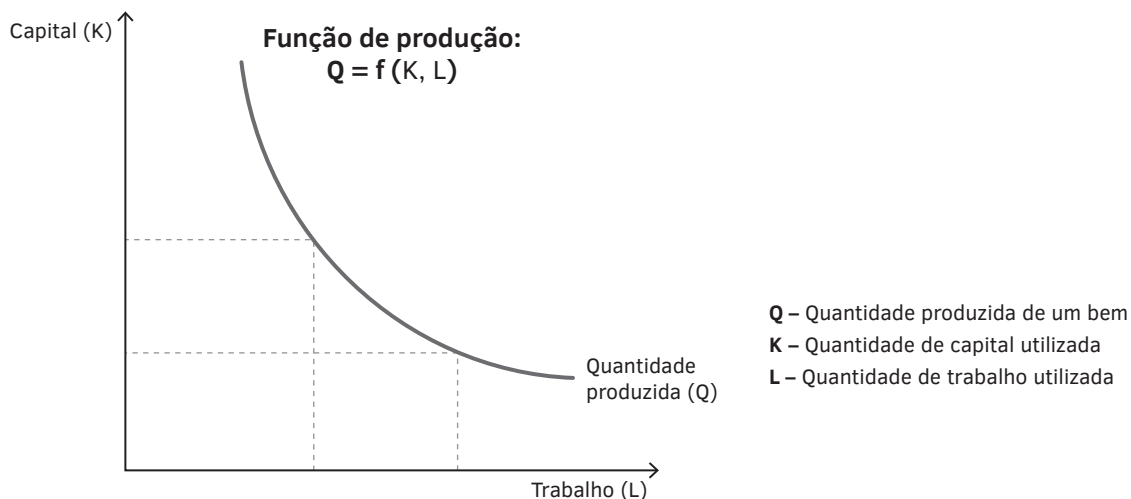
- **Vídeo sobre os agentes económicos e a atividade económica**

Visualização do vídeo, disponível nos recursos digitais, na página 62 do manual. Neste vídeo, o agente Empresas aparece decomposto em dois: Empresas não financeiras e Instituições financeiras, como será abordado no 11.º ano.

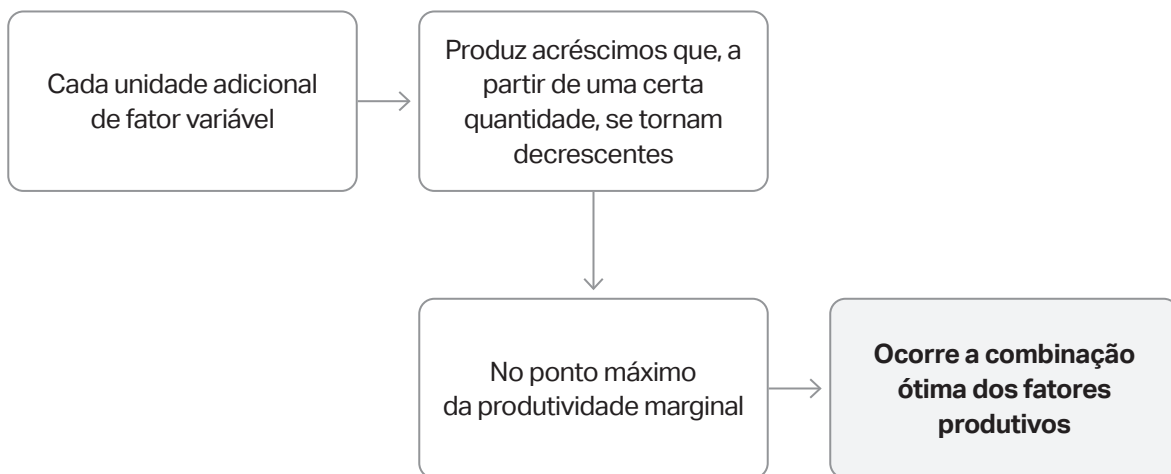
- **Análise de diferentes combinações de fatores produtivos e reflexão sobre a importância de se conhecer a sua combinação ótima, em termos de produtividade marginal**

Observação do gráfico sobre a função de produção, da página 67 do manual, para apresentar as diferentes possibilidades de combinação de fatores produtivos, enfatizando a

importância de se conhecer a sua combinação ótima, em termos de produtividade marginal.



Combinação ótima dos fatores produtivos (ver página 69 do manual):



• **Debate sobre a importância da combinação das Neurociências com a Economia na observação de tomadas de decisão dos agentes económicos**

Dinamização de um debate na sala de aula sobre a importância da combinação das Neurociências com a Economia na observação de tomadas de decisão dos agentes económicos, para clarificar conceitos e esclarecer noções erradas que os estudantes possam ter.

O objetivo deste debate é levar os estudantes a refletir sobre as limitações de natureza cognitiva e ambiental que podem influenciar as decisões dos agentes económicos (e dos seres humanos em geral), entrando em linha de conta com as emoções e os enviesamentos de ideias que certos “atalhos mentais” inconscientes podem introduzir na sua tomada de decisões.

A seguir, encontra-se um texto que pode ser usado como recurso de exploração no debate. Esse texto pode ser lido em voz alta ou partilhado por escrito.

Documento de exploração

- **Debate sobre importância da combinação das Neurociências com a Economia na observação de tomadas de decisão dos agentes económicos**

"Neurociências e a economia

A nossa vida está repleta de escolhas, desde as mais importantes, como uma mudança de emprego, às mais banais como a compra de uma bebida. A economia é um conjunto de escolhas, sendo que estas são influenciadas pelas neurociências. [...]

Se falamos da avaliação da taxa de juro ou compra de um edifício é uma decisão racional. Contudo, na aquisição de uma obra de arte ou da opção de tom vermelho é uma escolha emocional que não é tão simples esclarecer.

Nas diversas situações de tensão o cérebro leva-nos a decidir pelo caminho mais fácil. Por conseguinte, a intuição, emoção, racionalidade, treino e mecanização compreende cada decisão que numa escala no nosso dia a dia dita comportamentos do consumidor e dos produtores e em muitos detalhes e pormenores das neurociências traduz o rumo da Economia."

<https://www.apsin.pt/neurociencias-e-a-economia/> [consult. 28 dez 2024]

- **Realização das atividades propostas no manual**

Realização das restantes atividades do capítulo 3 que constam no manual e a respetiva correção em sala de aula.

- **Trabalhos de casa**

Resolução de algumas das atividades do manual como trabalho de casa dos estudantes, bem como a leitura de textos e análise de documentos do que já tenha sido lecionado na aula, como forma de consolidarem os seus conhecimentos.

- **Ficha de trabalho de final de capítulo**

Realização da ficha de trabalho que consta no fim do capítulo 3, que pode ser efetuada em casa ou na sala de aula, sendo posteriormente corrigida e esclarecidas as dúvidas que os estudantes possam ter tido na sua realização.

Percorrendo o capítulo 4: Procura

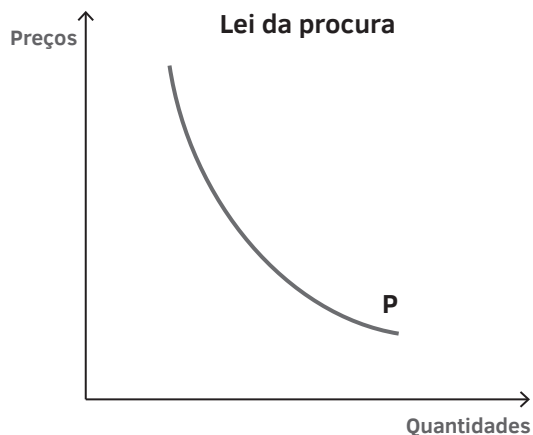
- Conceito de mercado
- A procura e a lei da procura

Lei da procura – A quantidade procurada de um bem vai diminuindo à medida que aumenta o preço desse bem.

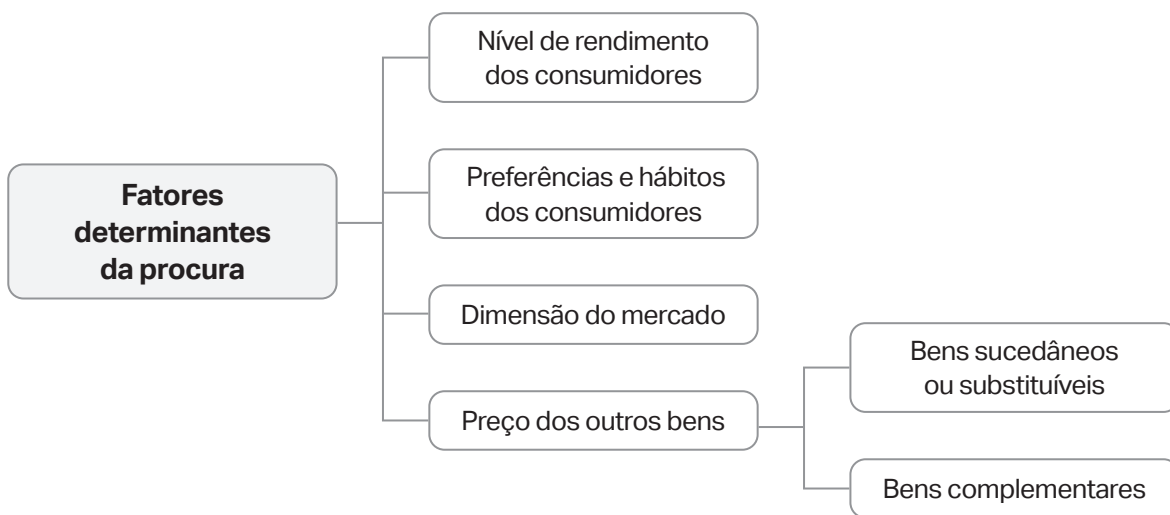
Lei da procura

↑ Preço ⇒ ↓ Quantidade procurada

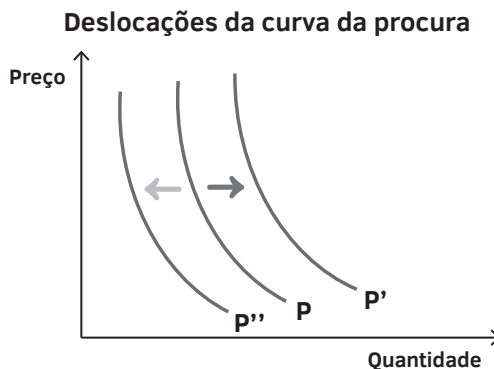
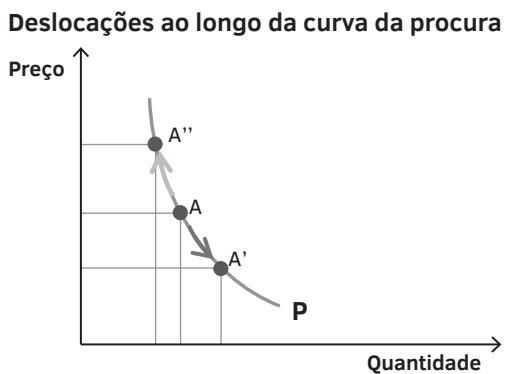
↓ Preço ⇒ ↑ Quantidade procurada



- Procura individual e procura agregada
- Fatores determinantes da procura



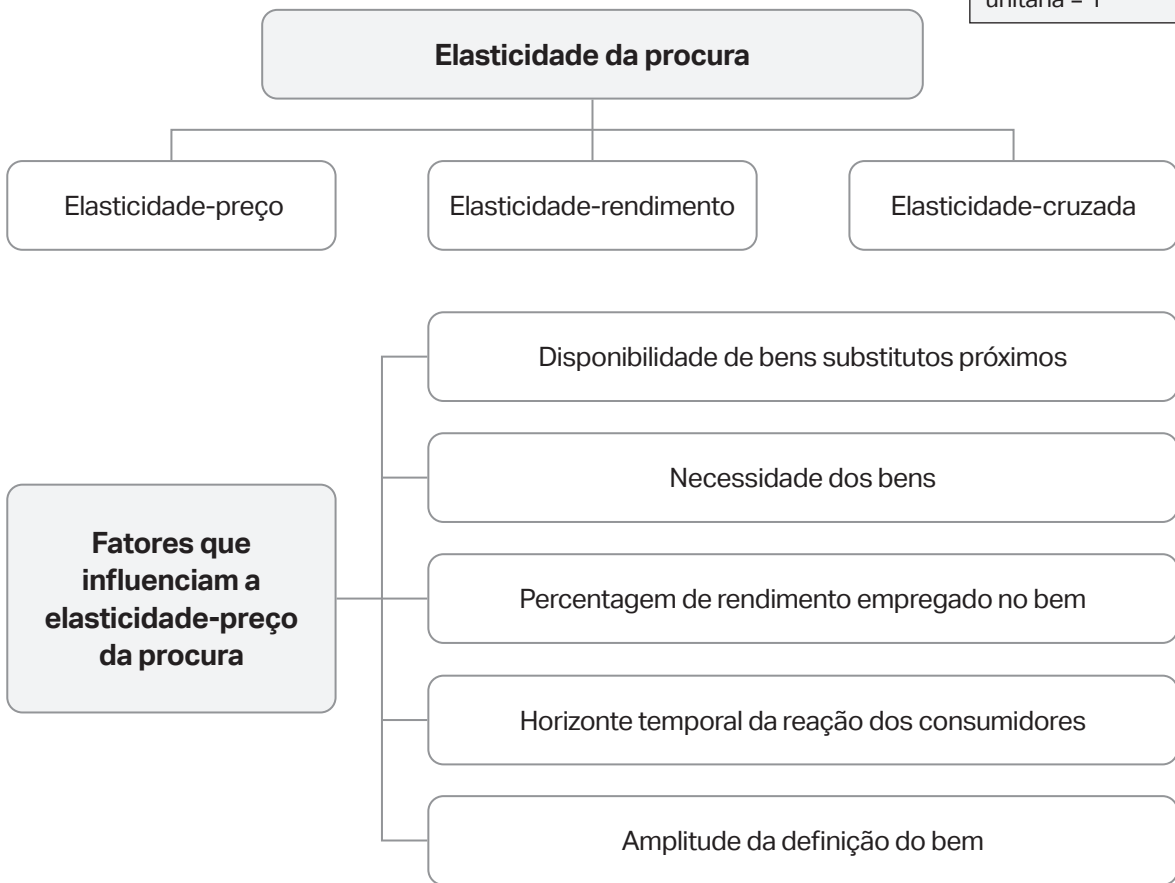
- Deslocações ao longo da curva da procura e deslocações da própria curva



- **Elasticidade da procura**

Indicador do grau de sensibilidade de uma variável relativamente a alterações de outras variáveis.

Procura elástica > 1
 Procura inelástica < 1
 Procura com elasticidade unitária $= 1$



Sugestões de exploração do capítulo 4:

- **Vídeo sobre o conceito de mercado**

Visualização do vídeo no qual se apresentam alguns exemplos, encontrando-se disponível nos recursos digitais, na página 85 do manual.

- **Exercícios sobre a procura**

Realização de um questionário com uma série de exercícios, disponível nos recursos digitais, na página 95 do manual.

- **Interpretação de gráficos sobre a procura**

A atividade 1, da página 87 do manual, pode servir para introduzir a análise e interpretação de gráficos sobre a procura, começando por se pedir aos estudantes que comentem a afirmação: "a quantidade procurada evolui na razão inversa do seu preço", enquanto observam o gráfico sobre a lei de formação da procura que se encontra no início da página.

Em seguida, sugere-se a construção do gráfico da procura do bem X da página 88, usando os dados da tabela da página anterior e respondendo depois à atividade 2, que pede a opinião dos estudantes sobre a evolução do gráfico para duas situações distintas.

Finalmente, os estudantes poderão analisar a tabela e o gráfico da página 89, tirando conclusões sobre os conceitos de procura individual e procura agregada ou de mercado, realizando a atividade 3 da página 90 para verificar se compreenderam bem os conceitos.

• Debate sobre exemplos de fatores determinantes da procura

Dinamização de um debate na sala de aula sobre exemplos de fatores determinantes da procura, para clarificar conceitos e esclarecer noções erradas que os estudantes possam ter.

O objetivo deste debate é levar os estudantes a refletir sobre os diferentes fatores que determinam a procura.

A seguir, encontram-se documentos que podem ser usados como recurso de exploração no debate.

Documento de exploração

• Debate sobre exemplos de fatores determinantes da procura

“Depois de mais uma época alta de festas, desde o Natal até à entrada num novo ano, encontramos-nos num período de saldos. Em qualquer um destes momentos temporais assistimos e participamos numa euforia consumista quer em certos momentos com objetivos externos (presentes para terceiros) quer noutros com finalidades internas (benefícios para nós) e movimentados por necessidades próprias ou relacionadas com motivos de estatuto, aparência, amizade, sensibilidade ou outros.

No entanto, independentemente das razões apresentadas, existem definidos economicamente vários determinantes que nos levam a consumir e que, portanto, afetam a nossa procura por um determinado bem ou serviço, sendo obviamente um deles e de modo prioritário, o correspondente preço.

Assim, mantidos os restantes fatores constantes, quanto mais elevado for este menor será a quantidade procurada e quanto menor for o mesmo, mais se consumirá, verificando-se, pois, uma relação negativa entre as duas variáveis preço e quantidade, tendo tal conjetura a designação de lei da procura através de um movimento ao longo da correspondente curva o que acontece sempre que as duas condições se alteram.”

FURTADO, Miguel, <https://www.isg.pt/2019/01/07/determinantes-da-procura/> [consult. 28 dez 2024]

“Outro dos fatores que influencia a nossa procura é o rendimento que dispomos ou se quisermos, o nosso poder de compra. Por regra, quanto mais receita temos mais poderemos gastar devendo destacar-se três modalidades de bens, os normais, os superiores e os inferiores.

Nestes termos, se gozamos de capacidade financeira iremos assegurar os produtos que perçecionamos como plenamente satisfatórios das nossas necessidades, isto é, que habitualmente entendemos como mais adequados (bens normais – são a maioria dos bens, caso de uma viatura automóvel para as nossas deslocações com maior conforto e celeridade). Logo, quanto maior for o nosso rendimento mais bens normais consumiremos em conformidade com o mesmo.

Todavia, se a ampliação da procura de certo bem é mais que proporcional ao nosso rendimento encontramos-nos perante um bem de luxo ou superior designado igualmente, como bem de Veblen (comparativamente ao bem normal e como já indicado, uma viatura automóvel topo de gama) sucedendo uma relação positiva entre incremento do rendimento e procura destes dois bens já que o crescimento dos ganhos aumenta a quantidade procurada proporcional dos mesmos (bem normal) ou mais que proporcional (bem superior).”

FURTADO, Miguel, <https://www.isg.pt/2019/01/07/determinantes-da-procura/> [consult. 28 dez 2024]

“Contudo e em contradição com a relação positiva entre rendimento e procura, surge-nos o bem inferior (também denominado como bem de Giffen) cujo acréscimo do rendimento baixa a sua quantidade procurada aumentando a mesma se a capacidade financeira decrescer. Ou seja, se sofrermos uma diminuição da nossa receita teremos de a guardar na garagem ou desfazer-mos da nossa viatura automóvel e deslocarmos-nos de transportes públicos (bem inferior).

Temos igualmente o preço do bem relacionado, vigorando neste coeficiente duas novas categorias de bens, os substitutos e os complementares. Nos primeiros, quando o custo deste bem aumenta é substituído por um seu similar, caso da manteiga e da margarina ou da carne de vaca e de frango. Ou seja, se o preço da manteiga ou da carne de vaca for incrementado aumentará a procura por parte dos consumidores por margarina e carne de frango respetivamente, que desempenham a mesma função. Deste modo, os bens ou serviços que tiverem um acréscimo no seu valor serão trocados por outros semelhantes.

Quanto aos bens complementares cuja utilidade é potenciada pela utilização cumulativa de ambos, a subida do preço de um provoca a diminuição dos dois e vice-versa, como é o caso do aumento da cotação dos combustíveis e a correlativa queda da compra de automóveis ou a elevação da importância a pagar relativa à batata frita e a conseqüente descida do consumo de bifes ou hambúrgueres.”

FURTADO, Miguel, <https://www.isg.pt/2019/01/07/determinantes-da-procura/> [consult. 28 dez 2024]

“A dimensão do mercado, ou seja, o número de interessados em adquirir um certo bem ou serviço influencia também obviamente o seu preço e a quantidade isto é, quanto mais habitantes uma região possuir maior será a sua procura. Não existirão desta forma dúvidas de que haverá por exemplo, mais procura por serviços de restauração num Centro Comercial do que num local isolado, devendo o restaurante instalado na Grande Superfície apostar mais em preços baixos enquanto o segundo na qualidade gastronómica.”

FURTADO, Miguel, <https://www.isg.pt/2019/01/07/determinantes-da-procura/> [consult. 28 dez 2024]

“Ficando ainda a procura dependente das nossas expectativas, negativas ou positivas. Diga-se que nada de momento se verificou e é possível que nem aconteça, mas encontramos à espera de que determinada situação suceda. Se formos otimistas ou tivermos motivos pela análise do meio envolvente começamos de modo antecipado a aumentar a nossa procura, caso da forte esperança numa melhoria do ordenado ou de progressão na carreira. Mas se formos pessimistas ou tivermos a percepção adversa, iremos dosear a correspondente procura por forma a não sermos apanhados desprevenidos.

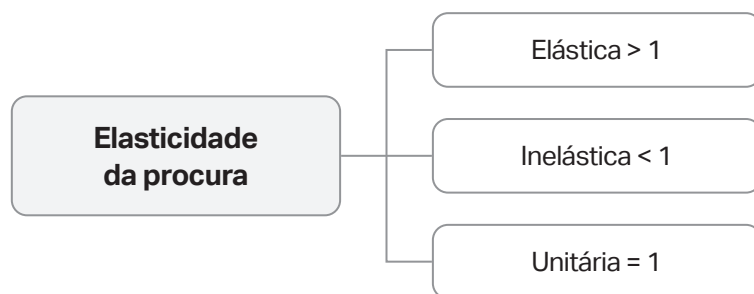
Por fim, os gostos. Estes representam uma variedade de interferências, culturais, históricas, religiosas e encontram-se relacionados com o meio envolvente onde nos encontramos inseridos e são fortemente subjetivos porque dependem especificamente das nossas preferências. Um judeu por exemplo, não come carne de porco considerando-a inclusivamente impura, os indianos não comem carne de vaca pois é sagrada, os chineses alimentam-se de cão ou gato, ficando na prática qualquer um dos outros determinantes subjugados a este último.

Isto é, se não gostarmos de peixe, é irrelevante se baixa ou diminui de preço, se existe algum bem que o substitua ou complemento, se dispomos de rendimento para o adquirir ou se o mesmo é consumido nalgum evento que frequentemos, como é o caso da festa da sardinha, pura e simplesmente nenhum dos fatores nos influenciará na menor ou maior procura do bem ou serviço pois simplesmente não o procuraremos.”

FURTADO, Miguel, <https://www.isg.pt/2019/01/07/determinantes-da-procura/> [consult. 28 dez 2024]

• Interpretação de valores de diversos tipos de elasticidade da procura

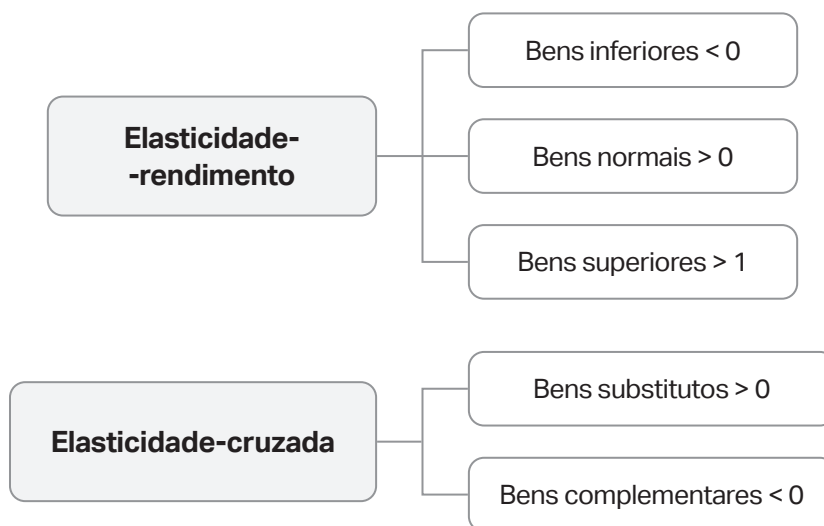
Leitura e análise do exemplo da elasticidade da procura apresentado na página 97, realizando a seguir a atividade 5 para testar a compreensão do conceito de elasticidade da procura e dos seus valores genéricos.



Depois, importa esclarecer as diferenças existentes entre os diversos tipos de elasticidade da procura de um bem e as suas especificidades:

- relativamente a variações do preço do bem (**elasticidade-preço**), assumindo valores negativos, motivo pelo qual se convencionou apresentar o seu resultado em valor absoluto, isto é, retirando-se o sinal “-”.
- relativamente a variações do rendimento (**elasticidade-rendimento**), podendo assumir valores positivos ou negativos. O nível de rendimento dos consumidores influencia o seu consumo, afetando de modo diferente o consumo de **bens normais**, **bens inferiores** ou **bens superiores**.

– relativamente a variações do preço de outros bens – **sucedâneos** ou **complementares** (**elasticidade-cruzada**). Esta também pode assumir valores positivos ou negativos, refletindo a variação percentual da quantidade procurada de um bem, relativamente à variação percentual do preço de outro bem.



Em seguida, pode-se convidar os alunos a realizar as atividades 6, 7 e 8, das páginas 102, 104 e 106 do manual, para praticar cada uma das diferentes formas de elasticidade da procura.

Nota: importa salientar que, no 10.º ano, a intenção é apenas fornecer alguns conceitos iniciais sobre elasticidade. Não se pretende aprofundar exaustivamente o tema, dado que alguns cálculos poderiam exigir conhecimentos matemáticos um pouco mais avançados que os estudantes ainda não conseguiriam acompanhar.

• Realização das atividades propostas no manual

Realização das restantes atividades do capítulo 4 que constam no manual e a respetiva correção em sala de aula.

• Trabalhos de casa

Resolução de algumas das atividades do manual como trabalho de casa dos estudantes, bem como a leitura de textos e análise de documentos do que já tenha sido lecionado na aula, como forma de consolidarem os seus conhecimentos.

• Ficha de trabalho de final de capítulo

Realização da ficha de trabalho que consta no fim do capítulo 4, que pode ser efetuada em casa ou na sala de aula, sendo posteriormente corrigida e esclarecidas as dúvidas que os estudantes possam ter tido na sua realização.

Percorrendo o capítulo 5: Oferta

A oferta e a lei da oferta

Lei da oferta – A quantidade oferecida de um bem vai aumentando à medida que aumenta o preço desse bem.



Lei da oferta
↑ Preço ⇒ ↑ Quantidade oferecida
↓ Preço ⇒ ↓ Quantidade oferecida

Oferta individual e oferta agregada

Fatores determinantes da oferta

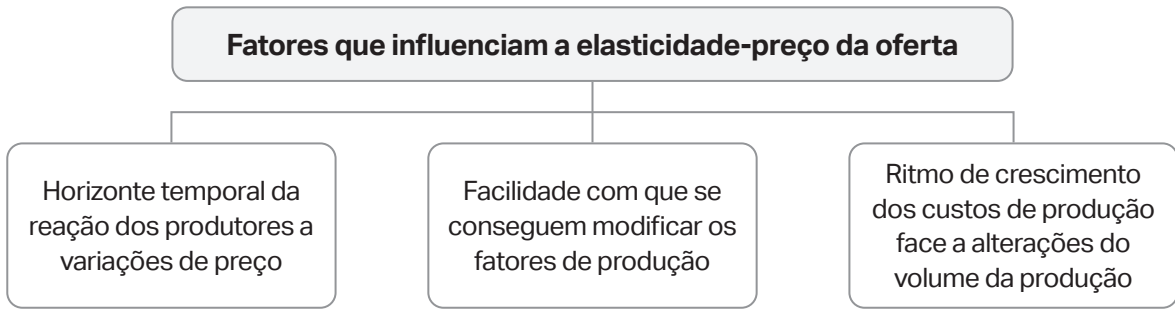


Elasticidade da oferta

Medida do grau de sensibilidade da quantidade oferecida de um bem, perante alterações do preço desse bem.

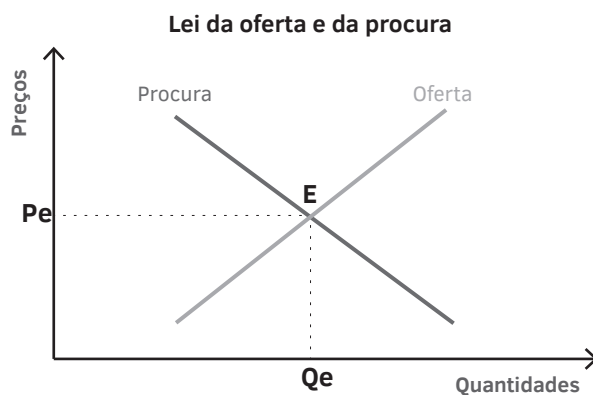
Oferta elástica > 1
Oferta inelástica < 1
Oferta com elasticidade unitária = 1





• Formação do preço – mecanismo de mercado

Lei da oferta e da procura – Mantendo-se tudo o resto constante, o preço varia na mesma razão que a quantidade oferecida e na razão inversa da quantidade procurada.



Mecanismo de mercado – Mecanismo que atua como elemento regulador do mercado, compatibilizando os interesses da oferta e da procura, por meio de um sistema de incentivo ou desincentivo, que ocorre através da criação de lucros ou prejuízos na atividade produtiva.

Excesso de procura – Quantidade procurada > Quantidade oferecida

Excesso de oferta – Quantidade oferecida > Quantidade procurada

• Formação do preço – intervenção do Estado:

- fixação de **preços máximos** e/ou **mínimos** nas áreas em que considera necessário intervir, atuando de forma a corrigir desequilíbrios e a garantir uma maior equidade social.
- **implementação de impostos**, refletindo-se a incidência dos mesmos no preço dos bens.

Sugestões de exploração do capítulo 5:

• Vídeo sobre a relação entre a oferta e o preço

Visualização do vídeo, disponível nos recursos digitais, na página 111 do manual.

• Exercícios sobre a oferta

Realização de um questionário com uma série de exercícios sobre a oferta, as deslocamentos da sua curva e os seus fatores determinantes, disponível nos recursos digitais, na página 116 do manual.

- **Exercício sobre a deslocação das curvas da oferta e da procura**

Realização do exercício de seleção da opção correta sobre a deslocação das curvas da oferta e da procura, disponível nos recursos digitais, na página 124 do manual.

- **Exercício sobre os princípios do liberalismo económico**

Realização do exercício, disponível nos recursos digitais, na página 125 do manual.

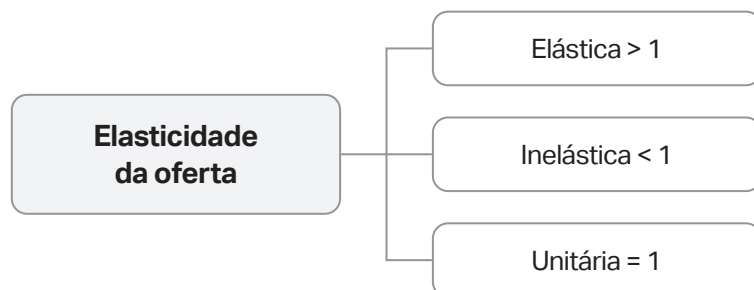
- **Interpretação de gráficos sobre a oferta**

A observação da página 112 do manual pode servir para introduzir a análise e interpretação de gráficos sobre a oferta, começando por se sugerir a construção do gráfico da oferta do bem X, usando os dados da tabela e respondendo depois à atividade 1 que pede a opinião dos estudantes sobre a evolução do gráfico para duas situações distintas.

Em seguida, os estudantes poderão analisar a tabela e o gráfico da página 113, tirando conclusões sobre os conceitos de oferta individual e oferta agregada ou de mercado, realizando a atividade 2 da página 114 para verificar se compreenderam bem os conceitos.

- **Interpretação de valores de elasticidade da oferta**

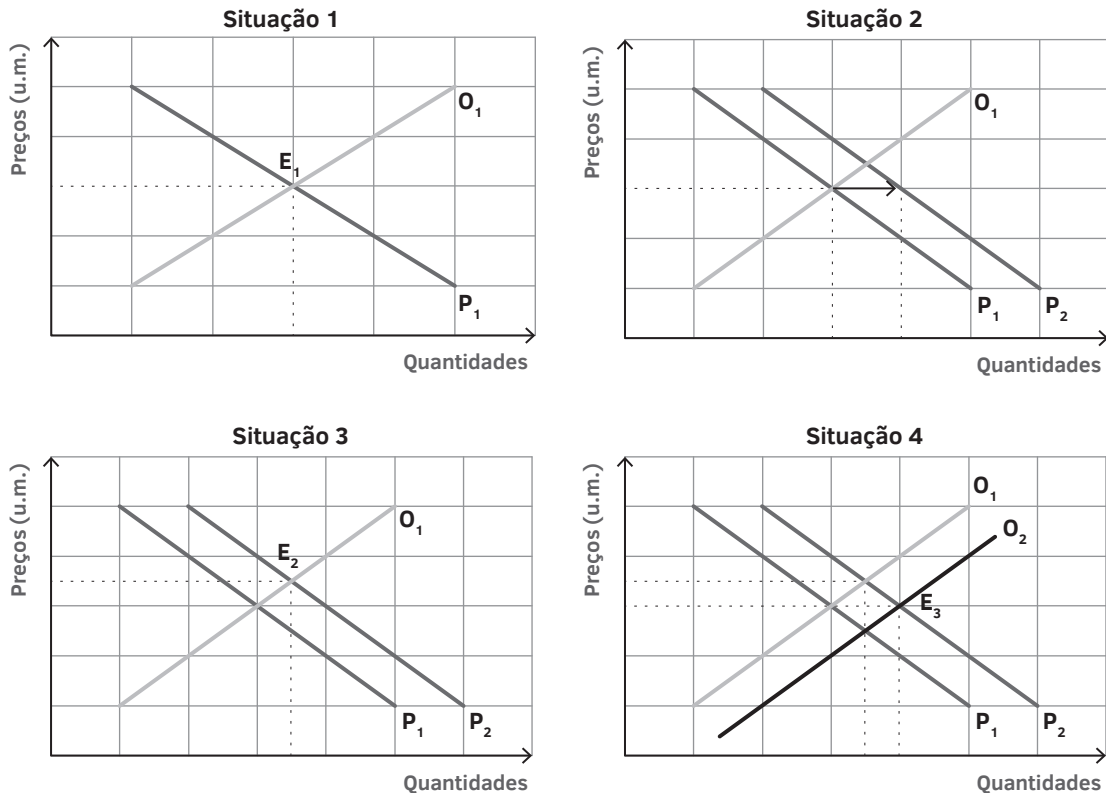
Análise do documento 2 e do texto do final da página 117 e da página 118, sobre a elasticidade-preço da oferta, atendendo à interpretação dos seus valores, assim como a realização da atividade 4 da página 120, acerca dos fatores que a influenciam. Realçar aos estudantes que a elasticidade-preço da oferta assume geralmente valores positivos, interpretando-se de forma semelhante à elasticidade-preço da procura.



- **Simulação de diferentes deslocações do ponto de equilíbrio entre a oferta e a procura de um bem**

Realização de uma atividade em grupo com vista a estimular a compreensão do mecanismo de mercado através de uma simulação de diferentes deslocações do ponto de equilíbrio entre a oferta e a procura de um bem. Os estudantes devem formar equipas de 3 a 5 e o professor inicia a atividade, reproduzindo no quadro uma representação gráfica de um mercado em equilíbrio, com as respetivas curvas da oferta e da procura a cruzarem-se num dado ponto de equilíbrio.

Depois disso, cada grupo irá sugerir a próxima deslocação de uma das curvas, apresentando a sua opinião sobre o que poderia suceder a partir daí, de acordo com o exemplo apresentado a seguir (consultar páginas 121 a 124, do manual, sobre o mecanismo de mercado).



O objetivo é auxiliar os estudantes a testarem várias hipóteses, treinando de forma estimulante a simulação do impacto que os determinantes da oferta e da procura podem ter sobre o ponto de equilíbrio de um mercado. Esta atividade também servirá para os incentivar a confiar na sua capacidade de compreender os diversos motivos que levam à evolução natural do mecanismo, aquilo em que muitos estudantes sentem dificuldade.

Assim, importa recapitular os fatores que determinam a procura e a oferta, para ajudar os estudantes a encontrar razões que justifiquem as sucessivas deslocações no gráfico. E, para facilitar, o professor pode também reproduzir no quadro uma tabela como a que se apresenta a seguir, com um resumo dos efeitos sobre o preço e sobre a quantidade de equilíbrio que ocorrem quando se dá uma alteração isolada da procura ou da oferta, mantendo-se tudo o resto constante (*ceteris paribus*).

| Resumo dos efeitos de alteração <i>ceteris paribus</i> da procura e da oferta | | | |
|---|-----------------------|-------------------------|--------------------|
| Situação | Sentido da deslocação | Alteração da quantidade | Alteração do preço |
| Aumento da procura | direita | umenta | umenta |
| Redução da procura | esquerda | diminui | diminui |
| Aumento da oferta | direita | umenta | diminui |
| Redução da oferta | esquerda | diminui | umenta |

• Debate sobre as formas de intervenção do Estado na formação de preços

Dinamização de um debate na sala de aula sobre as formas de intervenção do Estado na formação de preços, com o objetivo de clarificar os conceitos e esclarecer noções erradas que os estudantes possam ter.

O objetivo do debate é levar os estudantes a refletir sobre as diversas formas de participação do Estado na formação de preços.

A seguir, encontra-se um texto que pode servir como recurso de exploração no debate, para ser lido em voz alta ou reproduzido no quadro.

Documento de exploração

• Debate sobre as formas de intervenção do Estado na formação de preços

"O Presidente da Agência de Regulação Multisectorial da Economia acredita, que o aumento da penetração de energias renováveis na rede, prevista na política do Governo, trará mais valias relativamente aos aumentos recentemente nas tarifas de eletricidade acompanhando as oscilações dos combustíveis a nível internacional.

Isaías Barreto, que falava aos jornalistas na abertura do *workshop* de formação de jornalistas sobre a fixação e atualização dos preços de bens e serviços dos sectores regulados, lembrou, que em Cabo Verde, 81% da produção de eletricidade é baseada em combustíveis fósseis.

Aquele responsável reiterou, que a ARME tem como responsabilidade estabelecer os preços, de acordo com a lei e a evolução dos preços no mercado internacional, mas a responsabilidade de intervir em termos de políticas públicas é do Governo, que já interveio, por exemplo, na redução do IVA.

O *workshop* "Mecanismos de fixação/atualização dos preços de bens ou serviços: o que diz a legislação?", enquadra-se na pretensão da ARME em ter a Comunicação Social como uma das entidades parceiras na missão de formar e informar operadores e consumidores sobre o processo de fixação/atualização dos preços.

Entre as atribuições da Agência a proteção dos interesses dos consumidores, em matéria de preços e tarifas e garantia da sustentabilidade dos operadores económicos.

Porém, e face aos aumentos recentes nas tarifas de bens essenciais, alerta Barreto, há políticas públicas que podem ser adotadas, mas não compete a esta entidade, cuja responsabilidade é, sim, aplicar a fórmula prevista na lei para fixar os preços.

Em média, até Setembro, os preços dos combustíveis, aumentaram a volta de 60% comparado com o mesmo período do ano anterior, e 22,4% em termos anuais.

Recentemente, o Diretor de Energia do Ministério da Indústria, Comércio e Energia, assegurou à Rádio de Cabo Verde que está a ser retomado o concurso para construção de duas centrais solares no Sal e em São Vicente, suspensos no ano anterior, devido à pandemia da Covid-19, e, que tarifas de energia elétrica devem ficar estabilizadas e, até, mais baixas em 2023.

A meta do programa em Cabo Verde é injetar, até 2030, 50% de energias renováveis na rede nacional de energia elétrica."

<https://www.rtc.cv/noticia/noticia-details/arme-explica-a-jornalistas-mecanismos-de-fixacao-de-precos-8426> [consult. 27 dez 2024]

- **Realização das atividades propostas no manual**

Realização das restantes atividades do capítulo 5 que constam no manual e a respetiva correção em sala de aula.

- **Trabalhos de casa**

Resolução de algumas das atividades do manual como trabalho de casa dos estudantes, bem como a leitura de textos e análise de documentos do que já tenha sido lecionado na aula, como forma de consolidarem os seus conhecimentos.

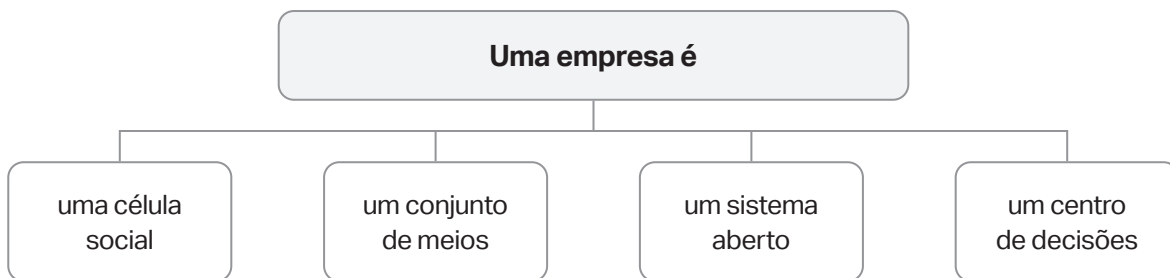
- **Ficha de trabalho de final de capítulo**

Sugere-se a realização da ficha de trabalho que consta no fim do capítulo 5, que pode ser efetuada em casa ou na sala de aula, sendo posteriormente corrigida e esclarecidas as dúvidas que os estudantes possam ter tido na sua realização.

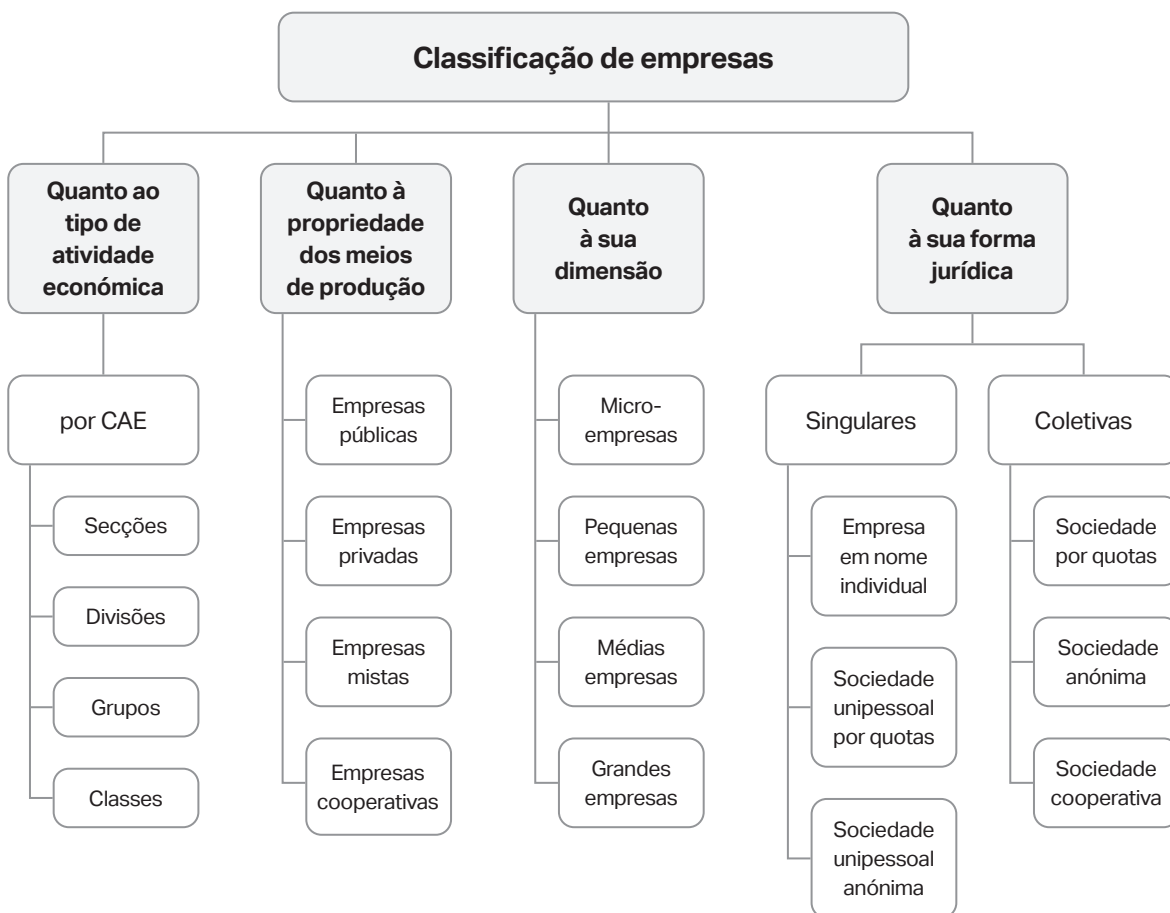
Percorrendo o capítulo 6: Tipos de organizações empresariais

• Formas de organização empresarial

Conceito de empresa

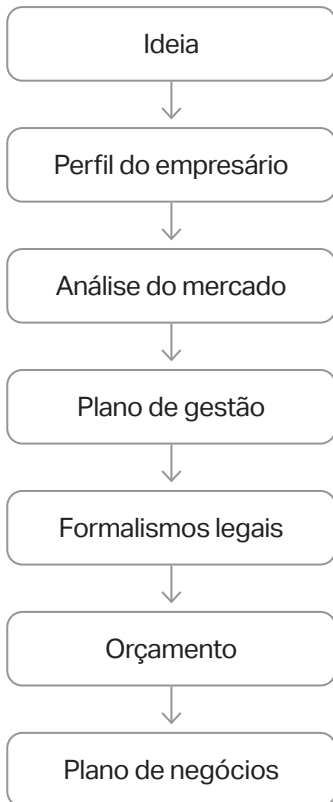


Critérios de classificação de empresa



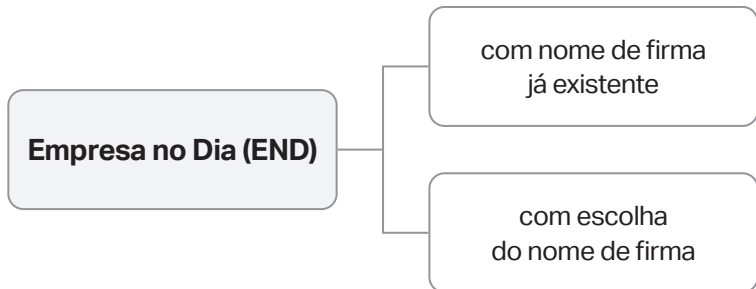
• **Crescimento do negócio e expansão**

– Criação de empresas

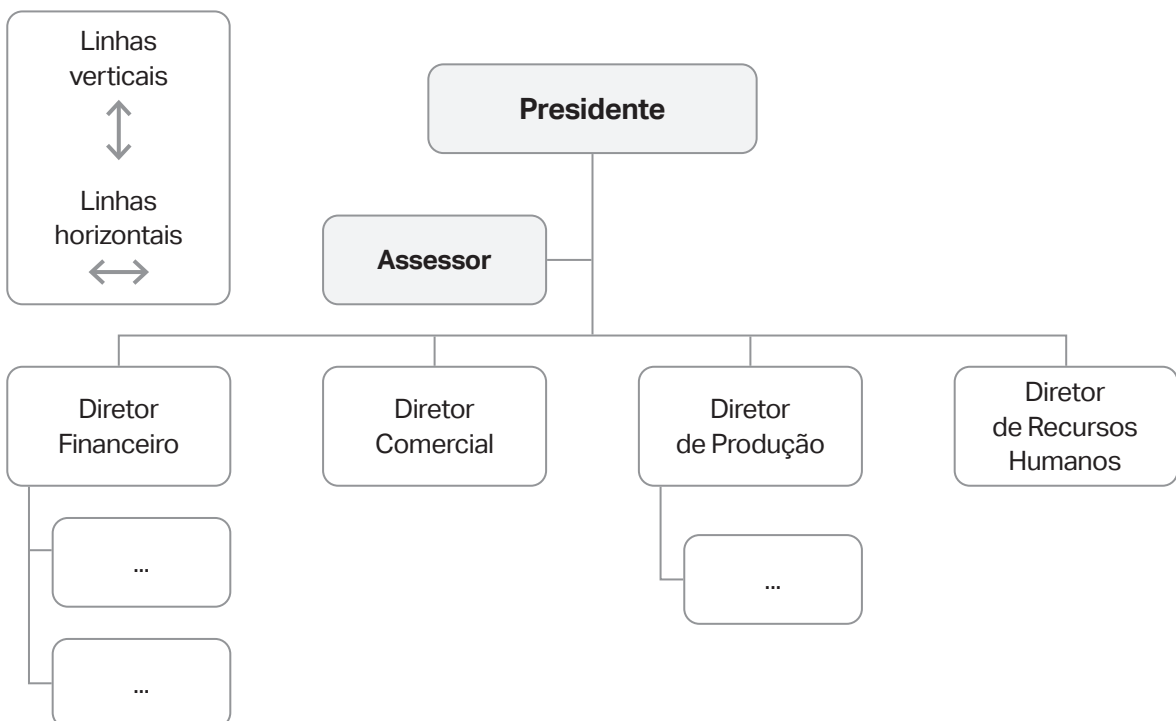


Procedimentos de constituição de empresa:

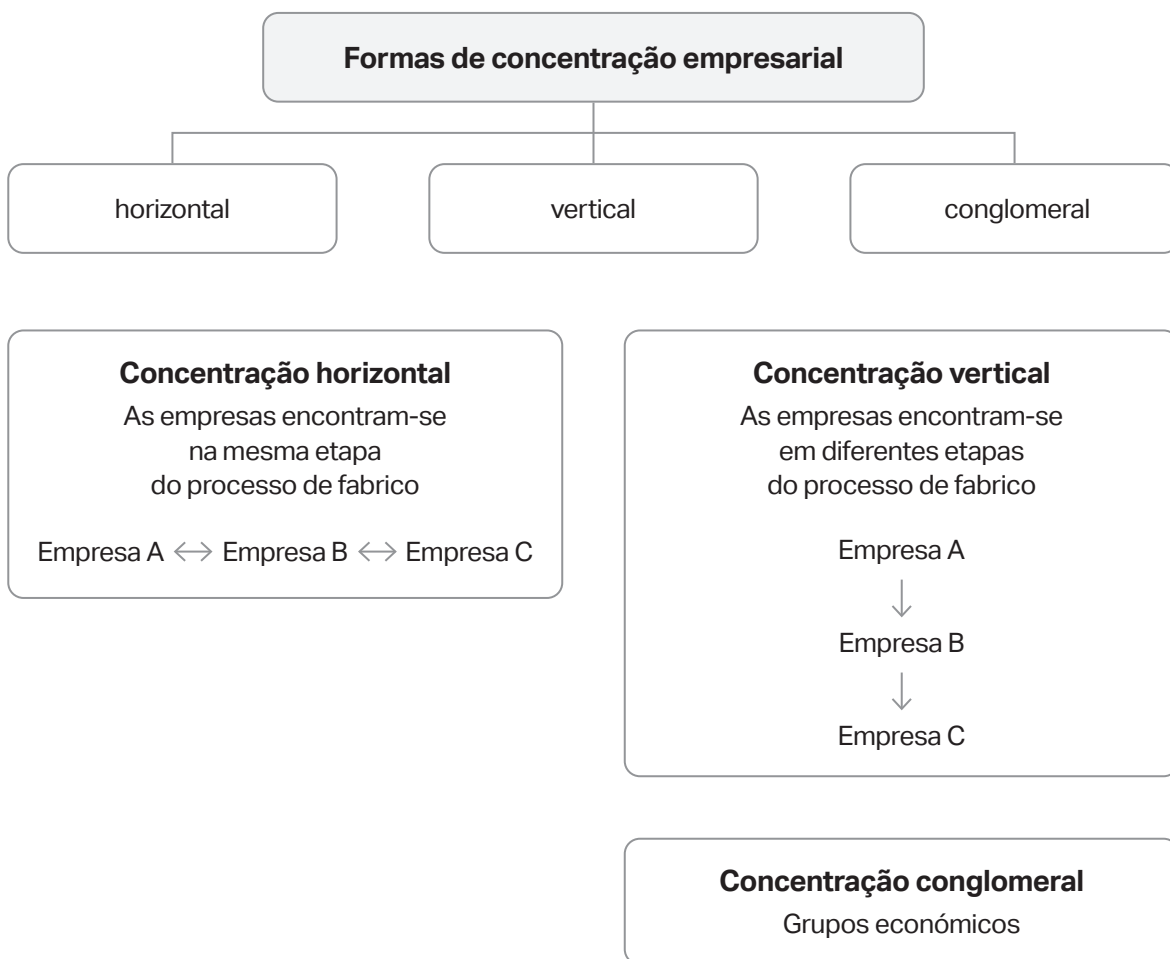
- 1) Solicitar o certificado de admissibilidade de firma (CAF).
- 2) Obter o Número de Identificação Fiscal (NIF).
- 3) Realizar o capital social.
- 4) Solicitar o registo comercial.
- 5) Obter o despacho de registo.
- 6) Pagar a publicação no Boletim Oficial.
- 7) Entregar o recibo do pagamento da publicação.
- 8) Levantar a certidão do registo comercial.



– Estrutura empresarial



– Expansão da estrutura empresarial: operações de fusão e/ou aquisição



- **Organizações sem fins lucrativos**

Sugestões de exploração do capítulo 6:

- **Consulta da Classificação das Atividades Económicas (CAE) de Cabo Verde**

Consulta do documento para uma melhor compreensão dos estudantes da sua estrutura de composição, encontrando-se disponível nos recursos digitais, na página 133 do manual.

- **Seleção da firma para uma empresa a constituir, tendo em atenção os diversos critérios de classificação de empresas**

Realização das atividades 3 e 4 das páginas 137 e 140, do manual, convidando os estudantes a refletirem sobre o processo de seleção de uma firma, atendendo aos diversos critérios de classificação de empresas.

- **Dinamização de uma reflexão sobre as diversas etapas de criação de uma empresa, desde a ideia até ao plano de negócios**

Atividade de dinamização com vista a estimular uma reflexão sobre as diversas etapas de criação de uma empresa, desde a ideia até ao plano de negócios. Apresentando estes tópicos de uma forma criativa, pretende-se estimular a curiosidade dos estudantes e ajudá-los a desenvolver um espírito empreendedor, convidando-os a imaginar o tipo de empresa que constituiriam.

- **Esboço de um organigrama de uma empresa**

Mantendo uma linha de estímulo da imaginação e criatividade dos estudantes, sugere-se a realização da atividade 7, da página 147 do manual, com a elaboração de um esboço do organigrama da empresa fictícia de cada estudante, convidando-os assim a refletir sobre os diferentes níveis horizontais e verticais que compõem a estrutura de uma empresa.

- **Elaboração de um dossiê com pesquisa de elementos sobre organizações sem fins lucrativos locais para eventual agendamento de uma visita de estudo**

Dinamização de um trabalho de grupo, com vista à elaboração de um dossiê com a pesquisa de elementos sobre organizações sem fins lucrativos locais e posterior seleção de uma OSC (Organização da Sociedade Civil) para agendamento de uma eventual visita de estudo.

Convidar os alunos a formar grupos de 3 a 5 elementos, para reunirem informações de pesquisa, selecionarem a OSC que gostariam de visitar e entrarem em contacto com a mesma para averiguar se estaria aberta à possibilidade de uma visita de estudo da turma. Finalmente, sugere-se que o grupo que realizar o melhor trabalho de pesquisa possa ter a oportunidade de promover essa visita de estudo, agendando-a em estreita colaboração com o professor e a escola.

- **Realização das atividades propostas no manual**

Realização das restantes atividades do capítulo 6 que constam no manual e a respetiva correção em sala de aula.

- **Trabalhos de casa**

Resolução de algumas das atividades do manual como trabalho de casa dos estudantes, bem como a leitura de textos e análise de documentos do que já tenha sido lecionado na aula, como forma de consolidarem os seus conhecimentos.

- **Ficha de trabalho de final de capítulo**

Realização da ficha de trabalho que consta no fim do capítulo 6, que pode ser efetuada em casa ou na sala de aula, sendo posteriormente corrigida e esclarecidas as dúvidas que os estudantes possam ter tido na sua realização.

Percorrendo o capítulo 7: O sistema financeiro

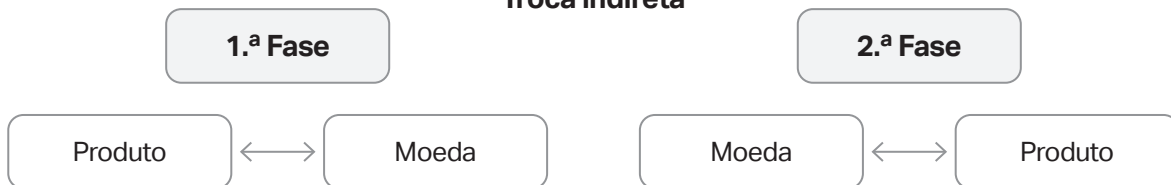
• Moeda

– Surgimento da moeda

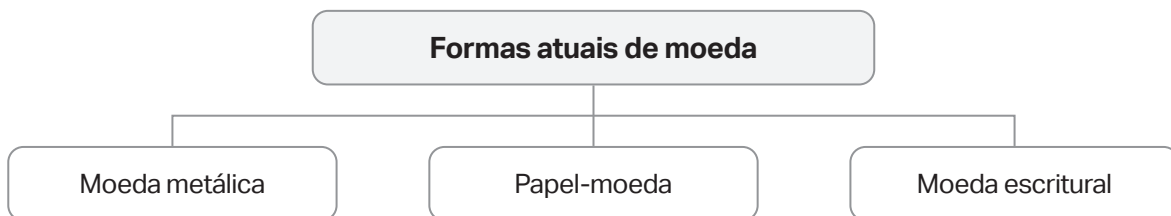
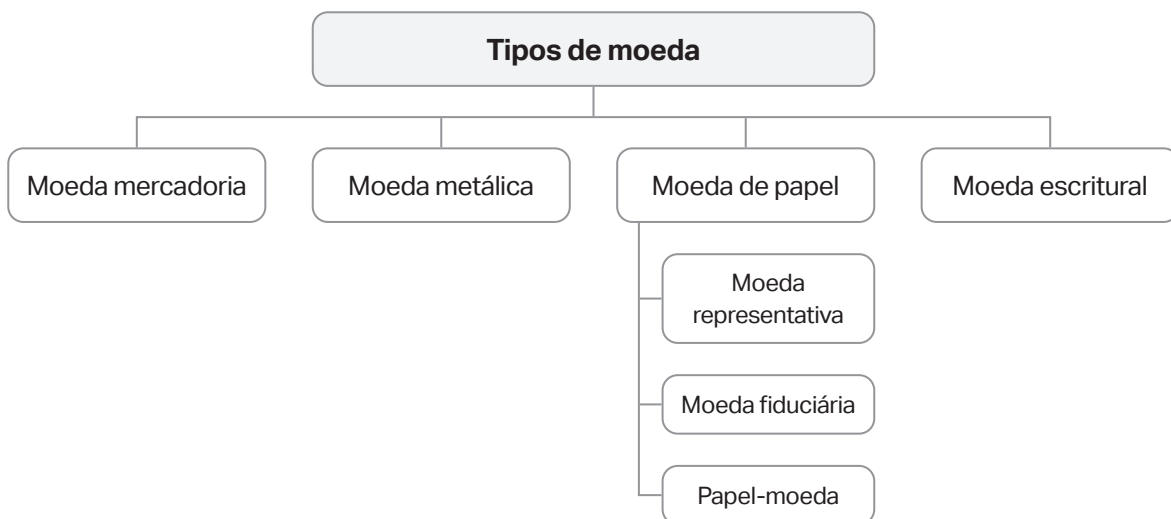
Troca direta



Troca indireta



– Evolução e tipos de moeda



• O financiamento da atividade económica

| Financiamento da atividade económica | | |
|---|-----------------|--------------------|
| Financiamento interno (autofinanciamento) | Fundos próprios | |
| | Indireto | Crédito |
| Financiamento externo | Direto | Mercado de títulos |

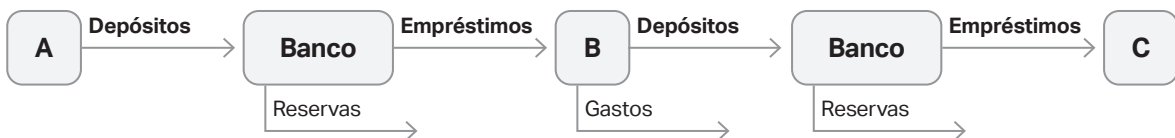
• Crédito

| Tipos de crédito | |
|------------------------|--|
| Quanto à duração | Curto prazo: quando o período de crédito concedido é inferior a um ano. |
| | Médio prazo: quando o período de crédito concedido é compreendido entre um e cinco anos. |
| | Longo prazo: quando o período de crédito concedido é superior a cinco anos. |
| Quanto ao beneficiário | Privado: quando o beneficiário do crédito é um indivíduo ou uma empresa particular. |
| | Público: quando o beneficiário do crédito é o Estado. |
| Quanto à sua origem | Interno: quando a instituição que concede o crédito reside em território nacional. |
| | Externo: quando a instituição que concede o crédito reside em território estrangeiro. |
| Quanto à finalidade | Crédito à produção: crédito que é concedido às empresas. Ao funcionamento: crédito concedido para resolver necessidades pontuais de tesouraria sendo, geralmente, de curta duração. |
| | De financiamento: crédito para investimento que, normalmente, é de longa duração. |
| | Crédito ao consumo: crédito concedido às famílias para a aquisição de bens de consumo. |

Captação de poupança e concessão de crédito



Criação de moeda escritural



Regime de juros simples:

O juro (J) é função das seguintes variáveis:

- da quantia inicial: **capital (C)**
- do prazo que decorre entre o início e o fim da operação: **tempo (n)**
- a taxa de juro expressa em percentagem e referida ao período de um ano: **taxa (i)**

$$J = C.n.i$$

• **Desenvolvimento do sistema bancário**

- Banco de Cabo Verde
- Restante banca cabo-verdiana

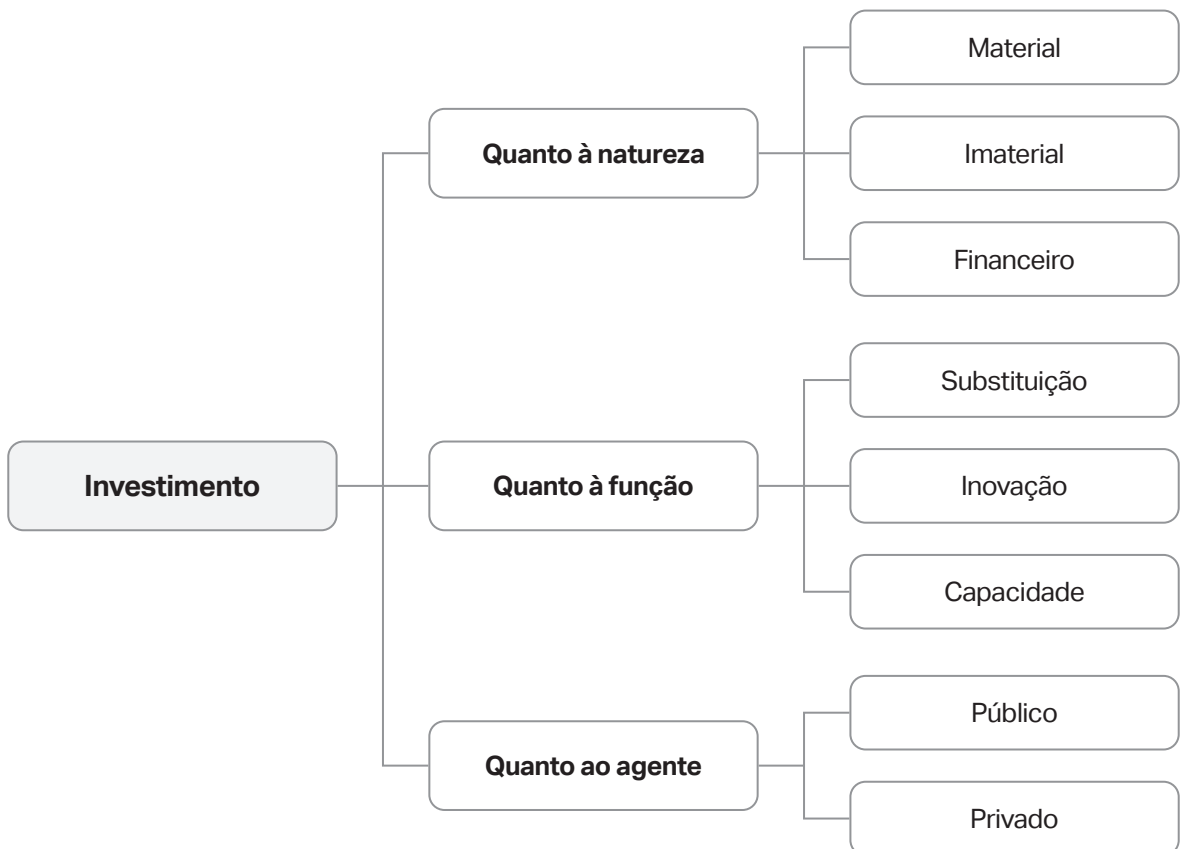
• **Mercado de títulos**

- Valores mobiliários
- Mercado primário e secundário
- Bolsa de valores
- Cotação

• **Poupança e investimento**



- Critérios de classificação do investimento



- **Instrumentos financeiros**

- Ações
- Obrigações
- Fundos de investimento
- Títulos de participação
- Derivados (futuros, opções)

Sugestões de exploração do capítulo 7:

- **Debate sobre as formas atuais de moeda**

Realização de um debate na sala de aula sobre as atuais formas de moeda, com o objetivo de clarificar os conceitos e esclarecer noções erradas que os estudantes possam ter. A atividade 1, da página 163 do manual, pode ser usada como ponto de partida para o debate.

- **Vídeo sobre o crédito**

Visualização do vídeo, disponível nos recursos digitais, na página 164 do manual.

- **Realização de um trabalho de grupo sobre a caracterização do sistema financeiro cabo-verdiano**

Realização de um trabalho de grupo sobre a caracterização do sistema financeiro cabo-verdiano. Formar grupos de 3 a 5 elementos, para reunirem informações de pesquisa, selecionando um tema, como, por exemplo:

- Evolução da banca cabo-verdiana;
- Instrumentos financeiros;
- Formas de crédito;
- Área seguradora;
- Bolsa de valores;
- Criptomoeda, entre outros.

O tema de cada grupo deve ser combinado previamente com o professor. Em seguida, sugere-se que cada grupo apresente oralmente o resultado do seu trabalho de pesquisa à turma, entregando um relatório ao professor. Havendo os meios tecnológicos necessários, poder-se-á convidar os estudantes a preparar, por exemplo, um PowerPoint para acompanhar a sua apresentação oral.

- **Reflexão sobre a importância do microcrédito**

Dinamização de uma reflexão sobre a importância do microcrédito no seio de comunidades carenciadas, realçando o seu papel impulsionador da criação de novos meios de subsistência.

- **Vídeo sobre a poupança**

Visualização do vídeo, disponível nos recursos digitais, na página 174 do manual.

- **Debate sobre os possíveis destinos da poupança**

Dinamização de um debate na sala de aula sobre os possíveis destinos da poupança, com o objetivo de clarificar os conceitos e esclarecer noções erradas que os estudantes possam ter. A seguir, encontram-se três documentos que podem servir como recursos de exploração no debate, podendo ser lidos em voz alta ou reproduzidos no quadro.

Documento de exploração

- **Debate sobre os possíveis destinos da poupança**

"Entesourar

1. Guardar ou juntar em tesouro ou lugar seguro.
2. Acumular riquezas, jóias ou outros bens ou valores.
3. [Figurado] Conservar, guardar."

"entesouramento", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2008-2024, <https://dicionario.priberam.org/entesouramento> [consult. 27 dez 2024]

"A inflação é a maior inimiga das finanças das famílias, sendo por isso conhecida por "imposto escondido". A subida dos preços dos produtos e serviços é, sobretudo, gravosa para quem tem o dinheiro "parado" (no banco ou em casa), que vê o seu poder de compra a ser reduzido de forma contínua. Um exemplo de como a inflação impacta no seu poder de compra.

Para contrariar esta tendência, procurando a melhor forma das suas poupanças não perderem tanto valor, é importante que o dinheiro seja aplicado em ativos que tenham uma rentabilidade potencial acima da inflação. A conhecida expressão "pôr o dinheiro a trabalhar para si" resume da melhor forma esta ideia. No entanto, é preciso ter em conta que estes ativos têm um maior risco associado e, por isso, deverá avaliar se correspondem ao seu perfil, objetivos e necessidades."

<https://www.novobanco.pt/futuro-em-dia/guia-de-investimento> [consult. 27 dez 2024]

"A formação bruta de capital fixo (também conhecida pelas siglas FBCF) é um indicador macroeconómico de como os investimentos correntes em ativos fixos aumentam a capacidade produtiva de uma economia no futuro.

O FBCF é um valor que inclui ativos duradouros produzidos ou adquiridos por unidades produtoras residentes, para uso num período maior que 1 ano no seu processo de produção. É um dos indicadores da economia de um país."

REIS, Tiago, <https://www.sun0.com.br/artigos/formacao-bruta-capital-fixo-fbcf/> [consult. 27 dez 2024]

- **Vídeo sobre fundos de investimento**

Visualização do vídeo, disponível nos recursos digitais, na página 181 do manual.

- **Realização das atividades propostas no manual**

Realização das restantes atividades do capítulo 7 que constam no manual e a respetiva correção em sala de aula.

- **Trabalhos de casa**

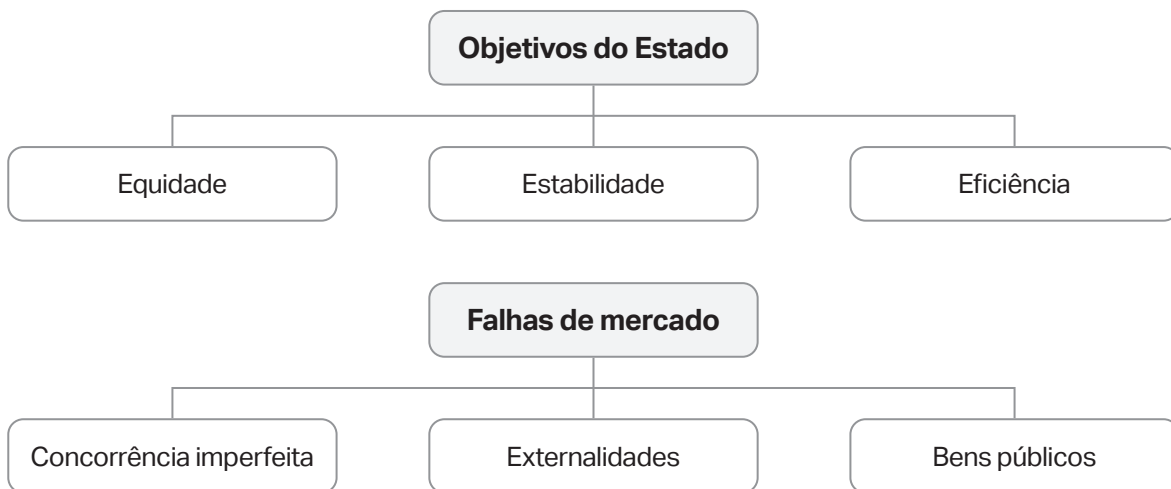
Resolução de algumas das atividades do manual como trabalho de casa dos estudantes, bem como a leitura de textos e análise de documentos do que já tenha sido lecionado na aula, como forma de consolidarem os seus conhecimentos.

- **Ficha de trabalho de final de capítulo**

Realização da ficha de trabalho que consta no fim do capítulo 7, que pode ser efetuada em casa ou na sala de aula, sendo posteriormente corrigida e esclarecidas as dúvidas que os estudantes possam ter tido na sua realização.

Percorrendo o capítulo 8: Falhas de mercado e política pública

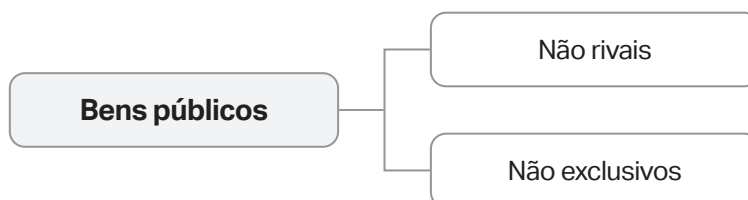
• As falhas de mercado e o papel do Estado



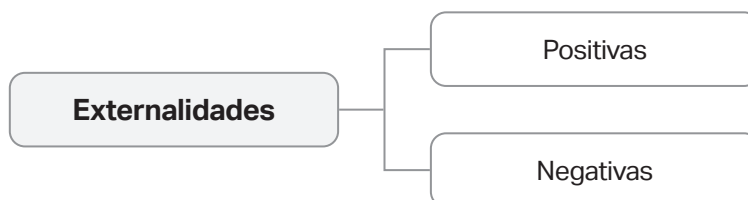
• Regulação económica e políticas da concorrência

- Antitrust
- Abuso das posições dominantes

• Bens públicos e suas características



• Externalidades e o ambiente



- Princípio do poluidor-pagador
- Princípio do utilizador-pagador
- Princípio do protetor-recebedor

• Distribuição do rendimento e pobreza

- Índice de Pobreza Multidimensional (IPM)
- Redistribuição dos rendimentos

Sugestões de exploração do capítulo 8:

- **Consulta no *site* do Ministério das Finanças de informações sobre as principais entidades reguladoras**

Consulta do *site* do Ministério das Finanças para obter informações sobre as principais entidades reguladoras, disponível no recurso digital da página 196 do manual.

- **Debate sobre o papel das reguladoras nacionais**

Dinamização de um debate na sala de aula sobre o papel das reguladoras nacionais, após a realização do trabalho de pesquisa proposto na atividade 3, da página 196 do manual. Para o debate, aconselha-se a leitura do documento 4, das páginas 195 e 196 do manual, que pode servir como recurso de exploração.

Relembrar os estudantes das principais entidades reguladoras independentes a atuar em Cabo Verde:

- ARME - Agência de Regulação Multisectorial da Economia
- ARES - Agência Reguladora do Ensino Superior
- AAC - Agência de Aviação Civil
- ARC - Autoridade Reguladora para a Comunicação
- ARAP - Autoridade Reguladora das Aquisições Públicas
- ERIP - Entidade Reguladora Independente da Saúde

- **Realização de uma lista com alguns exemplos de bens públicos locais**

Realização de uma atividade coletiva com vista a elaborar uma lista no quadro com alguns exemplos de bens públicos locais, solicitando o professor o contributo dos estudantes.

Pretende-se estimular a compreensão do conceito de bem público, consciencializando os estudantes acerca da realidade que os cerca.

- **Elaboração de um dossiê sobre as externalidades ambientais em Cabo Verde**

Dinamização de um trabalho de grupo, com vista à elaboração de um dossiê com a pesquisa de elementos sobre as externalidades ambientais em Cabo Verde. O principal objetivo é sensibilizar os estudantes para o impacto das externalidades negativas ambientais.

Convidar os alunos a formar grupos de 3 a 5 elementos, para reunirem informações de pesquisa e em seguida produzirem um relatório sobre as externalidades ambientais.

- **Reflexão sobre as vantagens da utilização da complementaridade dos indicadores que compõem o Índice de Pobreza Multidimensional na análise dos níveis de pobreza e privação de uma sociedade**

Atividade de dinamização com vista a estimular uma reflexão sobre as vantagens da utilização da complementaridade dos indicadores que compõem o Índice de Pobreza Multidimensional (IPM) na análise dos níveis de pobreza e privação de uma sociedade. Relembrar aos estudantes as três dimensões abrangidas pelo IPM: educação, saúde e condições de vida.

- **Exercícios sobre a intervenção do Estado na atividade económica**

Realização do exercício que se encontra disponível nos recursos digitais, na página 210 do manual.

- **Realização das atividades propostas no manual**

Realização das restantes atividades do capítulo 8 que constam no manual e a respetiva correção em sala de aula.

- **Trabalhos de casa**

Resolução de algumas das atividades do manual como trabalho de casa dos estudantes, bem como a leitura de textos e análise de documentos do que já tenha sido lecionado na aula, como forma de consolidarem os seus conhecimentos.

- **Ficha de trabalho de final de capítulo**

Realização da ficha de trabalho que consta no fim do capítulo 8, que pode ser efetuada em casa ou na sala de aula, sendo posteriormente corrigida e esclarecidas as dúvidas que os estudantes possam ter tido na sua realização.



Atividades de integração

Análise e interpretação de documentos em Economia

Sabendo que a Economia é a ciência que se dedica ao estudo da realidade social através da observação dos fenómenos económicos e que, para estudar estes fenómenos, necessita de recorrer a pesquisas cujos resultados geralmente se apresentam sob a forma de quadros estatísticos, gráficos ou pequenos textos, consideramos importante promover algumas atividades de exploração de documentos com vista a auxiliar os estudantes. É importante ensiná-los a interpretar corretamente a informação contida nesse tipo de documentos, de modo a evitar distorções que os poderiam levar a conclusões erradas. Os estudantes devem então treinar a sua capacidade de análise e interpretação de dados, procurando contextualizá-los devidamente.

Em seguida, apresentam-se alguns exemplos de análise de documentos que podem servir de base para atividades de integração, que se destinam a auxiliar os estudantes a explorar a informação fornecida em documentos com formatos diferentes.

1. Análise de um pequeno texto

Ao analisarmos um texto devemos ter em atenção alguns aspetos importantes. Em primeiro lugar, é necessário lê-lo com atenção e tentar compreender o **tipo de texto** de que se trata: é um artigo de opinião? Uma notícia? O resultado de um estudo científico?

A seguir, deve ser dada atenção à informação que subtilmente é revelada em pequenos detalhes como o **título**, o **autor** ou a **data** do documento. Devemos procurar conhecer o tema do texto lendo o seu título e analisando as ideias-chave. Também é importante identificar o tipo de autor e, sendo possível, procurar informações complementares que permitam traçar o seu perfil. Alguns documentos são de autoria individual e outros são elaborados por organismos coletivos. Se o autor é um indivíduo, é conveniente procurar elementos que o caracterizem, nomeadamente, quando é possível, procurar identificar a sua profissão, a idade, a região em que vive, as suas experiências de vida, etc. Quando a autoria pertence a um organismo, é útil conhecer informações sobre o seu passado, a sua forma de funcionamento e a sua credibilidade.

Quanto mais detalhada for a análise de um documento, melhor será a compreensão da realidade abordada. No entanto, todos os textos são diferentes devendo por isso prestar-se atenção a tudo o que possa contribuir para uma melhor perceção do seu conteúdo.

Observemos alguns exemplos práticos. O primeiro texto apresenta o resultado de um estudo através de uma pequena notícia sobre uma conferência de imprensa relatada pelo jornal *Expresso das Ilhas*, na sua edição *online*. Se olharmos para o título, ficamos a saber



de imediato que o tema do documento é o aumento das taxas de juro e uma revisão em alta do crescimento do PIB. Lendo mais atentamente podemos completar essa informação e concluir que se trata da taxa de juro cabo-verdiana, uma vez que a notícia menciona uma decisão anunciada pelo Governador do BCV, o Banco de Cabo Verde. A data também é uma informação importante e, que neste caso, serve de referência para a compreensão do texto. Se a data da notícia é 8 de novembro de 2024, então o mês de maio nela mencionado diz respeito a esse ano.

Texto 1

"BCV aumenta taxas de juro e revê crescimento do PIB em alta

O Banco de Cabo Verde anunciou hoje que vai aumentar as taxas de juro de 1,5 para 1,75%. A decisão foi anunciada hoje, em conferência de imprensa. [...] O Governador do BCV anunciou, igualmente, a revisão em alta das projeções de crescimento do PIB. Assim, a economia nacional deverá crescer 6,1% em 2024 ao contrário dos 5,1% previstos em maio deste ano."

Fonte: *Expresso das Ilhas*, 8 nov 2024

<https://expressodasilhas.cv/economia/2024/05/17/taxas-de-juro-sobem-e-pib-cresce-51-em-2024/91502>
[consult. 20 dez 2024]

Por outro lado, quando fazemos uma leitura mais detalhada, devemos verificar se compreendemos todos os termos e expressões utilizadas. Por exemplo:

- **Taxa de juro:** representa o preço a pagar pelo empréstimo de capital ou o valor que se recebe por uma aplicação a prazo, sendo normalmente expresso em percentagem (taxa);
- **PIB:** representa o conjunto de bens e serviços produzidos por um país, ao longo de um período, geralmente, um ano.

Após a leitura do primeiro texto, ficamos a saber que, no mês de novembro de 2024, o Governador do BCV anunciou que a taxa de juro diretora aumentou 0,25 pontos base (ou pontos percentuais), ao passar de 1,5% para 1,75%. Quando se diz que a taxa de juro aumenta, quer dizer que se vai pagar mais pelo valor de um empréstimo e que, no caso de uma aplicação a prazo, se vai obter um rendimento mais elevado.

Por outro lado, a notícia também veiculava que o BCV tinha revisto em alta o crescimento da economia nacional relativamente a 2024, significando que o crescimento do PIB de 5,1%, previsto para 2024 em maio do mesmo ano foi agora revisto para 6,1%, sendo então de prever um crescimento da economia cabo-verdiana maior do que se esperava anteriormente.

2. Redação de sínteses de conclusões

Após proceder à análise de um documento, o aluno dever ser capaz de **redigir uma síntese** com as principais conclusões a que chegou, podendo, inclusivamente, haver

necessidade posterior de as expor oralmente. Convém, assim, começar por esquematizar todas as ideias sob a forma de tópicos e, em seguida, trabalhá-las com mais pormenor.

Deve lembrar-se de que, geralmente, os documentos apresentados sob a forma de texto aparecem divididos em três partes distintas: a **introdução**, na qual se faz uma breve descrição do que vai ser tratado; o **desenvolvimento**, no qual é explicado o tema de forma mais detalhada; e a **conclusão**, que é a parte em que se faz uma síntese das principais conclusões a que se chegou ao longo do trabalho. Por vezes, como metodologia de trabalho, pode ser preferível começar a escrever primeiro o desenvolvimento e só depois a introdução e a conclusão.

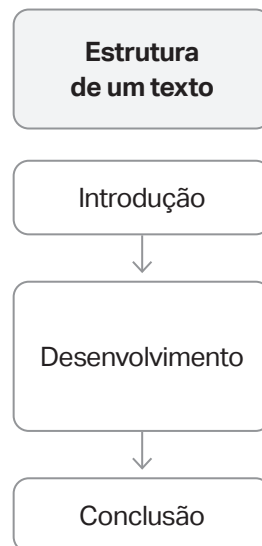
3. Elaboração de esquemas

Outra ferramenta que os alunos devem saber utilizar são os **esquemas**, que constituem uma forma rápida e intuitiva de captação de informação; são diagramas que nos auxiliam a compreender melhor **processos** ou **conjuntos de temas interligados**. Não existem regras rígidas para a construção de esquemas, devendo apenas procurar-se representar a realidade de uma forma simples e compreensível.

4. Análise de um gráfico

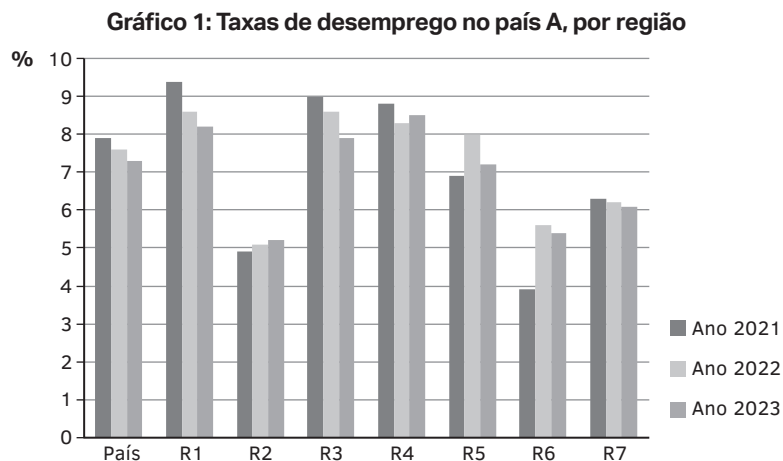
Outra forma de apresentar informação é através da representação gráfica de dados. Este tipo de representação é muito útil e de fácil compreensão, pois os gráficos permitem tirar conclusões de forma rápida e elucidativa. No entanto, existe uma grande variedade de representações gráficas, dependendo a sua escolha do tipo de dados que se pretende apresentar. Alguns tipos de gráficos são mais adequados para determinadas situações que outros. Por exemplo, é mais adequada a representação através de gráficos de linhas ou barras nas situações em que os dados vão evoluindo ao longo do tempo do que os gráficos circulares, que são mais indicados para casos em que se pretenda apresentar a composição ou estrutura de uma determinada realidade.

Importa também observar com atenção os detalhes contidos nos gráficos, como o **título**, o **autor**, a **legenda**, a **unidade** em que os dados são apresentados, a **data**, etc. As representações gráficas podem ser bastante simples ou mais complexas, devendo os alunos certificarem-se, em cada situação, de que compreendem bem



o tipo de gráfico que estão a analisar, assim como a informação nele apresentada. Vejamos, a título de exemplo, algumas representações gráficas.

Observando o primeiro exemplo (gráfico 1), verificamos que se trata de um gráfico de barras cujo título permite identificar o tema, a distribuição das taxas de desemprego no país A, por região. O documento é da autoria do seu Instituto Nacional de Estatística e, através da legenda, constatamos que o gráfico diz respeito a três anos: 2021, 2022 e 2023. Cada um é apresentado a uma cor diferente. No eixo vertical, a unidade aparece referenciada com o símbolo % (percentagem). No eixo horizontal são apresentadas as várias regiões em análise, englobando-se na rubrica "País" os dados relativos à taxa de desemprego geral do país.



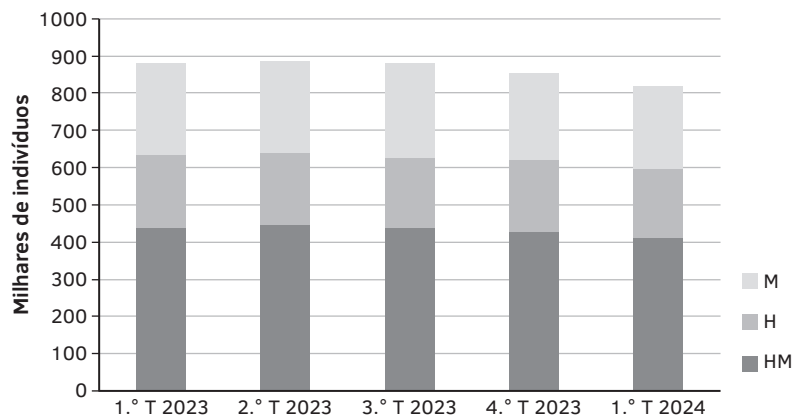
Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas – País A

Analisando o conteúdo do gráfico, em linhas gerais, podemos concluir que:

- A taxa de desemprego média do país A apresentou uma ligeira tendência de descida nos períodos observados, rondando os 7%. Também as regiões R1, R3 e R7 apresentaram uma tendência genérica de descida, embora os valores das duas primeiras regiões sejam mais elevados. R2 foi a única região que manifestou uma tendência de subida e as restantes regiões não revelaram uma tendência definida.
- Foi nas regiões R1, R3 e R4 que se verificaram as maiores taxas de desemprego, situando-se estas, em média, entre os 8% e os 9%. As regiões R2, R6 e R7 foram as que registaram valores mais baixos. Salienta-se, no entanto, que em 2022 a taxa de desemprego de R6 aumentou bastante, rondando os 5,5%, enquanto em 2021 era ligeiramente inferior a 4%.
- As regiões onde ocorreram menores variações nas taxas de desemprego foram R2 e R7, em que a subida ou descida, no conjunto dos três anos, não chegou a perfazer 0,5 pontos percentuais (p.p.).

No gráfico seguinte também se aborda o tema do desemprego. No entanto, aqui os valores aparecem em termos absolutos. Se observarmos o seu eixo vertical, concluímos que a informação é dada em milhares de indivíduos, enquanto no eixo horizontal nos é indicado o período a que o gráfico diz respeito, cinco trimestres consecutivos (uns a seguir aos outros).

Gráfico 2: População desempregada no país B, por género



Fonte: Instituto Nacional de Estatística – País B

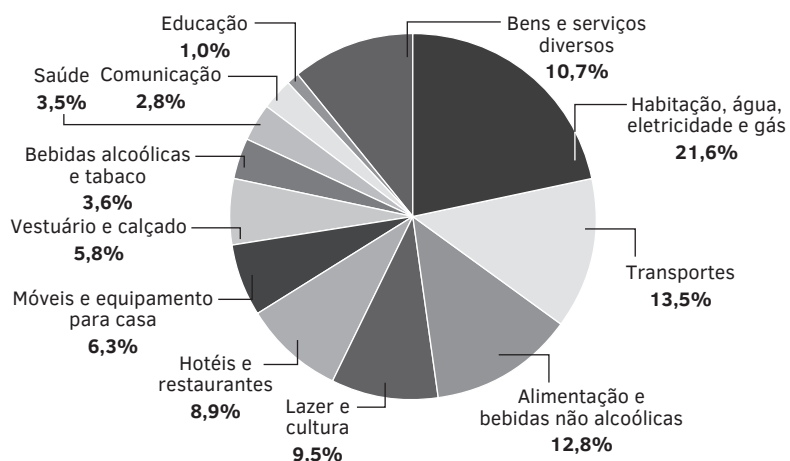
Estamos perante um gráfico cujas barras se encontram empilhadas, umas por cima das outras, ao contrário do primeiro gráfico, que apresentava as barras lado a lado. A sua legenda identifica as três categorias: Mulheres, Homens, Total de homens e mulheres.

Após uma análise mais aprofundada, podemos concluir que no período observado, apesar de ter havido uma ligeira subida do desemprego no 2.º trimestre de 2023, o número total de indivíduos desempregados do país B tem vindo a diminuir.

No 1.º trimestre de 2024, o número total de pessoas que se encontravam à procura de emprego rondava as 400 000. Embora o número de homens desempregados seja ligeiramente inferior ao das mulheres, constata-se, neste caso, que a tendência geral de descida foi possível, sobretudo, através da diminuição do desemprego feminino, que baixou um pouco mais do que o masculino.

Analise agora, um gráfico circular que apresenta as despesas de consumo dos agregados familiares do país C, no ano de 2023. No gráfico, cada dado tem a forma de um setor circular e corresponde a uma classe de despesa. O círculo completo representa o total das despesas, que corresponde a 100%. Cabe, então, a cada setor, uma percentagem equivalente à parte do consumo total que é destinada à sua classe de despesa.

Gráfico 3: Despesas dos agregados familiares do país C, em 2023



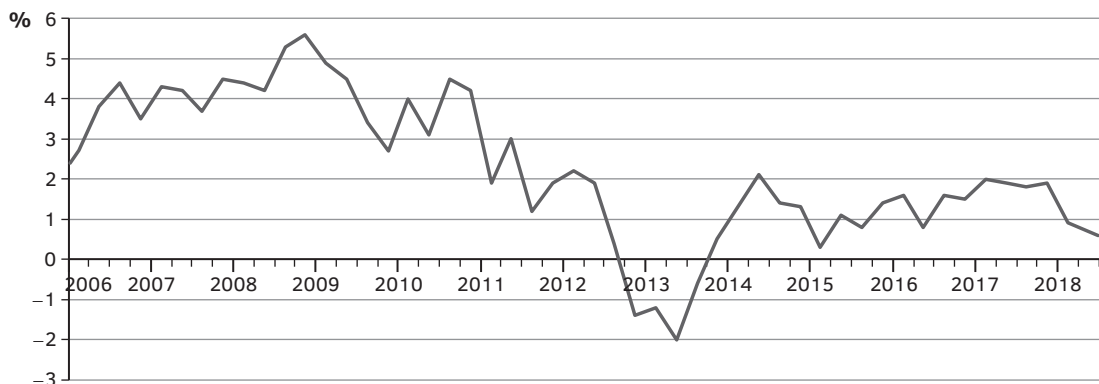
Fonte: Instituto Nacional de Estatística – País C

Observando os dados do gráfico, verificamos que a rubrica habitação, água, eletricidade e gás é a que apresenta o maior peso no total das despesas das famílias do país C (21,6%). Por outro lado, adicionando essa rubrica com os 6,3% correspondentes à classe de móveis e equipamento para a casa, constatamos que cerca de 28% das despesas (quase um terço do total) são destinadas à habitação. Além disso, ficamos a saber que os transportes (13,5%) e a alimentação e bebidas não alcoólicas (12,8%), juntos, totalizam 26,3% das despesas (mais de um quarto da despesa total).

Concluimos, então, que as famílias do país C, em média, destinam mais de 50% da sua despesa total a bens e serviços essenciais, como: gastos com a casa, transportes e alimentação. Vemos, também, que os gastos com a educação (1%), as comunicações (2,8%) ou a saúde (3,5%) não têm grande significado no conjunto das despesas de consumo das famílias do país C. Já os gastos em hotéis e restaurantes (8,9%) e em lazer e cultura (9,5%) apresentam valores consideráveis, dado que se trata de despesas em bens e serviços menos essenciais, significando que os cidadãos do país C devem manter um poder de compra elevado.

Por fim, passamos a analisar a evolução do Produto Interno Bruto (PIB) do país D, representada por meio de um gráfico de linhas. A unidade está expressa em percentagem e a fonte é o Banco Central do país. O gráfico apresenta as taxas trimestrais de variação homóloga do PIB entre o início do ano de 2006 e o 2.º trimestre de 2018.

Gráfico 4: Taxas de variação homóloga



Fonte: Banco Central – País D

A expressão “homóloga” refere-se à comparação de dados de um determinado período, de um ano, com os dados desse período, em anos anteriores. A análise da taxa de variação do PIB permite tirar conclusões sobre o seu ritmo de crescimento económico.

Através da observação do gráfico, podemos constatar que o PIB do país D apresentava uma tendência de subida desde o início de 2006 até meados de 2008, quando atingiu o seu ponto máximo (cerca de 5,5%). A partir dessa altura, começou a diminuir, ficando abaixo dos 3%, no 3.º trimestre de 2009. Nos três anos que se seguiram, apesar de algumas oscilações, manteve a tendência de descida, alcançando terreno negativo no 3.º trimestre de 2012. O PIB atingiu o seu ponto mínimo no 1.º semestre de 2013, chegando aos 2% negativos. Mas, entretanto, os valores começaram a aumentar até cerca de 2%, em 2014,

tendo-se mantido bastante instáveis, embora positivos, até ao fim do 2.º trimestre de 2018. Nos últimos trimestres, a economia do país D abrandou o seu ritmo de crescimento, revelando, assim, alguma fragilidade perante cenários de crise a nível internacional.

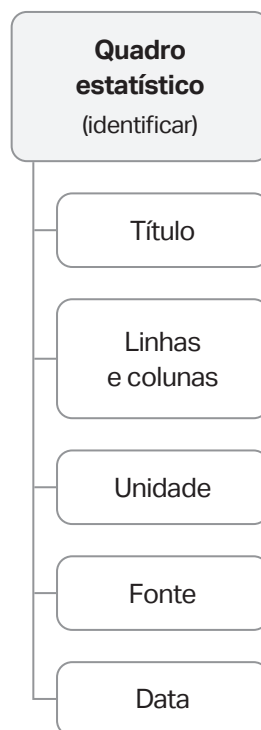
Acabámos de ver como interpretar gráficos em contexto económico. No entanto, estes são apenas alguns dos exemplos de representações gráficas que poderíamos apresentar. Cada gráfico é um caso diferente, sendo, por isso, conveniente analisar, atentamente, todas as informações, tirando conclusões com base na observação de todos os detalhes que o compõem.

5. Análise de um quadro estatístico

Vejamos agora como se deve proceder quando se está a analisar um quadro estatístico ou uma tabela. O processo de análise deste tipo de documentos é muito semelhante ao dos formatos anteriores. Quando se está a estudar o conteúdo de um quadro estatístico, também é importante dar atenção a todos os pormenores que possam contribuir para se reunir o máximo de informação. Assim, devem ser identificados, entre outros, os seguintes elementos: o **título**, as **linhas** e **colunas**, as **unidades**, a **fonte** e a **data** respetiva. Após se identificarem todos os elementos importantes, é necessário procurar compreender o modo como foi construída a tabela, bem como assegurar que se compreendem todos os conceitos que aparecem.

Em seguida, é necessário compreender o modo de construção do quadro e analisar a evolução dos dados em linha e em coluna. Em determinados quadros, pode ser útil efetuar alguns cálculos, de modo a apurar desvios, padrões de crescimento ou transformar valores em percentagem, calculando assim o peso relativo de uma ocorrência. Os desvios, que representam variações, apuram-se através da subtração do dado mais recente pelo dado mais antigo.

Ou seja:



$$\text{Desvio (variação)} = \text{Valor de uma ocorrência} - \text{Valor da ocorrência anterior}$$

Quando observamos dados que evoluem ao longo do tempo, podemos averiguar o seu ritmo de crescimento (a variação ocorrida) através da sua taxa de crescimento. Para calcular essa variação, podemos usar a fórmula:

$$\text{Taxa de crescimento} = \frac{\text{Valor de uma ocorrência} - \text{Valor da ocorrência anterior}}{\text{Valor da ocorrência anterior}} \times 100$$

Para determinar o peso relativo de uma grandeza, é preciso calcular o quociente entre o valor de uma ocorrência e o valor total das ocorrências. Para isso utilizamos a fórmula:

$$\text{Peso relativo de uma ocorrência} = \frac{\text{Valor de uma ocorrência}}{\text{Valor total das ocorrências}} \times 100$$

Observemos, agora, um quadro estatístico elaborado com dados do Censo 2021, o recenseamento da população residente¹ em Cabo Verde, realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), em 2021. O quadro apresenta os dados de acordo com o meio de residência, o género feminino ou masculino e o grupo etário. No que respeita à residência, uma das colunas apresenta o número total de residentes (Cabo Verde) e as restantes discriminam os dados correspondentes ao meio urbano e ao meio rural.

População residente segundo meio de residência, género e grupo etário
2021

| | | | | n.º indivíduos |
|--------|--------------|------------|---------|----------------|
| Género | Grupo etário | Cabo Verde | Urbano | Rural |
| HM | Total | 491 233 | 364 106 | 127 127 |
| | 0 a 14 anos | 138 739 | 102 293 | 36 446 |
| | 15 a 64 anos | 319 715 | 240 369 | 79 346 |
| | 65 e + anos | 32 779 | 21 444 | 11 335 |
| H | Total | 246 363 | 181 384 | 64 979 |
| | 0 a 14 anos | 70 453 | 52 023 | 18 430 |
| | 15 a 64 anos | 163 427 | 121 041 | 42 386 |
| | 65 e + anos | 12 483 | 8 320 | 4 163 |
| M | Total | 244 870 | 182 722 | 62 148 |
| | 0 a 14 anos | 68 286 | 50 270 | 18 016 |
| | 15 a 64 anos | 156 288 | 119 328 | 36 960 |
| | 65 e + anos | 20 296 | 13 124 | 7 172 |

Fonte: INE, Censo 2021

Há também uma divisão em três grandes linhas, respeitando cada uma a informação por género. A primeira (HM: Homens e Mulheres) fornece os dados totais de ambos os géneros, enquanto a segunda e a terceira, H: Homens e M: Mulheres, respetivamente, apresentam os números relativos a cada uma destas categorias. Dentro de cada linha aparece uma nova divisão; as três linhas são agora subdivididas em três grupos etários (0-14, 15-64 e 65 e mais anos). Neste quadro estatístico, a unidade corresponde ao número de pessoas.

Analisando os dados, podemos concluir que, ao todo, em 2021, residiam em Cabo Verde 491 233 indivíduos, dos quais 364 106 viviam em meio urbano e os restantes em meio rural (127 127). Calculando o peso relativo, conforme vimos no módulo inicial ($364\ 106 / 491\ 233 \times 100$), concluímos que, em 2021, cerca de 74% da população de Cabo Verde

¹ Segundo o INE, a população residente engloba todas as pessoas que vivem, habitualmente, em Cabo Verde, isto é, vivem há 6 meses ou mais, ou vivem há menos de 6 meses e têm a intenção de ali ficar durante 6 meses ou mais.

residia em meio urbano e quase 26% (100% - 74%) habitava em meio rural.

Por outro lado, constata-se que o grupo etário com mais população, nesse ano, era a faixa de indivíduos dos 15 aos 64 anos, com 163 427 homens e 156 288 mulheres. E o grupo de 65 e mais anos era o que contabilizava menos pessoas, incluindo apenas 32 779 indivíduos. A observação deste quadro permite-nos tirar conclusões sobre a estrutura etária da população residente em Cabo Verde e compreender melhor a sua realidade demográfica.

Em seguida, vamos analisar um quadro com dados que evoluem ao longo do tempo, calculando as suas taxas de variação, em percentagem, para ficarmos a conhecer a sua evolução em termos relativos. O quadro seguinte apresenta a evolução do Produto Interno Bruto (PIB) de Cabo Verde, em milhões de escudos, entre 2015 e 2021, segundo dados sobre as Contas Nacionais, do INE.

Produto Interno Bruto

Unidade: milhões de CVE

| | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
|------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| PIB | 173 911 | 184 402 | 195 295 | 205 986 | 221 829 | 176 320 | 191 269 |

Fonte: INE, *Contas Nacionais*

O PIB representa o conjunto de bens e serviços produzidos ao longo de um ano, por um país. Para analisarmos a sua evolução no período apresentado, convém apurar as taxas de variação de um ano para o outro. Determinamos o desvio, em termos percentuais, ocorrido em cada ano. Começamos por efetuar o cálculo da variação entre 2015 e 2016: $(184\,402 - 173\,911) / 173\,911 \times 100$, depois calculamos a variação entre 2016 e 2017 da mesma maneira e assim sucessivamente, apurando uma taxa de cerca de 6%, de 2015 para 2016, 5,9%, de 2016 para 2017, 5,5%, de 2017 para 2018, 7,7%, de 2018 para 2019, -20,5%, de 2019 para 2020 e 8,5%, de 2020 para 2021, conforme se apresenta na tabela seguinte.

Taxa de variação do PIB (em %)

| | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
|----------------------|---------|------------|------------|------------|------------|--------------|------------|
| PIB | 173 911 | 184 402 | 195 295 | 205 986 | 221 829 | 176 320 | 191 269 |
| Taxa de variação (%) | — | 6,0 | 5,9 | 5,5 | 7,7 | -20,5 | 8,5 |

Observando com atenção, compreendemos que o PIB de Cabo Verde aumentou sempre até 2019, tendo diminuído em 2020 e voltado a aumentar em 2021, comparativamente ao ano anterior. No entanto, convém ir mais longe e analisar tendências. Assim, podemos constatar que, entre 2015 e 2018, apesar de o PIB ter aumentado sempre, a sua taxa de variação foi sendo ligeiramente inferior de ano para ano, ao passar de 6% (2016 face a 2015) para 5,9% (2017 face a 2016) e depois 5,5% (2018 face a 2017). E, em 2019, essa tendência inverteu-se, ao aumentar 7,7%, para cair para terreno negativo, no ano seguinte. Em 2020, a taxa de crescimento foi -20,5%, correspondendo a uma queda do PIB, em valor, de 221 829 milhões de CVE para 176 320 – valor, ainda assim, superior ao de 2015. E em 2021, apesar de ter havido a maior taxa de variação positiva do período em análise (8,5%), o PIB nesse ano ainda estava muito aquém dos valores registados em

2019, e até mesmo dos valores de 2017 e 2018, muito embora estes anos tenham apresentado taxas de variação menores que em 2021.

Podemos assim concluir que é importante estudar bem os dados e compreender o seu verdadeiro significado, para não cairmos em erros de interpretação, como facilmente pode acontecer. Importa analisar atentamente cada quadro e deter-nos o tempo que for necessário a estudar as informações neles contidas, para os podermos decifrar corretamente.

Exercícios de análise e exploração de documentos:

Exercício 1

Analisa a seguinte notícia.

“Inflação homóloga desacelera e fica em 1,6% em novembro

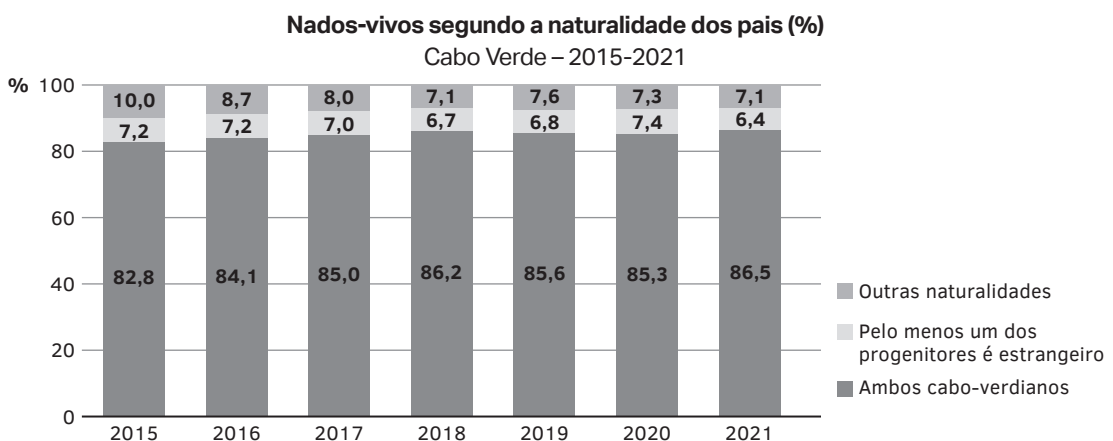
A inflação homóloga em Cabo Verde desacelerou ligeiramente em novembro, situando-se em 1,6%, valor 0,1 pontos percentuais abaixo do mês anterior, anunciou esta terça-feira o Instituto Nacional de Estatística (INE).”

<https://expressodasilhas.cv/economia/2024/12/18/inflacao-homologa-desacelera-e-fica-em-16-em-novembro/94741> [consult. 23 dez 2024]

- 1 Pesquisa termos e expressões que possas não compreender bem e, em seguida, redige um pequeno comentário sobre os principais aspetos da notícia.
- 2 Elabora uma lista com as ações que deves desenvolver quando te preparas para um teste.
- 3 Cria um esquema que represente o teu processo de preparação para um teste.

Exercício 2

Analisa o gráfico relativo aos nascimentos em Cabo Verde, entre 2015 e 2021, segundo a naturalidade dos pais, em percentagem.



- 1 Comenta os principais aspetos do gráfico, tendo em atenção as diferentes categorias e a evolução dos nascimentos no período de 2015 a 2021.

Exercício 3

Analisa o seguinte quadro estatístico:

População residente segundo o meio de residência e género, por grupos etários
Cabo Verde – 2021

n.º indivíduos

| Grupos etários | Cabo Verde | | | Urbano | | | Rural | | |
|----------------|------------------|-----------|----------|------------------|-----------|----------|------------------|-----------|----------|
| | Ambos os géneros | Masculino | Feminino | Ambos os géneros | Masculino | Feminino | Ambos os géneros | Masculino | Feminino |
| Total | 491 233 | 246 363 | 244 870 | 364 106 | 181 384 | 182 722 | 127 127 | 64 979 | 62 148 |
| 0-14 | 138 739 | 70 453 | 68 286 | 102 293 | 52 023 | 50 270 | 36 446 | 18 430 | 18 016 |
| 15-64 | 319 715 | 163 427 | 156 288 | 240 369 | 121 041 | 119 328 | 79 346 | 42 386 | 36 960 |
| 65 e + anos | 32 779 | 12 483 | 20 296 | 21 444 | 8 320 | 13 124 | 11 335 | 4 163 | 7 172 |

Fonte: INE, *Censo 2021*

- 1 Determina o peso relativo da população feminina, no total de residentes em meio urbano.
- 2 Calcula o peso relativo do grupo etário de 0 a 14 anos, no total da população residente em Cabo Verde.

Exercício 4

Analisa o quadro estatístico relativo ao contributo das atividades do setor primário no PIB.

Valor Acrescentado – Atividades do Setor Primário

milhões de CVE

| Setor Primário | 2020 | 2021 |
|---|-------|-------|
| Agricultura, produção animal, caça e floresta | 7 633 | 7 911 |
| Pesca e aquacultura | 3 284 | 3 510 |

Fonte: INE, *Contas Nacionais*

- 1 Determina a taxa de variação do valor acrescentado das atividades do setor primário, entre 2020 e 2021.
- 2 Comenta os resultados obtidos.

Avaliação

Nome _____ N.º _____ Turma _____

“Afinal de contas, o que é a Economia?”

Seria muito interessante andar pelas ruas e perguntar às pessoas o que acham que é a Economia. Mas a verdade é que se calhar podemos ter essa ideia mesmo sem esse périplo. Ao longo dos anos, quando falamos com outras pessoas e nos apresentamos como economistas, há diversas reações interessantes, algumas das quais bem comuns:

“Tem de me ensinar a poupar dinheiro”;

“Também gostava de saber investir em ações e ganhar dinheiro”;

“A Economia nunca acerta nas previsões nem funciona na vida real”.

Estas são apenas algumas das expressões que os economistas ouvem com frequência por um simples motivo: porque as pessoas não estão informadas sobre o que é a Economia e qual o papel que um economista pode ter. Entendem um economista como alguém que estudou vários anos, provavelmente que veste fato e gravata, que talvez trabalhe num gabinete qualquer, rodeado de números e mais números (outro dos estereótipos que se observam facilmente). E que, além disso, ganha de certeza muito dinheiro.

[...] qualquer um destes chavões está longe de ser realidade. E o principal motivo para isso não ser verdade é que a Economia é algo com que todas as pessoas convivem diariamente. Sim, leu bem a última frase: todos e diariamente não são palavras utilizadas de forma abusiva. O que, claro, não faz de todas as pessoas economistas.

Mas voltando à questão inicial: afinal o que é a Economia? Espalhadas em manuais ou na Internet encontram-se as mais diversas definições. Entre as definições mais identificadas está uma de Paul Samuelson¹. Na edição original do seu livro, identifica a Economia como o “estudo de como as pessoas decidem empregar recursos escassos, que poderiam ter utilizações alternativas, para produzir bens variados e para os distribuir para consumo, agora ou no futuro, entre as várias pessoas ou grupos da sociedade”.

MORGADO, José A. e FERREIRA, Paulo (2021), *Princípios de Microeconomia*, Lisboa, Rei dos Livros

¹Paul Samuelson (1915-2009), economista, natural dos EUA, foi laureado com o Nobel da Economia em 1970.

1 O que é para ti a Economia?

Nota: esta ficha complementa a atividade inicial da página 9 do manual.

Nome _____ N.º _____ Turma _____

“A jornada da tomada de decisão económica tradicional

Na visão tradicional, a tomada de decisão económica é enraizada na premissa da racionalidade. Supõe-se que os atores económicos, sejam indivíduos ou empresas, se comportem de maneira lógica e maximizem a sua utilidade diante das escolhas disponíveis. Nesse modelo, as decisões são baseadas em avaliações racionais dos custos e benefícios, com o objetivo de otimizar os resultados.

Esse paradigma tradicional tem as suas raízes na economia clássica e tem sido uma pedra fundamental na compreensão dos comportamentos económicos. No entanto, avanços recentes na neurociência lançaram um novo olhar sobre como as decisões económicas são realmente tomadas.

A neuroeconomia, interdisciplinar por natureza, busca desvendar os segredos do processo decisório ao explorar as conexões entre mente, comportamento e escolhas financeiras. Ela sugere que a tomada de decisão vai além da mera racionalidade e que fatores emocionais, cognitivos e neurológicos também desempenham um papel crucial.

A neurociência mostra-nos que o cérebro humano é complexo e muitas vezes contraditório. Emoções, vieses cognitivos e processamento de recompensas influenciam nossas escolhas, muitas vezes de maneiras sutis e inconscientes. A busca por gratificação imediata, por exemplo, pode anular a nossa busca por benefícios a longo prazo, desafiando a suposição de maximização da utilidade.”

<https://www.linkedin.com/pulse/decisões-econômicas-entre-racionalidade-tradicional-e-otto-guilherme/>
[consult. 31 dez 2024]

- 1 Diz o que entendes por “atores económicos”.
- 2 Diz quais são os principais fatores que influenciam as decisões de produção de modo a alcançar a combinação ótima dos fatores produtivos.
- 3 Explicita o sentido da seguinte afirmação.
“Na visão tradicional, a tomada de decisão económica é enraizada na premissa da racionalidade.”
- 4 Comenta o texto, considerando que nem todas as teorias colocam a racionalidade económica no centro da tomada de decisões.

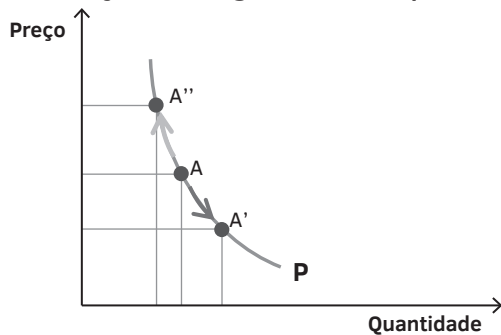
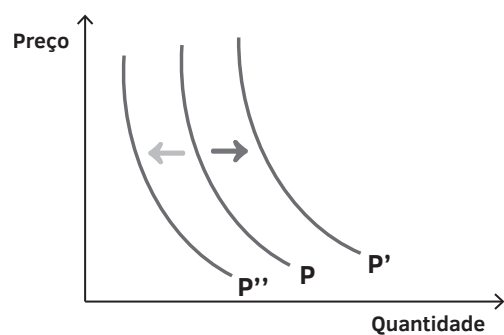
Nome _____ N.º _____ Turma _____

“Deslocações e movimento ao longo de curva

Em Economia é muito importante distinguir a deslocação das curvas dos movimentos ao longo das curvas. [...]

Quando se usam gráficos, é essencial distinguir o movimento ao longo da curva da deslocação de uma curva.”

SAMUELSON, Paul A. e NORDHAUS, William D. (2012), *Economia*, Lisboa, McGraw-Hill

Deslocações ao longo da curva da procura**Deslocações da curva da procura**

- 1 Explica a diferença entre movimentos ao longo da curva e deslocações da própria curva, tendo em atenção os documentos anteriores.
- 2 Enuncia a lei da oferta e da procura.
- 3 Diz o que entendes por elasticidade-cruzada da procura, explicando como se calcula.
- 4 Indica, em linhas gerais, como se interpretam os valores da elasticidade da oferta.

Matriz de objetivos de cada ficha de avaliação sumativa

| Conteúdos do 1.º teste | Matriz de objetivos |
|--|---|
| <p>1. Os problemas económicos básicos</p> <p>1.1. Escassez: o problema básico da Economia</p> <p>1.2. A escolha na sociedade atual: o custo de oportunidade</p> <p>1.3. Fronteira de Possibilidades de Produção</p> <p>1.4. Os instrumentos para a compreensão da Economia</p> <p>1.5. Microeconomia e Macroeconomia</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância e abrangência da Economia. • Identificar os problemas básicos da Economia. • Explicar como os problemas económicos afetam os agentes económicos. • Compreender o conceito de escassez e a necessidade de efetuar escolhas. • Compreender o conceito de custo de oportunidade. • Saber interpretar uma fronteira de possibilidades de produção. • Diferenciar economia normativa de economia positiva. • Compreender a necessidade da estatística e do uso de modelos em Economia. • Diferenciar microeconomia de macroeconomia. |
| <p>2. A organização da atividade económica</p> <p>2.1. Sistemas económicos</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Compreender os principais aspetos da organização da atividade económica. • Conceitos introdutórios de sistemas económicos. |
| Conteúdos do 2.º teste | Matriz de objetivos |
| <p>2.1.1. Economia de mercado</p> <p>2.1.2. Economia de direção central (planificada)</p> <p>2.1.3. Economia mista</p> <p>2.2. A economia cabo-verdiana no contexto dos sistemas económicos</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o conceito de economia de mercado e as suas principais influências. • Compreender o conceito de economia de direção central e as suas principais influências. • Compreender o conceito de economia mista e a sua aplicação às economias reais. • Identificar os diferentes sistemas económicos e a forma como resolvem os problemas básicos da Economia. • Enquadrar a economia cabo-verdiana no contexto dos diferentes sistemas económicos. |
| <p>3. Tomada de decisões económicas</p> <p>3.1. Pressupostos da tomada de decisões</p> <p>3.2. Os agentes económicos segundo a função que desempenham</p> <p>3.3. Tomada de decisão dos agentes económicos</p> <p>3.3.1. Famílias (Indivíduos)</p> <p>3.3.2. Empresas</p> <p>3.3.3. Estado</p> <p>3.3.4. Resto do mundo</p> <p>3.4. Outras teorias sobre a tomada de decisões</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar a função principal de cada agente económico. • Compreender o conceito de racionalidade na tomada de decisões económicas. • Identificar os principais aspetos relativos à tomada de decisões dos agentes económicos. • Reconhecer a existência de teorias que não colocam a racionalidade económica no centro da tomada de decisões. |

Matriz de objetivos de cada ficha de avaliação sumativa

| Conteúdos do 3.º teste | Matriz de objetivos |
|--|---|
| <p>4. Procura</p> <p>4.1. Procura</p> <p>4.1.1. Conceito de mercado</p> <p>4.1.2. A procura e a lei da procura</p> <p>4.2. Fatores determinantes da procura</p> <p>4.3. Elasticidade da procura</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Definir o conceito económico de mercado. • Compreender o conceito de procura. • Distinguir procura individual de procura agregada. • Relacionar a procura e o preço de um bem – lei da procura. • Representar graficamente a curva da procura. • Compreender os principais fatores determinantes da procura. • Distinguir movimentos ao longo da curva da procura de deslocações da própria curva. • Compreender o conceito de elasticidade. • Conhecer os vários tipos de elasticidade da procura e saber interpretar os seus valores. |
| Conteúdos do 4.º teste | Matriz de objetivos |
| <p>5. Oferta</p> <p>5.1. Oferta – Lei da oferta</p> <p>5.2. Fatores determinantes da oferta</p> <p>5.3. Elasticidade da oferta</p> <p>5.4. Formação do preço</p> <p>5.4.1. Lei da oferta e da procura</p> <p>5.4.2. Participação do Estado na formação de preços</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o conceito de oferta. • Distinguir oferta individual de oferta agregada. • Relacionar a oferta e o preço de um bem – lei da oferta. • Representar graficamente a curva da oferta. • Compreender os principais fatores determinantes da oferta. • Compreender o conceito de elasticidade-preço da oferta e saber interpretar os seus valores. • Reconhecer os fatores de influência a elasticidade da oferta. • Compreender o mecanismo de formação de preços – lei da oferta e da procura. • Identificar formas como o Estado intervém na formação de preços. |
| Conteúdos do 5.º teste | Matriz de objetivos |
| <p>6. Tipos de organizações empresariais</p> <p>6.1. Formas de organização empresarial</p> <p>6.1.1. Conceito de empresa</p> <p>6.1.2. Critérios de classificação de empresas</p> <p>6.2. Crescimento do negócio e expansão</p> <p>6.2.1. Criação de empresas</p> <p>6.2.2. Estrutura empresarial</p> <p>6.2.3. Expansão da estrutura organizacional</p> <p>6.3. Organizações sem fins lucrativos</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o conceito de empresa. • Identificar os principais critérios de classificação de empresas. • Identificar os diferentes tipos de organização empresarial existentes. • Compreender as etapas de criação de uma empresa. • Compreender os principais processos de crescimento e expansão de uma empresa. • Compreender o que são as organizações sem fins lucrativos e reconhecer o seu papel na sociedade. |

Matriz de objetivos de cada ficha de avaliação sumativa

| | |
|---|---|
| <p>7. O sistema financeiro 7.1. Moeda 7.1.1. Surgimento da moeda 7.1.2. Evolução e tipos de moeda</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Descrever o surgimento da moeda e a evolução das suas diferentes formas. |
| Matriz de objetivos | |
| <p>Conteúdos do 6.º teste</p> <p>7.2. Sistema financeiro 7.2.1. O financiamento da atividade económica – autofinanciamento e financiamento externo 7.2.2. Financiamento externo indireto – o crédito 7.2.3. Desenvolvimento do sistema bancário 7.2.4. Financiamento externo direto – o mercado de títulos 7.3. Poupança e investimento 7.3.1. Poupança 7.3.2. Os destinos da poupança – a importância do investimento 7.4. Instrumentos financeiros</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar o sistema financeiro. • Identificar formas de financiamento da atividade económica. • Caracterizar o sistema bancário nacional e compreender o seu processo de desenvolvimento. • Descrever diferentes formas de poupança e investimento. • Identificar os principais tipos de instrumentos financeiros. |
| <p>8. Falhas de mercado e política pública 8.1. As falhas de mercado e o papel do Estado 8.2. Regulação económica e políticas de concorrência 8.3. Bens públicos e suas características 8.4. Externalidades e o ambiente 8.5. Distribuição do rendimento e pobreza</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Descrever as principais falhas de mercado. • Identificar o papel do Estado na correção das falhas de mercado. • Reconhecer a importância da regulação económica e das políticas de concorrência como forma de restringir o abuso de posições dominantes. • Compreender as características dos bens públicos. • Reconhecer externalidades ambientais. • Relacionar a distribuição do rendimento com a pobreza humana. |

Nome _____ N.º _____ Turma _____

Classificação _____ Professor(a) _____

1 Lê o seguinte texto.

“A escassez de água é a indisponibilidade de água doce para suprir as necessidades típicas de consumo. Esta é desencadeada, principalmente, pelas alterações climáticas, em especial as situações de seca que impedem o enchimento normal das barragens.

O Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), António Guterres, alertou que atualmente 40% da população mundial é afetada pela escassez de água, e com o agravamento das alterações climáticas prevê-se que esta situação venha a deteriorar-se nos próximos anos.”

<https://www.aquamais.pt/escassez-de-agua-o-que-e-como-nos-afeta-e-como-podemos-atuar/>
[consult. 30 dez 2024]

1.1. Explica em que consiste o problema básico da economia.

1.2. Comenta o texto, tendo em atenção o conceito de escassez.

2 Cada vez que se faz uma escolha é necessário renunciar a outras.

2.1. Identifica o conceito em que se baseia a afirmação anterior.

2.2. Justifica o sentido da afirmação.

3 Observa com atenção o gráfico ao lado.

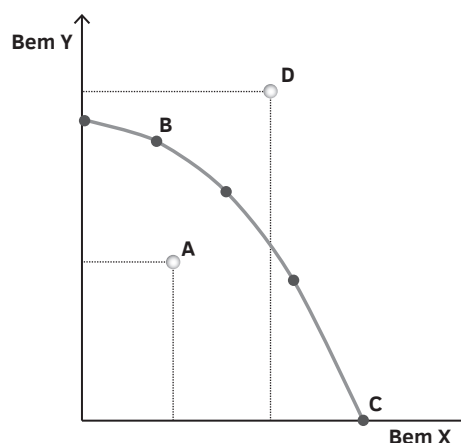
3.1. Diz o que entendes por Fronteira de Possibilidades de Produção.

3.2. Selecciona um ponto:

3.2.1. pertencente à fronteira.

3.2.2. que represente uma situação de ineficiência.

3.2.3. que represente a produção máxima de um dos bens.



4 Uma das etapas do método científico utilizado pela Economia é

- a) a apreciação de factos.
- b) a publicação de artigos científicos.
- c) a formulação de hipóteses explicativas.
- d) o domínio de técnicas.

5 Lê o seguinte texto.

"Se afirmarmos que, "em geral, subir a taxa de juros resulta numa queda da inflação", isso é uma afirmação _____. Porquê? Porque essa é uma relação de causa e efeito bem estabelecida, que conseguimos explicar através de modelos e comprovar com dados e experiências reais. Ela não carrega uma opinião, apenas constata um facto que podemos testar e provar ser verdadeiro."

<https://noic.com.br/olimpiadas/economia/curso/intro-02/> [consult. 30 dez 2024]

5.1. Completa o espaço em branco com uma das seguintes expressões.

- a) positiva.
- b) normativa.

5.2. Apresenta as diferenças entre a economia positiva e a economia normativa.

6 Seleciona duas alíneas que digam respeito a abordagens microeconómicas.

- a) Análise do crescimento da economia de um país.
- b) Nível de preço dos combustíveis do último mês.
- c) Pagamento do imposto de selo pela utilização de crédito bancário.
- d) Nível de desemprego atual.

7 Os sistemas económicos diferem uns dos outros quanto à forma como as sociedades funcionam e organizam as suas atividades produtivas de modo a satisfazer as necessidades coletivas.

Comenta a afirmação anterior, tendo em atenção:

- 7.1.** o grau de centralização das decisões.
- 7.2.** a propriedade dos meios de produção.

Nome _____ N.º _____ Turma _____

Classificação _____ Professor(a) _____

1 Lê o seguinte texto.

“A escassez de água é a indisponibilidade de água doce para suprir as necessidades típicas de consumo. Esta é desencadeada, principalmente, pelas alterações climáticas, em especial as situações de seca que impedem o enchimento normal das barragens.

O Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), António Guterres, alertou que atualmente 40% da população mundial é afetada pela escassez de água, e com o agravamento das alterações climáticas prevê-se que esta situação venha a deteriorar-se nos próximos anos.”

<https://www.aquamais.pt/escassez-de-agua-o-que-e-como-nos-afeta-e-como-podemos-atuar/>
[consult. 30 dez 2024]

1.1. Comenta o texto, tendo em atenção o conceito de escassez.

1.2. Explica em que consiste o problema básico da economia.

2 Cada vez que se faz uma escolha é necessário renunciar a outras.

2.1. Justifica o sentido da afirmação anterior.

2.2. Identifica o conceito em que se baseia a afirmação.

3 Observa com atenção o gráfico ao lado.

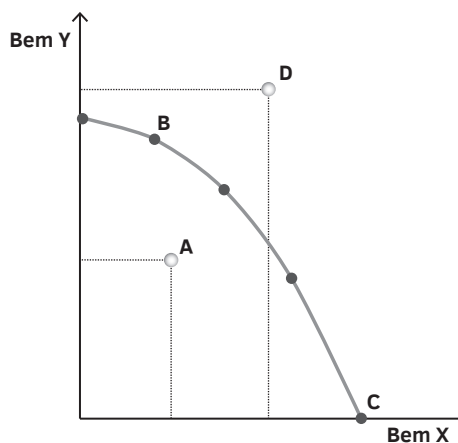
3.1. Selecciona um ponto:

3.1.1. que represente a produção máxima de um dos bens.

3.1.2. pertencente à fronteira.

3.1.3. que represente uma situação de ineficiência.

3.2. Diz o que entendes por Fronteira de Possibilidades de Produção.



4 Uma das etapas do método científico utilizado pela Economia é

- a) a publicação de artigos científicos.
- b) a formulação de hipóteses explicativas.
- c) a apreciação de factos.
- d) o domínio de técnicas.

5 Lê o seguinte texto.

Se afirmarmos que, "em geral, subir a taxa de juros resulta numa queda da inflação", isso é uma afirmação _____. Porquê? Porque essa é uma relação de causa e efeito bem estabelecida, que conseguimos explicar através de modelos e comprovar com dados e experiências reais. Ela não carrega uma opinião, apenas constata um facto que podemos testar e provar ser verdadeiro."

<https://noic.com.br/olimpiadas/economia/curso/intro-02/> [consult. 30 dez 2024]

5.1. Apresenta as diferenças entre a economia positiva e a economia normativa.

5.2. Completa o espaço em branco com uma das seguintes expressões.

- a) normativa.
- b) positiva.

6 Seleciona duas alíneas que digam respeito a abordagens macroeconómicas.

- a) Análise do crescimento da economia de um país.
- b) Nível de preço dos combustíveis do último mês.
- c) Pagamento do imposto de selo pela utilização de crédito bancário.
- d) Nível de desemprego atual.

7 Os sistemas económicos diferem uns dos outros quanto à forma como as sociedades funcionam e organizam as suas atividades produtivas de modo a satisfazer as necessidades coletivas.

Comenta a afirmação anterior, tendo em atenção:

- 7.1.** a propriedade dos meios de produção.
- 7.2.** o grau de centralização das decisões.

Nome _____ N.º _____ Turma _____

Classificação _____ Professor(a) _____

1 Tradicionalmente, as economias de mercado têm por base uma visão

- a) política.
- b) liberal.
- c) centralizada.
- d) intervencionista.

2 O mecanismo de fixação de preços de uma economia de direção central é

- a) a iniciativa privada.
- b) o planeamento indicativo.
- c) a "mão invisível".
- d) o planeamento estatal.

3 Na maioria das sociedades atuais o que vigora é

- a) um modelo de planificação central.
- b) um modelo marxista.
- c) uma combinação de mercado e direção central.
- d) uma combinação de livre concorrência com uma forte política fiscal.

4 Lê o seguinte texto.

"Cabo Verde pode aproveitar oportunidades importantes abrindo os seus mercados ao investimento privado, reformando o seu ambiente regulamentar para criar condições de concorrência equitativas e reforçando as capacidades das suas instituições para permitir uma aplicação adequada da lei."

*Cabo Verde – Diagnóstico do Setor Privado Nacional,
International Finance Corporation (IFC – março 2024)*

4.1. Caracteriza, sucintamente, a economia cabo-verdiana no contexto dos sistemas económicos.

5 Apresenta as principais críticas apontadas às economias de mercado e às economias de direção central.

6 Substitui cada espaço em branco pelo agente económico correto.

- “— **a)** _____, que obtêm rendimentos de uma atividade produtiva, aplicando-os em consumo de bens e serviços e em poupança.
- **b)** _____, que produzem bens e prestam serviços.
- **c)** _____, com as suas funções de administração pública, de coleta de impostos e de gestão da segurança e das prestações sociais.
- **d)** _____, com o qual os agentes económicos nacionais estabelecem, num quadro de economia aberta, relações económicas.”

Porto Editora – *agentes económicos* na Infopédia, Porto, Porto Editora. [consult. 31 dez 2024]. Disponível em [https://www.infopedia.pt/\\$agentes-economicos](https://www.infopedia.pt/$agentes-economicos)

7 Lê o seguinte texto.

“Um dos pressupostos mais básicos da economia é o da racionalidade dos indivíduos enquanto agentes económicos. Estes, preconiza a hipótese, agem no sentido de ordenar as suas preferências de acordo com o menor custo. A nível social, pelo menos teoricamente, a racionalidade manifesta-se pela conciliação de interesses no sentido de alcançar o bem-estar comum.”

<https://www.publico.pt/2023/09/14/opiniao/opiniao/racionalidade-economica-2063390> [consult. 31 dez 2024]

7.1. Identifica o princípio económico patente no texto, explicando em que consiste.

8 Caracteriza o conceito de valor de acordo com a teoria do consumidor.

9 Observa a tabela seguinte, relativa à produtividade marginal de uma unidade produtiva, sabendo que possui 2 máquinas e pretende encontrar a quantidade ótima de fator trabalho nesta situação.

9.1. Diz o que entendes por lei dos rendimentos decrescentes.

9.2. Indica a combinação ótima de fatores capital e trabalho, nesta situação. Justifica a tua resposta.

| Fator capital | Fator trabalho (n.º trabalhadores) | Produtividade marginal |
|---------------|---------------------------------------|------------------------|
| 2 máquinas | 2 | — |
| | 4 | 1200 |
| | 6 | 1400 |
| | 8 | 700 |
| | 10 | 350 |
| | 12 | 100 |

Nome _____ N.º _____ Turma _____

Classificação _____ Professor(a) _____

1 Tradicionalmente, as economias de mercado têm por base uma visão

- a) liberal.
- b) centralizada.
- c) política.
- d) intervencionista.

2 O mecanismo de fixação de preços de uma economia de direção central é

- a) a iniciativa privada.
- b) o planeamento indicativo.
- c) o planeamento estatal.
- d) a “mão invisível”.

3 Na maioria das sociedades atuais o que vigora é:

- a) um modelo de planificação central.
- b) uma combinação de mercado e direção central.
- c) um modelo marxista.
- d) uma combinação de livre concorrência com uma forte política fiscal.

4 Apresenta as principais críticas apontadas às economias de mercado e às economias de direção central.

5 Lê o seguinte texto.

“Cabo Verde pode aproveitar oportunidades importantes abrindo os seus mercados ao investimento privado, reformando o seu ambiente regulamentar para criar condições de concorrência equitativas e reforçando as capacidades das suas instituições para permitir uma aplicação adequada da lei.”

*Cabo Verde – Diagnóstico do Setor Privado Nacional,
International Finance Corporation (IFC – março 2024)*

5.1. Caracteriza, sucintamente, a economia cabo-verdiana no contexto dos sistemas económicos.

6 Lê o seguinte texto.

“Um dos pressupostos mais básicos da economia é o da racionalidade dos indivíduos enquanto agentes económicos. Estes, preconiza a hipótese, agem no sentido de ordenar as suas preferências de acordo com o menor custo. A nível social, pelo menos teoricamente, a racionalidade manifesta-se pela conciliação de interesses no sentido de alcançar o bem-estar comum.”

<https://www.publico.pt/2023/09/14/opiniao/opiniao/racionalidade-economica-2063390>
[consult. 31 dez 2024]

6.1. Identifica o princípio económico patente no texto, explicando em que consiste.

7 Substitui cada espaço em branco pelo agente económico correto.

- _____ **a)** _____, que obtêm rendimentos de uma atividade produtiva, aplicando-os em consumo de bens e serviços e em poupança.
- _____ **b)** _____, que produzem bens e prestam serviços.
- _____ **c)** _____, com as suas funções de administração pública, de coleta de impostos e de gestão da segurança e das prestações sociais.
- _____ **d)** _____, com o qual os agentes económicos nacionais estabelecem, num quadro de economia aberta, relações económicas.”

Porto Editora – agentes económicos na Infopédia, Porto, Porto Editora.
[consult. 31 dez 2024]. Disponível em [https://www.infopedia.pt/\\$agentes-economicos](https://www.infopedia.pt/$agentes-economicos)

8 Observa a tabela seguinte, relativa à produtividade marginal de uma unidade produtiva, sabendo que possui 2 máquinas e pretende encontrar a quantidade ótima de fator trabalho nesta situação.

8.1. Diz o que entendes por lei dos rendimentos decrescentes.

8.2. Indica a combinação ótima de fatores capital e trabalho, nesta situação. Justifica a tua resposta.

| Fator capital | Fator trabalho (n.º trabalhadores) | Produtividade marginal |
|---------------|---------------------------------------|------------------------|
| 2 máquinas | 2 | — |
| | 4 | 1200 |
| | 6 | 1400 |
| | 8 | 700 |
| | 10 | 350 |
| | 12 | 100 |

9 Caracteriza o conceito de valor de acordo com a teoria do consumidor.

Nome _____ N.º _____ Turma _____

Classificação _____ Professor(a) _____

- 1 Mercado, em Economia, é o "local" onde operam as forças da oferta e da procura.

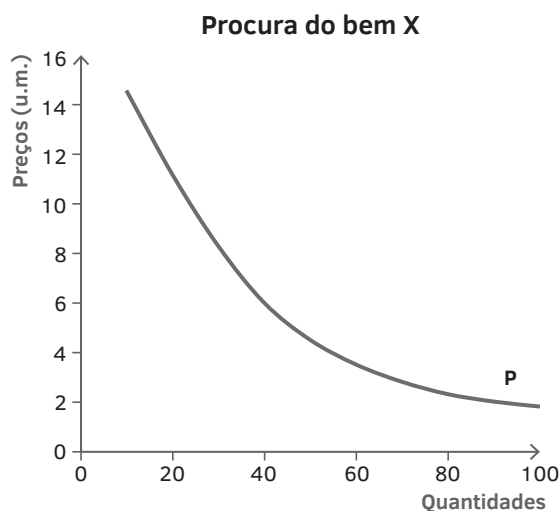
Justifica a existência de aspas na palavra "local" ao se apresentar o conceito de mercado, em Economia.

- 2 Completa com as expressões "maior" ou "menor".

Lei da procura

Quanto _____ **a)** _____ for o preço, maior a quantidade que os consumidores desejam comprar; quanto _____ **b)** _____ for o preço, menor a quantidade que os consumidores desejam comprar.

- 3 Observa o gráfico seguinte.



3.1. Explicita o sentido da expressão "procura do bem X" do título do gráfico.

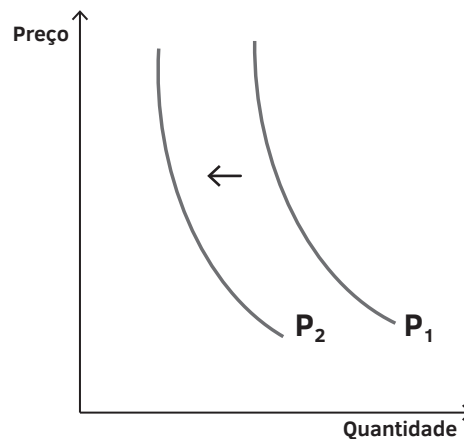
3.2. Na tua opinião, quantas unidades de bem X os consumidores estariam dispostos a comprar, nesta situação, ao preço de 2 u.m.?

- 4 Analisa a tabela que se segue, com dados acerca de duas procura individuais do bem Y (P_A e P_B) e a procura agregada de ambas (P_{A+B}).

| Bem Y | | | |
|--------------|--------------------------|--------------------------|----------------------------|
| Preço (u.m.) | Procura individual P_A | Procura individual P_B | Procura agregada P_{A+B} |
| 20 | 161 | 228 | a) |
| 40 | b) | 179 | 301 |
| 60 | 98 | 144 | 242 |
| 80 | 72 | c) | 184 |
| 100 | 61 | 98 | d) |

- 4.1. Explica o que representa a procura agregada de um bem.
- 4.2. Completa os elementos em falta na tabela, apresentando os cálculos efetuados.

- 5 Observa o gráfico seguinte acerca de uma situação evolutiva da curva da procura.



- 5.1. Sabendo que o que motivou a deslocação da curva da procura para a esquerda foi uma alteração do nível de rendimento dos consumidores, explica o que poderá ter ocorrido.
- 5.2. Apresenta outro fator relacionado com as preferências e os hábitos dos consumidores, que poderia ter originado essa deslocação.
- 5.3. Explica a diferença entre movimentos ao longo da curva e deslocações da própria curva.
- 5.4. Indica outros fatores determinantes da procura, para além dos já referidos.
- 5.5. Diz o que entendes por elasticidade da procura.

Nome _____ N.º _____ Turma _____

Classificação _____ Professor(a) _____

- 1 Completa com as expressões "maior" ou "menor".

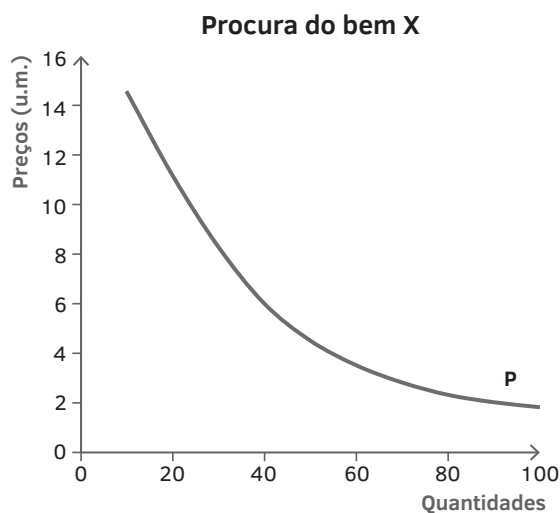
Lei da procura

Quanto menor for o preço, _____ a) _____ a quantidade que os consumidores desejam comprar; quanto maior for o preço, _____ b) _____ a quantidade que os consumidores desejam comprar.

- 2 Mercado, em Economia, é o "local" onde operam as forças da oferta e da procura.

Justifica a existência de aspas na palavra "local" ao se apresentar o conceito de mercado, em Economia.

- 3 Observa o gráfico seguinte.



3.1. Na tua opinião, quantas unidades de bem X os consumidores estariam dispostos a comprar, nesta situação, ao preço de 2 u.m.?

3.2. Explicita o sentido da expressão "procura do bem X" do título do gráfico.

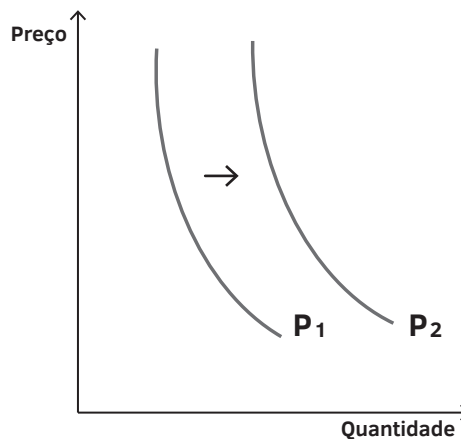
- 4 Analisa a tabela que se segue, com dados acerca de duas procura individuais do bem Y (P_A e P_B) e a procura agregada de ambas (P_{A+B}).

| Bem Y | | | |
|--------------|-----------------------------|-----------------------------|-------------------------------|
| Preço (u.m.) | Procura individual P_A | Procura individual P_B | Procura agregada P_{A+B} |
| 20 | 161 | 228 | a) |
| 40 | b) | 179 | 301 |
| 60 | 98 | 144 | 242 |
| 80 | 72 | c) | 184 |
| 100 | 61 | 98 | d) |

4.1. Completa os elementos em falta na tabela, apresentando os cálculos efetuados.

4.2. Explica o que representa a procura agregada de um bem.

- 5 Observa o gráfico seguinte acerca de uma situação evolutiva da curva da procura.



5.1. Sabendo que o que motivou a deslocação da curva da procura para a direita foi uma alteração do nível de rendimento dos consumidores, explica o que poderá ter ocorrido.

5.2. Apresenta outro fator relacionado com as preferências e os hábitos dos consumidores, que poderia ter originado essa deslocação.

5.3. Indica outros fatores determinantes da procura, para além dos já referidos.

5.4. Explica a diferença entre movimentos ao longo da curva e deslocações da própria curva.

5.5. Diz o que entendes por elasticidade da procura.

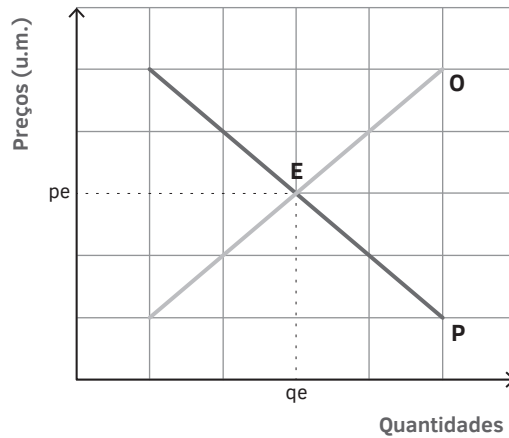
Nome _____ N.º _____ Turma _____

Classificação _____ Professor(a) _____

- 1** Apresenta uma noção de oferta, enunciando a lei da oferta.
- 2** A curva da oferta
 - a) é uma curva de inclinação ascendente.
 - b) é uma curva de inclinação descendente.
 - c) representa graficamente as quantidades que os consumidores estão dispostos a consumir.
 - d) representa graficamente os encargos suportados pelos vendedores.
- 3** Explica como habitualmente reage a curva da oferta perante um aumento dos custos de produção.
- 4** O preço dos outros bens é um dos fatores determinantes da oferta.
 - 4.1.** Diz o que geralmente acontece à oferta quando se dá
 - 4.1.1.** um aumento do preço dos bens complementares.
 - 4.1.2.** uma diminuição do preço dos bens sucedâneos.
 - 4.2.** Refere sucintamente o papel da evolução tecnológica como fator determinante da oferta.
- 5** Um dos principais fatores que influenciam a elasticidade da oferta é a facilidade com que as empresas conseguem modificar os seus fatores de produção.

Comenta a afirmação anterior.

6 Observa o seguinte gráfico.



6.1. Atribui um título ao gráfico, justificando a tua escolha.

6.2. Diz o que representa cada um dos seguintes elementos do gráfico.

6.2.1. O.

6.2.2. P.

6.2.3. E.

6.2.4. pe.

6.2.5. qe.

6.3. Explica o que sucede à procura se a quantidade procurada for superior à quantidade oferecida.

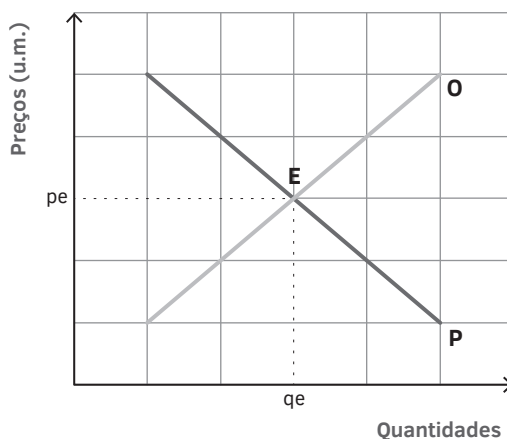
7 Descreve sucintamente o papel do Estado na formação de preços.

Nome _____ N.º _____ Turma _____

Classificação _____ Professor(a) _____

1 A curva da oferta

- a) representa graficamente os encargos suportados pelos vendedores.
- b) representa graficamente as quantidades que os consumidores estão dispostos a consumir.
- c) é uma curva de inclinação ascendente.
- d) é uma curva de inclinação descendente.

2 Apresenta uma noção de oferta, enunciando a lei da oferta.**3 Explica como habitualmente reage a curva da oferta perante uma diminuição dos custos de produção.****4 O preço dos outros bens é um dos fatores determinantes da oferta.****4.1.** Diz o que geralmente acontece à oferta quando se dá**4.1.1.** uma diminuição do preço dos bens sucedâneos.**4.1.2.** um aumento do preço dos bens complementares.**4.2.** Refere sucintamente o papel da evolução tecnológica como fator determinante da oferta.**5 Observa o seguinte gráfico:**

5.1. Diz o que representa cada um dos seguintes elementos do gráfico:

5.1.1. E.

5.1.2. O.

5.1.3. P.

5.1.4. qe.

5.1.5. pe.

5.2. Atribui um título ao gráfico, justificando a tua escolha.

5.3. Explica o que sucede à oferta se a quantidade oferecida for superior à quantidade procurada.

6 Um dos principais fatores que influenciam a elasticidade da oferta é a facilidade com que as empresas conseguem modificar os seus fatores de produção.

Comenta a afirmação anterior.

7 Descreve sucintamente o papel do Estado na formação de preços.

Nome _____ N.º _____ Turma _____

Classificação _____ Professor(a) _____

- 1 Apresenta o conceito atual de empresa.
- 2 Indica como se podem classificar as empresas quanto à propriedade dos meios de produção.
- 3 De acordo com o critério de classificação de empresas cabo-verdiano, diz o que distingue uma microempresa de uma média empresa.
- 4 Completa os espaços em branco tendo em atenção a classificação das empresas quanto ao critério da forma jurídica.
 - 4.1. As empresas _____ a) _____ são formadas apenas por um indivíduo, podendo assumir a forma de empresa em nome individual, sociedade _____ b) _____ por quotas ou sociedade unipessoal _____ c) _____.
 - 4.2. As obrigações de uma empresa consideram-se
 - a) ações que é necessário desenvolver para criar uma empresa.
 - b) títulos representativos de partes da dívida da empresa que constituem um empréstimo.
 - c) títulos representativos do capital social cuja posse confere ao titular a qualidade de acionista.
 - d) quotas de mercado.
 - 4.3. Distingue uma sociedade unipessoal por quotas de uma sociedade por quotas.
 - 4.4. Caracteriza os principais aspetos de uma sociedade anónima.
 - 4.5. Apresenta um exemplo de uma firma de uma sociedade por quotas.
- 5 Explica o que entendes por "aquisições", no contexto da expansão de empresas.
- 6 Distingue concentração vertical de horizontal.

7 Estabelece uma correspondência entre os números e as letras.

| | | | | |
|---------------------|---|--|---|---|
| 1. Moeda eletrónica | • | | • | A. Imposição pela qual passa a ser obrigatória a aceitação de notas como meio de pagamento definitivo. |
| 2. Troca indireta | • | | • | B. Constitui formas de pagamento que não envolvem numerário, como os débitos diretos, os pagamentos através da Internet e os pagamentos com cartão. |
| 3. Curso forçado | • | | • | C. Processa-se em duas fases. |

8 Identifica as principais funções da moeda.

Nome _____ N.º _____ Turma _____

Classificação _____ Professor(a) _____

- 1 Indica como se podem classificar as empresas quanto à propriedade dos meios de produção.
- 2 Apresenta o conceito atual de empresa.
- 3 De acordo com o critério de classificação de empresas cabo-verdiano, diz o que distingue uma pequena empresa de uma média empresa.
- 4 Completa os espaços em branco tendo em atenção a classificação das empresas quanto ao critério da forma jurídica.
 - 4.1. As empresas _____ a) _____ são formadas apenas por um indivíduo, podendo assumir a forma de empresa em nome individual, sociedade _____ b) _____ por quotas ou sociedade unipessoal _____ c) _____.
 - 4.2. Caracteriza os principais aspetos de uma sociedade anónima.
 - 4.3. As obrigações de uma empresa consideram-se
 - a) quotas de mercado.
 - b) ações que é necessário desenvolver para criar uma empresa.
 - c) títulos representativos do capital social cuja posse confere ao titular a qualidade de acionista.
 - d) títulos representativos de partes da dívida da empresa que constituem um empréstimo.
 - 4.4. Distingue uma sociedade unipessoal por quotas de uma sociedade por quotas.
 - 4.5. Apresenta um exemplo de uma firma de uma sociedade unipessoal por quotas.
- 5 Distingue concentração vertical de horizontal.
- 6 Explica o que entendes por "fusões", no contexto da expansão de empresas.
- 7 Identifica as principais funções da moeda.

8 Estabelece uma correspondência entre os números e as letras.

| | | | |
|---------------------|---|---|--|
| 1. Troca indireta | • | • | A. Imposição pela qual passa a ser obrigatória a aceitação de notas como meio de pagamento definitivo. |
| 2. Moeda eletrónica | • | • | B. Processa-se em duas fases. |
| 3. Curso forçado | • | • | C. Constitui formas de pagamento que não envolvem numerário, como os débitos diretos, os pagamentos através da Internet e os pagamentos com cartão. |

Nome _____ N.º _____ Turma _____

Classificação _____ Professor(a) _____

1 Estabelece uma correspondência entre os números e as letras.

| | | | |
|-----------------------|---|---|--|
| 1. Crédito | • | • | A. Forma de financiamento interno. |
| 2. Taxa de juro | • | • | B. Representa a cedência temporária de capital mediante o pagamento de juros e a obrigação do reembolso no prazo acordado. |
| 3. Autofinanciamento | • | • | C. É o preço do dinheiro, representando o custo do dinheiro que se pede emprestado. |
| 4. Mercado de títulos | • | • | D. Forma de financiamento externo direto. |

2 Completa os espaços em falta.

Os _____ **a)** _____ são as instituições que se dedicam, por um lado, à captação das _____ **b)** _____ de quem dispõe de capital excedentário. Por outro lado, utilizam uma parte das poupanças captadas para as disponibilizar aos indivíduos que necessitam de _____ **c)** _____.

3 Distingue operações passivas de operações ativas.

4 Identifica a modalidade de microfinanças que tem como principal função disponibilizar crédito de pequenos montantes a pessoas que revelem potencial para exercer uma atividade por conta própria, que não têm acesso a crédito devido ao seu baixo rendimento. Refere o seu importante papel junto das comunidades mais carenciadas.

5 Caracteriza sucintamente as instituições não monetárias, apresentando alguns exemplos.

6 Apresenta duas das principais razões que levam as famílias a poupar.

7 Explica o que são os instrumentos financeiros derivados, apontando exemplos.

8 Lê o seguinte texto.

“As externalidades são consequências não intencionais que uma atividade económica pode ter sobre terceiros, sem que haja compensação monetária. Estas ocorrem quando a produção ou consumo de um bem afeta indivíduos ou entidades que não estão diretamente envolvidos na transação. Os efeitos podem ser positivos ou negativos e manifestam-se em várias situações, desde a produção de bens e serviços até ao consumo de determinados produtos.

As externalidades são consideradas falhas de mercado, pois o mercado não consegue alocar eficientemente os recursos quando estes efeitos colaterais não são contabilizados. Podem ocorrer em diversos sectores da economia, como na indústria, agricultura e serviços, afetando tanto o ambiente como as pessoas. Este conceito é crucial na análise económica de políticas públicas e na regulação de mercados.”

<https://www.efacont.pt/o-que-e-externalidade-economica/> [consult. 31 dez 2024]

8.1. Apresenta o conceito de externalidades, no contexto das falhas de mercado.

8.2. Identifica no texto os dois tipos de externalidades que conheces.

9 Diz o que entendes por bens públicos, apresentando as suas características essenciais.**10 Lê o seguinte texto.**

“Índice de Pobreza Multidimensional Global

Este relatório apresenta uma atualização compacta sobre o estado da pobreza multidimensional (doravante denominada “pobreza”) no mundo. Ele compila dados de 110 países em desenvolvimento, abrangendo 6,1 bilhões de pessoas, representando 92% da população dos países em desenvolvimento. Ele conta uma história importante e persistente sobre como a pobreza prevalece no mundo e fornece informações sobre a vida dos pobres, suas privações e quão intensa é sua pobreza – para informar e acelerar os esforços para acabar com a pobreza em todas as suas formas.”

<https://www.undp.org/pt/brazil/desenvolvimento-humano/publications/indice-de-pobreza-multidimensional-global-de-2023-mpi> de 24 de julho de 2023 [consult. 31 dez 2024]

Elabora um comentário ao texto, atendendo à importância da utilização de índices multidimensionais na medição da pobreza.

Nome _____ N.º _____ Turma _____

Classificação _____ Professor(a) _____

1 Completa os espaços em falta.

Os _____ **a)** _____ são as instituições que se dedicam, por um lado, à captação das _____ **b)** _____ de quem dispõe de capital excedentário. Por outro lado, utilizam uma parte das poupanças captadas para as disponibilizar aos indivíduos que necessitam de _____ **c)** _____.

2 Estabelece uma correspondência entre os números e as letras:

| | | | |
|-----------------------|---|---|--|
| 1. Taxa de juro | • | • | A. Forma de financiamento externo direto. |
| 2. Autofinanciamento | • | • | B. Representa a cedência temporária de capital mediante o pagamento de juros e a obrigação do reembolso no prazo acordado. |
| 3. Crédito | • | • | C. É o preço do dinheiro, representando o custo do dinheiro que se pede emprestado. |
| 4. Mercado de títulos | • | • | D. Forma de financiamento interno. |

3 Identifica a modalidade de microfinanças que tem como principal função disponibilizar crédito de pequenos montantes a pessoas que revelem potencial para exercer uma atividade por conta própria, que não têm acesso a crédito devido ao seu baixo rendimento. Refere o seu importante papel junto das comunidades mais carenciadas.

4 Distingue operações passivas de operações ativas.

5 Apresenta duas das razões que levam as famílias a poupar.

6 Caracteriza sucintamente as instituições não monetárias, apresentando alguns exemplos.

7 Explica o que são os instrumentos financeiros derivados, apontando exemplos.

8 Diz o que entendes por bens públicos, apresentando as suas características essenciais.

9 Lê o seguinte texto.

“As externalidades são consequências não intencionais que uma atividade económica pode ter sobre terceiros, sem que haja compensação monetária. Estas ocorrem quando a produção ou consumo de um bem afeta indivíduos ou entidades que não estão diretamente envolvidos na transação. Os efeitos podem ser positivos ou negativos e manifestam-se em várias situações, desde a produção de bens e serviços até ao consumo de determinados produtos.

As externalidades são consideradas falhas de mercado, pois o mercado não consegue alocar eficientemente os recursos quando estes efeitos colaterais não são contabilizados. Podem ocorrer em diversos sectores da economia, como na indústria, agricultura e serviços, afetando tanto o ambiente como as pessoas. Este conceito é crucial na análise económica de políticas públicas e na regulação de mercados.”

<https://www.efacont.pt/o-que-e-externalidade-economica/> [consult. 31 dez 2024]

9.1. Apresenta o conceito de externalidades, no contexto das falhas de mercado.

9.2. Identifica no texto os dois tipos de externalidades que conheces.

10 Lê o seguinte texto.

“Índice de Pobreza Multidimensional Global

Este relatório apresenta uma atualização compacta sobre o estado da pobreza multidimensional (doravante denominada “pobreza”) no mundo. Ele compila dados de 110 países em desenvolvimento, abrangendo 6,1 bilhões de pessoas, representando 92% da população dos países em desenvolvimento. Ele conta uma história importante e persistente sobre como a pobreza prevalece no mundo e fornece informações sobre a vida dos pobres, suas privações e quão intensa é sua pobreza – para informar e acelerar os esforços para acabar com a pobreza em todas as suas formas.”

<https://www.undp.org/pt/brazil/desenvolvimento-humano/publications/indice-de-pobreza-multidimensional-global-de-2023-mpi> de 24 de julho de 2023 [consult. 31 dez 2024]

Elabora um comentário ao texto, atendendo à importância da utilização de índices multidimensionais na medição da pobreza.

Resoluções



Resolução das atividades do manual

Capítulo 1

Atividade inicial

1. Resposta livre.
2. Resposta livre.

Atividade 1

1. A escassez é o problema económico fundamental, que deriva do facto de não haver, no nosso planeta, a quantidade de bens capaz de satisfazer as ilimitadas necessidades do ser humano. As necessidades estão sempre a aumentar e os recursos existentes são escassos, como acontece com a água potável que cada vez escasseia mais. Neste caso, o problema é que o ciclo da água funciona a um ritmo muito mais lento do que aquele a que a água é consumida.
2. No título, ao se chamar "ouro azul" à água, está-se a fazer uma comparação entre a água e o ouro, o que significa que a água também passou a ser considerada com um bem precioso.

Atividade 2

1. O problema económico referido no texto é o da escassez de recursos para fazer face às infinitas necessidades humanas. Como o ser humano procura satisfazer cada vez mais necessidades e os recursos que existem são limitados, é necessário fazer escolhas e decidir as necessidades que se vão satisfazer em primeiro lugar e quais serão postas de lado. O processo de escolha deve ser executado de modo eficiente, procurando satisfazer o maior número possível de necessidades.
2. Não há escassez de ar para respirar ou de lugares num cinema vazio, pois nestes casos, quer o ar, quer os lugares de cinema são recursos que existem em número superior ao necessário.

Atividade 3

1. O custo de oportunidade representa o sacrifício da melhor alternativa deixada por satisfazer,

resultante de uma escolha em que se dá prioridade a outra necessidade. Segundo o exemplo do texto, para um indivíduo obter um rendimento mais elevado que possibilite a entrada dos filhos na faculdade e uma vida com mais conforto para a família, em contrapartida, terá de abdicar de tempo de descanso e/ou de lazer, passando a trabalhar um maior número de horas por dia.

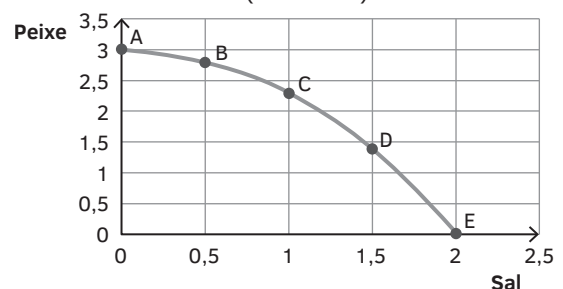
2. O custo de oportunidade deriva do conceito de escassez, pois só existe porque não é possível satisfazer todas as necessidades humanas. Se fosse possível satisfazer todas as necessidades, não era necessário sacrificar nenhuma.

Atividade 4

1. A Economia procura responder às questões "o quê" e "como produzir", como forma de saber quais os bens que devem ser produzidos, em que quantidades e em que momento, assim como decidir quais serão os meios humanos, técnicos e logísticos a utilizar para produzir bens e serviços capazes de satisfazer as necessidades do ser humano. Estas decisões devem ser tomadas atendendo aos recursos e tecnologia disponíveis em cada país ou região.

Atividade 5

1. **Fronteira de Possibilidades de Produção (toneladas)**

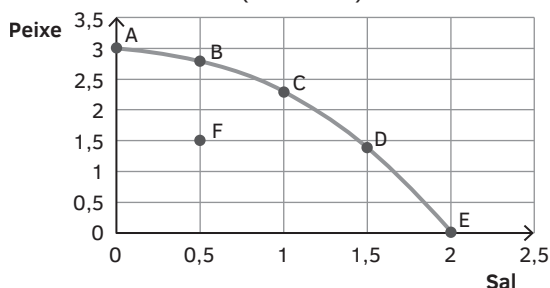


2. Analisando os dados relativos às diferentes situações de possibilidade de produção da Ilha Alfa, constatamos que, na situação A, se a Ilha Alfa quiser obter a produção máxima de peixe (3 toneladas), terá de deixar de produzir sal (0 unidades). Na situação B, para obter o máximo de 2,8 toneladas de peixe, poderá produzir até 0,5 toneladas de sal. Em C, para um máximo de 2,3 toneladas de peixe, conseguirá produzir

1 tonelada de sal. Na situação D, é possível produzir o máximo de 1,4 toneladas de peixe, quando produz 1,5 toneladas de sal. Na situação E, é necessário abdicar da produção de peixe, se quiser obter a produção máxima de sal, que é 2 toneladas.

- Por exemplo, o ponto F, correspondente a 0,5 toneladas de sal e 1,5 toneladas de peixe. O Ponto F representa uma situação de ineficiência, porque, para uma extração de 0,5 toneladas de sal, a capacidade de captura de peixe seria superior a 1,5 toneladas, conforme se pode observar na situação B, onde a captura máxima de peixe é igual a 2,8 toneladas.

Fronteira de Possibilidades de Produção
(toneladas)



Atividade 6

- A afirmação de que o salário mínimo de um país é de 15 000 unidades monetárias está no âmbito da Economia positiva, porque tem por base a objetividade de factos que podem ser cientificamente comprovados. Enquanto a afirmação de que o salário mínimo é de "apenas" 15 000 unidades monetárias recai no âmbito da Economia normativa, porque envolve juízos de valor ao qualificar um fenómeno (salário mínimo) de modo subjetivo.

Atividade 7

- Em Economia é necessário ter em conta o estatuto estatístico das leis económicas, assumindo que é possível efetuar deduções baseadas em elementos não necessariamente da totalidade dos casos, mas que representem a maioria. As teorias e leis económicas, geralmente, fundamentam-se em tendências médias e padrões apresentados pela maioria dos agentes económicos, em certos contextos e variáveis, pois embora nem todos se

comportem exatamente do mesmo modo, se houver uma tendência relevante num determinado sentido, isso permite-nos chegar a uma conclusão económica.

- Os modelos económicos são representações simplificadas da realidade que servem para a observar e tirar conclusões sobre os fenómenos que dizem respeito à Economia. Embora os modelos não sejam uma representação perfeita da realidade, ainda assim constituem uma importante ferramenta na sua compreensão, pois permitem estudar o comportamento do homem, em contexto económico, e tirar ilações, apesar das suas complexas interações.

Atividade 8

- A macroeconomia observa o todo, enquanto a microeconomia estuda as partes que compõem esse todo. A macroeconomia e a microeconomia analisam a mesma realidade, mas sob pontos de vista diferentes. Estes dois ramos da Economia distinguem-se quanto ao foco de atenção. A macroeconomia foca-se em temas mais abrangentes e coletivos, como a determinação do rendimento, a contabilização da atividade de um país ou a análise de agregados como o Produto Interno Bruto, desemprego ou inflação; e a microeconomia foca a sua análise em unidades mais pequenas, como as empresas ou os consumidores, tratando temas como o comportamento dos consumidores e dos produtores de um determinado bem ou mercado.

Capítulo 2

Atividade 1

- De acordo com o texto, os principais critérios de enfoque na análise dos sistemas económicos são o seu modo de funcionamento e o seu modo de organização. O modo de funcionamento diz respeito à forma como as unidades económicas que compõem a sociedade coordenam entre si os seus planos individuais, estando diretamente relacionado com o grau de centralização nas decisões sobre a afetação dos recursos e com as formas de controlo económico. E o modo de organização prende-se com as características

das unidades económicas em termos de propriedade dos meios de produção, nomeadamente com o predomínio da propriedade privada ou da propriedade pública.

Atividade 2

1. Uma economia de mercado é um sistema económico que se caracteriza pela existência de livre iniciativa e propriedade privada dos meios de produção, no qual os agentes privados decidem o que produzir, delineando os seus planos de forma independente. Numa economia de mercado, os preços e as quantidades transacionadas são ditados pelo livre funcionamento do mercado. Segundo o texto, Thomas inventou uma lâmpada mais eficiente do que as restantes, gerando assim uma grande procura no mercado. Embora apenas tenha tido em vista o seu próprio interesse, o efeito colateral da invenção de Thomas beneficiava a sociedade no seu todo, ao gerar mais emprego e melhorar as vidas dos clientes, caso contrário o efeito de correção do mercado ter-se-ia feito sentir e “a mão invisível ter-lhe-ia dado uma bofetada”.

Atividade 3

1. Economia de direção central.
2. Os planos imperativos têm um carácter obrigatório, ficando os agentes económicos obrigados a atuar de acordo com o que é definido pela Autoridade Central. Nas economias de direção central o mecanismo de regulação é a planificação, centralizando-se todas as decisões sobre o que produzir, como produzir e para quem produzir, sob a autoridade do Estado, que detém o controlo dos meios de produção.

Atividade 4

1. Exemplos de países com uma organização económica próxima do modelo de economia de mercado: Estados Unidos e Singapura. Exemplos de países que se aproximam do modelo de direção central: Coreia do Norte e Cuba.

Atividade 5

1. As economias mistas combinam diferentes doses dos sistemas de mercado e de direção

central. Segundo Keynes, o Estado deveria intervir quando é necessário dar resposta a questões que o mecanismo de mercado não consegue resolver, defendendo a necessidade de conjugar componentes de mercado e de direção central. Os keynesianos acreditam que o desempenho da economia pode ser influenciado tanto pelas decisões públicas como pelas dos agentes privados, porque quer o Estado quer os agentes privados podem contribuir para isso.

Atividade 6

1. A concorrência pode servir para estimular a economia pela via da liberdade de atuação dos agentes que conduz à sua respetiva recompensa, contribuindo assim para o desenvolvimento económico de uma sociedade.

Atividade 7

1. Resposta livre.
2. Resposta livre.

Capítulo 3

Atividade 1

1. Os aspetos essenciais a ter em consideração relativamente ao modo como as pessoas tomam decisões são a possibilidade de haver decisões conflituantes (*tradeoffs*) entre objetivos alternativos; o custo de cada ação medido em termos de oportunidades abandonadas (custo de oportunidade), a comparação dos custos e benefícios marginais e a existência de incentivos (positivos ou negativos).

Atividade 2

1. Os agentes económicos são todos os indivíduos ou pessoas coletivas que se agregam em categorias, por desempenharem funções semelhantes na atividade económica. Consideram-se agentes económicos as Famílias, as Empresas, a Administração Pública e o Resto do Mundo.
2. Resposta livre.
3. A-2, B-1, C-4, D-3.

Atividade 3

1. O conceito de utilidade está associado à noção de que o que dá valor às coisas é a satisfação que cada ser humano tira do uso de um bem. Em Economia, a utilidade representa o grau de satisfação em termos da hierarquia das necessidades, sendo um conceito subjetivo que varia em função do gosto de cada pessoa.
2. A utilidade marginal corresponde à dose de utilidade adicional que se vai obtendo, à medida que se vai consumindo mais unidades de um bem (ou serviço). Quando se começa a consumir um bem para satisfazer uma dada necessidade, ela vai diminuindo gradualmente à medida que se vão consumindo unidades adicionais desse bem.

Atividade 4

1. $a = 5430 - 3700 = 1730$
 $b = (7000 - 5430) : (8 - 6) = 785$
2. A combinação ótima dos fatores é 2 máquinas e 4 trabalhadores, porque é a combinação em que a produtividade marginal é máxima (950).

| Capital (K) (máquinas) | Trabalho (L) (trabalhadores) | Produção mensal | Acréscimo de produção (Produto marginal) | Produtividade marginal (L) |
|---------------------------|---------------------------------|-----------------|---|----------------------------------|
| 2 | 0 | 0 | — | — |
| 2 | 2 | 1800 | $1800 - 0 = 1800$ | $(1800 - 0) : (2 - 0) = 900$ |
| 2 | 4 | 3700 | $3700 - 1800 = 1900$ | $(3700 - 1800) : (4 - 2) = 950$ |
| 2 | 6 | 5430 | $5430 - 3700 = 1730$ | $(5430 - 3700) : (6 - 4) = 865$ |
| 2 | 8 | 7000 | $7000 - 5430 = 1570$ | $(7000 - 5430) : (8 - 6) = 785$ |
| 2 | 10 | 7900 | $7900 - 7000 = 900$ | $(7900 - 7000) : (10 - 8) = 450$ |

3. De acordo com a lei dos rendimentos decrescentes, o aumento regular da quantidade de um fator produtivo, mantendo-se o outro constante, provoca um decréscimo da sua

produtividade marginal a partir de um certo momento. A lei dos rendimentos decrescentes verifica-se a partir do ponto máximo da produtividade marginal (950).

4. O conhecimento da produtividade marginal pode influenciar a decisão dos produtores na medida em que lhes indica a combinação de fatores mais eficiente e a quantidade a produzir/vender que lhes proporcionará a máxima rentabilidade.

Atividade 5

$$1. \text{Custo médio} = \frac{\text{Custo total}}{\text{Quantidade de bens}} = \frac{200 + 1\,800}{1\,000} = 2 \text{ u.m.}$$

Atividade 6

1. Importa analisar as alterações da escala de produção de uma unidade produtiva porque isso pode ter influência nos seus custos médios. Em determinadas situações dá-se uma diminuição dos custos médios da empresa (economias de escala) e noutros casos ocorre um aumento (deseconomias de escala).
2. Uma economia de escala é uma poupança obtida através da diminuição dos custos unitários, quando uma unidade produtiva aumenta a sua escala de produção.
3. Uma deseconomia de escala ocorre a partir do momento em que o aumento da dimensão da empresa se torna excessivo, com a escala de produção a aumentar tanto que os seus custos unitários começam a subir. Assim, existem deseconomias de escala quando o custo total médio de longo prazo aumenta, enquanto a produção aumenta.

Atividade 7

1. A tomada de decisões do Estado implica uma análise da relação custo-benefício de cada escolha, averiguando o que é possível oferecer à sociedade de forma a maximizar o bem-estar social, dentro do que o seu orçamento permite. Assim, quando constrói uma estrada, o custo da construção é claro, mas é difícil avaliar o seu benefício. É preciso calcular o excedente do consumidor (que representa o benefício) e compará-lo com o custo, para ver se vale a pena.

Parece um almoço grátis, mas o Estado tem de pagar, ou seja, a sociedade tem de pagar, pois no fundo esses “almoços grátis” são pagos com os impostos dos cidadãos.

Capítulo 4

Atividade 1

1. A afirmação significa que, à medida que vai diminuindo o preço de um bem, aumentam as quantidades procuradas desse bem e vice-versa, isto é, quando o preço do bem aumenta, a quantidade procurada desse bem diminui.

Atividade 2

1. Preço para 110 unidades: 1,75 €, por ex.
Quantidade procurada a 15 €: 9 unidades, por ex.

Atividade 3

1. A procura individual é a quantidade procurada por cada consumidor e a procura agregada é o somatório de todas as procuras individuais.
2. O texto diz respeito à curva da procura de um mercado, a qual resulta do somatório das quantidades procuradas por cada consumidor. Se por hipótese as intenções dos consumidores fossem todas iguais, a curva da procura de mercado seria uma ampliação das curvas individuais, em número igual ao número de consumidores. No texto também é referido que a curva, geralmente, apresenta uma inclinação descendente e para a direita.
3. A procura agregada ($P_A + P_B$) apresenta uma configuração resultante da soma das curvas individuais (P_A e P_B), deslocando-se para a direita tanto quanto a soma dos montantes individuais.

Atividade 4

1. O aumento de rendimento.
2. Os bens de primeira necessidade reagem menos às variações de rendimento do que os bens de luxo, porque os primeiros, como dizem respeito às necessidades de sobrevivência, têm mesmo de ser adquiridos, enquanto os segundos são bens supérfluos, pelo que em caso de

diminuição do rendimento, serão estes os primeiros a ser abdicados.

3. Um bem cujo uso esteja na moda num determinado momento, por ex.
4. O aumento da população, pela via da imigração, pode ter um forte impacto na procura de um país, correspondendo a um aumento da dimensão do mercado.
5. O preço dos outros bens pode ser um fator determinante da procura de um bem quando os bens estabelecem relações recíprocas entre si. Destacando-se, em especial, o caso dos bens substituíveis e dos bens complementares.

Atividade 5

1. A elasticidade da procura é um indicador do grau de sensibilidade da quantidade procurada de um bem, perante alterações do preço desse bem, do rendimento dos consumidores ou do preço de bens correlacionados.
2. Podemos constatar que se trata de uma situação inelástica ($0,1 < 1$), em que a quantidade procurada do bem X não reagiu muito à alteração do preço do combustível.

$$\text{Elasticidade da procura de X} = \frac{\text{variação percentual da quantidade procurada de X}}{\text{variação percentual do preço de X}} = \frac{-1\%}{10\%} = |-0,1| = 0,1$$

Atividade 6

1. A elasticidade-preço da procura é o indicador que mede a sensibilidade das quantidades procuradas de um bem, perante oscilações do preço desse bem, indicando o quanto reage a procura a mudanças de preço do bem.
2. A procura de bens de maior necessidade geralmente é menos elástica do que a procura dos bens não essenciais, porque quanto mais essencial for um bem, mais rígido é o comportamento do consumidor em relação a uma possível variação do preço. Os bens de primeira necessidade que não tenham substitutos muito próximos, geralmente, têm uma elasticidade da procura bastante inelástica, mesmo em situações de aumento de preço, porque são imprescindíveis para satisfazer necessidades vitais.

Atividade 7

1. A elasticidade-rendimento da procura é o indicador do impacto de uma variação do rendimento dos consumidores sobre a procura de um determinado bem. Quando há aumento de rendimento, o consumo de bens inferiores, normalmente, diminui, apresentando um comportamento diferente dos outros bens. Assim, a elasticidade da procura, em termos de rendimento, também se faz sentir de forma diferente no caso dos bens inferiores, cuja procura é bastante mais rígida, apresentando valores negativos.
2. A classificação em bens inferiores e normais (necessários/superiores) não é uma classificação estanque, é relativa. Pode diferir de consumidor para consumidor, traduzindo em cada caso, o modo como o consumo varia em função do respetivo nível de rendimento. O que uns consideram ser um bem inferior pode ser considerado por outros como um bem normal (necessário), assim como o que para uns é um bem superior (ou de luxo), para outros pode ser um bem necessário. Por isso se diz no texto que não se pode classificar um bem *per se*, isto é, por si só, pois essas classificações dependem da relação do nível de rendimento do consumidor com a procura por esse bem.

Atividade 8

1. A variação do preço de um determinado bem pode afetar a quantidade procurada de outros bens. Para se compreender esses efeitos utiliza-se a elasticidade-cruzada da procura, que mede o grau de sensibilidade da procura de um bem, perante variações de preço de outro bem, traduzindo-se no rácio da variação percentual da quantidade procurada de um bem e a variação percentual do preço do outro bem.
2. A elasticidade-cruzada da procura dos bens substitutos é positiva, porque, mantendo-se tudo o resto constante, quando o preço de um bem aumenta, a quantidade procurada do seu substituto também aumenta, variando assim as duas grandezas no mesmo sentido. A elasticidade-cruzada da procura dos bens complementares é negativa, variando as suas

componentes em sentido inverso, pois, quando o preço de um aumenta, geralmente, diminui a quantidade procurada de ambos.

Capítulo 5

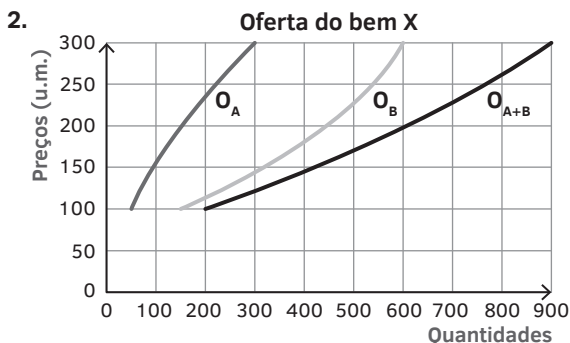
Atividade 1

1. Preço para 5 unidades: 2 €, por ex.
Quantidade oferecida a 17 €: 110 unidades, por ex.

Atividade 2

1.

| Bem X | | | |
|--------------|---------------------|---------------------|-----------------------|
| Preço (u.m.) | Oferta individual A | Oferta individual B | Oferta agregada A + B |
| 100 | 50 | 150 | 50 + 150 = 200 |
| 200 | 150 | 600 - 150 = 450 | 600 |
| 300 | 900 - 600 = 300 | 600 | 900 |



3. A configuração da curva da oferta agregada corresponde à soma das curvas individuais da oferta.

Atividade 3

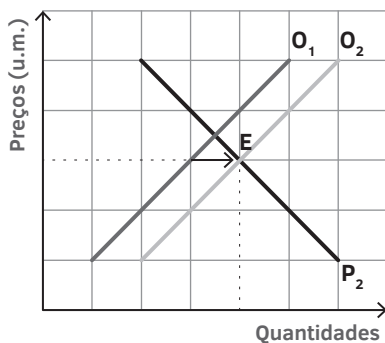
1. Os principais fatores que podem originar uma deslocação da curva da oferta para a direita ou para a esquerda são os custos de produção, a evolução tecnológica, o preço dos outros bens, as expectativas dos produtores e outros fatores, como as condições climáticas.
2. Diminuição dos custos de produção, diminuição do preço de bens complementares, boas condições climáticas, entre outros.

Atividade 4

- Os principais fatores que influenciam a elasticidade da oferta são: o horizonte temporal da reação dos produtores a variações de preço, a maior ou menor facilidade com que conseguem modificar os fatores de produção e o ritmo de crescimento dos custos de produção face a alterações do volume da produção. A elasticidade-preço da oferta aumenta à medida que diminui o grau de perecibilidade dos bens, pois, quando os bens são perecíveis, as empresas não conseguem manter reservas em *stock*, exigindo mais tempo para a produção ter capacidade de reagir a alterações do preço do bem. Por isso, afirma-se que os bens duradouros têm uma oferta mais elástica do que bens com um elevado grau de perecibilidade.

Atividade 5

1.



- O novo ponto de equilíbrio deveria deslocar-se para a direita e para baixo.

Atividade 6

- As alterações de preço podem conduzir a dois tipos diferentes de deslocamentos, relativamente às curvas: deslocamento ao longo da curva, quando há oscilações nas quantidades oferecidas e/ou procuradas, ou deslocamento da própria curva, quando toda a curva se move para a direita ou para a esquerda, isto é, quando há um aumento ou diminuição da oferta ou da procura.

Atividade 7

- A forma de intervenção do governo referida no texto é a fixação de um preço máximo, isto é, imposição de um limite máximo legal para o

preço ao qual um bem pode ser transacionado, não podendo o preço praticado no mercado estar acima do preço máximo definido. O objetivo deste tipo de intervenção é assegurar que o preço praticado no mercado é inferior ao que seria se funcionasse normalmente o livre mecanismo de mercado.

Capítulo 6**Atividade 1**

- A empresa pode ser vista como um organismo ou organização social, ou como um sistema aberto porque se encontra em permanente interação com um sistema mais vasto – a sociedade.

Atividade 2

- Os critérios de classificação de empresas presentes na tabela são o critério quanto ao tipo de atividade económica e o critério quanto à dimensão.
- Uma microempresa é uma empresa que emprega até 5 funcionários, tendo um volume de negócios não superior a 5 mil contos.

Atividade 3

- Resposta livre.

Atividade 4

- As empresas singulares são formadas por apenas um indivíduo. As empresas coletivas são as sociedades comerciais compostas por dois ou mais indivíduos.
- A escolha do tipo de sociedade coletiva depende do volume de investimento envolvido e da finalidade. As sociedades por quotas são sobretudo direcionadas para empresas de pequena e média dimensão, enquanto as sociedades anónimas normalmente se destinam a empresas com níveis de investimento mais elevados. As cooperativas, por seu lado, destinam-se a uma determinada finalidade, em função da atividade de cooperação que desenvolvem.
- Resposta livre.

Atividade 5

1. Antes de se criar uma empresa, é importante testar a viabilidade do negócio, verificando se se conhece profundamente o negócio em si, o produto e o mercado, avaliar o tipo de tecnologia necessária, instalações, equipamentos, pessoal, forma jurídica da sociedade, capital a investir e forma de obter esse capital.
2. O empresário deve possuir um perfil empreendedor, ter alguns conhecimentos de gestão e a capacidade de assumir riscos.
3. Antes de se criar um negócio, importa analisar bem o mercado-alvo e a concorrência, nomeadamente, efetuando estudos de mercado para avaliar o potencial e a dimensão do negócio.
4. Um plano de negócios consiste num traçado das diversas envolventes, descrevendo a missão e os objetivos da empresa, o conceito do negócio, a análise do mercado, o plano de gestão, a estratégia de *marketing* utilizada para fazer chegar os produtos até aos clientes, a forma de financiamento do investimento e tudo o que possa contribuir para melhor descrever o projeto. A principal vantagem de se elaborar um plano de negócio é controlar todo o projeto de forma eficiente, detendo uma visão global que auxiliará a empresa a alcançar as suas metas mais facilmente.

Atividade 6

1. Os dois processos de constituição de empresas mencionados no texto são a Empresa no Dia e o processo tradicional. A Empresa no Dia é um serviço que oferece um processo de criação de empresas mais acelerado, concentrando o processo num só local – a Casa do Cidadão. Este processo dura um ou dois dias conforme a empresa optar por um nome já existente na lista (1 dia) ou por um nome da sua escolha (2 dias). O processo tradicional demora mais tempo, implicando atos dispersos por entidades distintas. O processo tradicional aplica-se habitualmente nos sítios não cobertos pela Casa do Cidadão.
2. Os procedimentos do processo tradicional de constituição de uma empresa são: solicitar o

certificado de admissibilidade de firma (CAF); obter o Número de Identificação Fiscal (NIF); realizar o capital social; solicitar o registo comercial; obter o despacho de registo; pagar a publicação no Boletim Oficial; entregar o recibo do pagamento da publicação e levantar a certidão do registo comercial.

Os procedimentos do serviço Empresa no Dia (END) variam conforme se opta pela utilização de um nome de firma já disponível ou se opta por um nome à sua escolha. Optando por um nome de firma já existente, o processo envolve duas etapas: criar a empresa (entregando documentos de todos os sócios e/ou intervenientes, a Certidão de Registo Comercial e a Ata da Assembleia-geral) e abrir conta num banco comercial (preenchendo os respetivos formulários e a ficha de assinaturas, e depositar o capital em dinheiro, cheque ou transferência). Caso se opte por um nome de firma à sua escolha, o processo implica uma etapa adicional que faz demorar mais um dia, antes das duas outras etapas, que é solicitar o registo do nome da firma (obter o certificado de admissão de firma (CAF), pagando a respetiva taxa de emissão).

Atividade 7

1. Um organograma ou organograma é um documento que regista os esquemas da estrutura de uma empresa, contendo os seus órgãos e respetivas funções e relações hierárquicas.
2. Resposta livre.

Atividade 8

1. Fusão é uma forma de associação empresarial que origina uma nova empresa, através da incorporação de uma ou da concentração de todas. Aquisição é a situação em que uma empresa adquire total ou parcialmente o capital de outra.
2. As operações de concentração das empresas são utilizadas como estratégias de redução de custos, alargamento dos mercados e obtenção de sinergias através de vários tipos de associações e parcerias empresariais.
3. Uma concentração vertical é um agrupamento de empresas, que se complementam umas às

outras, embora se encontrem em etapas distintas do mesmo processo produtivo; por outro lado, uma concentração horizontal é uma associação de empresas do mesmo ramo de atividade ou de ramos de atividade semelhantes que se decidem juntar para beneficiarem de economias de escala.

Atividade 9

1. As OSC são organizações da sociedade civil que não têm como objetivo a obtenção de lucros. Grupos de pessoas da sociedade civil reúnem-se, com a colaboração de mecenas, instituições de apoio e voluntários, para criar organizações não governamentais (ONG), associações de desenvolvimento comunitário (ADC), entre outras formas de organização, que ocupam um papel muito importante na sociedade, tendo como finalidade auxiliar certos aspetos importantes da sociedade que não estejam a ser cobertos, defender interesses coletivos considerados relevantes, como seja promover a melhoria das condições de vida dos cidadãos e o desenvolvimento das comunidades.
2. Resposta livre.

Capítulo 7

Atividade 1

1. A moeda escritural é constituída pelos depósitos bancários movimentados através de cheques, transferências, ordens de pagamento ou cartões bancários.
2. A moeda eletrónica (ou digital) constitui formas de pagamento que não envolvem numerário, como os débitos diretos, os pagamentos através da Internet e os pagamentos com cartão. A moeda eletrónica pode existir sem representação física, estando depositada numa conta bancária sob a forma de um registo informático. Têm surgido novas moedas digitais descentralizadas, como a *bitcoin*, que não estão sob a alçada de uma instância de controlo centralizada, como um banco central. No entanto, juridicamente, essas moedas não são consideradas dinheiro.

Atividade 2

1. O crédito representa a cedência temporária de capital mediante o pagamento de juros e a obrigação do reembolso no prazo acordado. O crédito, por um lado, estimula a produção viabilizando o investimento e, por outro, estimula o consumo das famílias.
2. O crédito de financiamento e o crédito ao funcionamento são duas formas de crédito concedido às empresas. O crédito de financiamento é o crédito para investimento sendo, normalmente, de longa duração. O crédito ao funcionamento é concedido com o objetivo de resolver necessidades pontuais de tesouraria sendo, geralmente, de curta duração.
3. As principais funções desempenhadas pelos bancos são a captação de depósitos, a concessão de crédito e a criação de moeda escritural.

Atividade 3

1. A taxa de juro é o preço do dinheiro, representando o custo do dinheiro que se pede emprestado – taxa de juro ativa – ou o rendimento que se recebe quando se faz uma aplicação financeira – taxa de juro passiva. Os juros podem constituir um incentivo à poupança quando as suas taxas estão mais elevadas, convidando os aforradores a poupar. Por outro lado, os juros também podem incentivar o consumo e o investimento quando as taxas estão baixas, não convidando à poupança, mas, antes ao crédito, que pode ser canalizado quer para o consumo quer para o investimento.

Atividade 4

1. Sociedades de capital de risco.
2. As instituições financeiras monetárias são instituições de crédito que criam moeda através da captação de depósitos e da concessão de crédito. As instituições financeiras não monetárias são instituições de crédito que não criam moeda, limitando-se a conceder empréstimos.

Atividade 5

1. A poupança é a parte do rendimento que não é utilizada em consumo.

2. Segundo o texto as famílias poupam para comprar bens imobiliários a fim de se alojarem. Elas poupam também por precaução, para se protegerem contra certas eventualidades. As famílias podem também decidir poupar para os seus “dias de velhice” ou para obter recursos regulares sob a forma de juros.

Atividade 6

1. Os principais destinos da poupança são a colocação financeira, o entesouramento e o investimento (ou formação de capital). A colocação financeira é a aplicação da poupança em produtos financeiros disponibilizados através das instituições financeiras; o entesouramento corresponde à parte da poupança que não é aplicada, ficando à guarda dos seus proprietários sem o intuito de ser rentabilizada; e o investimento é a parte da poupança canalizada para a atividade produtiva.

Atividade 7

1. Investimento de substituição, investimento de inovação e investimento de capacidade.
2. O investimento, por um lado, contribui para a substituição dos meios de produção ao repor o capital que vai sendo utilizado. Por outro lado, através da aquisição de bens de equipamento, o investimento também contribui para o aumento da capacidade produtiva de uma empresa ou de um país, contribuindo, assim, para o crescimento a longo prazo de uma economia.
3. O investimento material diz respeito à aquisição de bens corpóreos, bens materiais, e o investimento imaterial é referente à obtenção de bens imateriais, como a prestação de serviços.

Atividade 8

1. Os fundos de investimento são uma das opções mais populares para investidores que procuram diversificação e gestão profissional dos seus recursos financeiros, na medida em que permitem melhorar a relação risco/rentabilidade dos aforradores na escolha dos instrumentos financeiros a investir.

Capítulo 8

Atividade 1

1. Uma falha de mercado é uma situação em que o mecanismo de mercado não consegue dar uma resposta eficiente, sendo geralmente provocada por uma imperfeição de mercado como a concorrência imperfeita, as externalidades ou os bens públicos. As falhas de mercado ocorrem, sobretudo, quando o Estado não intervém para compensar as imperfeições que existem no mercado, nomeadamente, a falta de transparência que dá origem a uma informação incompleta por parte dos agentes.
2. É necessária a intervenção do Estado nas situações em que o mercado é ineficiente e não consegue resolver por si as falhas, pois de outra forma a situação pode degradar-se. Ao Estado, compete promover a eficiência do mercado, devendo para isso regular as situações de ineficiência.

Atividade 2

1. De acordo com o texto, a diferença entre regulação económica e política de concorrência diz respeito ao respetivo contexto de aplicação. A regulação económica estabelece regras para o funcionamento do mercado, aplicando-se a setores onde as forças concorrenciais não funcionariam sem problemas, enquanto a política de concorrência se aplica a setores onde as condições estruturais permitem a concorrência, tendo um âmbito mais restrito. A regulação económica atua a médio e longo prazo, regulando preços, escolhas de produtos, padrões de qualidade, etc. A política de concorrência verifica a legalidade das ações das empresas, condicionando antecipadamente determinados comportamentos de modo preventivo e/ou sancionando posteriormente comportamentos que assim o exijam.

Atividade 3

1. Trabalho livre de pesquisa.

Atividade 4

1. Bens públicos são bens cujos benefícios não podem ser negados a nenhum indivíduo de uma

determinada população e que servem para o desfrute de todos, independentemente de o desejarem, ou não. Segundo o texto, o fornecimento de bens públicos é um exemplo importante de falha de mercado, sendo estes gratuitos para todos ou que podem ser usados mesmo por quem não paga por eles.

- Os bens públicos são não rivais, porque não é possível impedir alguém de os utilizar e são não exclusivos, porque quando alguém utiliza um bem público isso não inviabiliza a sua utilização por parte de outras pessoas.

Atividade 5

- As externalidades são os efeitos, resultantes da atividade produtiva, que recaem sobre terceiros, podendo ter um carácter benéfico (positivas) ou prejudicial (negativas). Um exemplo de externalidade positiva é a descoberta de novos medicamentos que é proporcionada pela investigação e desenvolvimento, e as descargas de resíduos tóxicos constituem um exemplo de uma externalidade negativa.

Atividade 6

- A ação demasiado rápida do ser humano sobre a Natureza fez com que a vegetação sofresse uma dramática alteração, que a vegetação natural não pôde por si regenerar-se. Isso sucedeu, nomeadamente, pela via da criação de campos de cultivo, do desvio de cursos de água, da introdução de novas plantas de pastagem, da instalação de gado ou do corte de árvores e arbustos.
- Trabalho livre de pesquisa.

Atividade 7

- De acordo com o princípio do poluidor-pagador, os sujeitos económicos que beneficiem de alguma atividade poluente devem ser responsabilizados fiscalmente, quanto à compensação dos prejuízos resultantes do exercício dessa atividade para a comunidade.

Atividade 8

- As medidas tradicionais de pobreza monetária não são capazes de captar totalmente as

privações diárias enfrentadas pelos cidadãos, medindo frequentemente o bem-estar de um agregado familiar em função do seu nível de consumo ou rendimento, sem ter em linha de conta as suas condições de vida. A vantagem da utilização de instrumentos como o IPM na medição da pobreza de um país é que fornece informações sobre o bem-estar das famílias em áreas como a educação, a saúde e as condições de vida.

Atividade 9

- A redistribuição do rendimento é o conjunto de operações, realizadas numa lógica social, com o objetivo de corrigir as desigualdades que ocorrem na repartição primária dos rendimentos.
- Repartição primária é a repartição dos rendimentos que ocorre de forma espontânea, de acordo com a participação de cada um na atividade económica. Repartição secundária é a segunda etapa da repartição dos rendimentos, resultando da intervenção do Estado, quando se procuram atenuar as desigualdades decorrentes da primeira etapa.

Resolução das fichas de trabalho

Ficha de trabalho 1

- 1.1. a). 1.2. c).
- 2.1. Falsa, é ao contrário, os recursos são escassos e as necessidades são ilimitadas.
- 2.2. Falsa, a multiplicidade é característica das necessidades e não dos recursos.
- 2.3. Verdadeira.
- 2.4. Verdadeira.
- 2.5. Falsa, as questões fundamentais que se colocam à Economia são: o que produzir? Como? E para quem?
- 3.1. A escassez reside no facto de os recursos que existem no nosso planeta serem em número inferior àquele que seria necessário para satisfazer todas as necessidades humanas.

3.2. O objeto da Economia é a ação económica do ser humano. A Ciência Económica dedica-se ao estudo dos fenómenos sociais observados de uma perspetiva económica – os fenómenos económicos.

3.3. O problema económico consiste em saber qual a melhor forma de aplicar um conjunto de recursos limitados a uma multiplicidade de necessidades, ou seja, como satisfazer um conjunto de necessidades que está sempre a aumentar utilizando recursos insuficientes. Este problema levanta a necessidade de se fazer escolhas e estabelecer quais são as necessidades prioritárias e quais podem ser sacrificadas.

4.1. A escassez gera a necessidade de se efetuar escolhas. Assim, para a Economia – a ciência da escolha – é fundamental analisar as decisões de escolha quanto ao modo como são utilizados os recursos escassos na produção de bens e como são posteriormente distribuídos pelos membros da sociedade, sob a forma de consumo.

4.2. O custo de oportunidade representa o sacrifício da melhor alternativa deixada por satisfazer, resultante de uma escolha em que foi dada prioridade a outra necessidade.

5.1. A Fronteira de Possibilidades de Produção é um modelo que constitui uma simplificação da realidade, no qual se apresentam as possíveis combinações de produção de dois recursos, numa dada atividade produtiva, tendo por base, a racionalidade e eficiência.

5.2.

| Situações de possibilidade de produção | Bem X | Bem Y |
|--|-------|-------|
| A | 0 | 300 |
| B | 10 | 270 |
| C | 20 | 180 |
| D | 30 | 0 |
| E | 10 | 100 |
| F | 30 | 200 |

5.3. A fronteira (ou curva) é a linha formada pelos pontos A, B, C e D, que representam as

situações de combinação máxima possível dos recursos em análise. Observando os dados relativos às diferentes situações de possibilidade de produção desse país, constatamos que, na situação A, se o país quiser obter a produção máxima de bem Y (300 unidades), terá de deixar de produzir bem X (0 unidades). Na situação B, para obter o máximo de 270 unidades de bem Y, poderá produzir até 10 unidades de bem X. Em C, para um máximo de 180 unidades de bem Y, conseguirá produzir 20 unidades de bem X. Na situação D, é necessário abdicar da produção de bem Y, se quiser obter a produção máxima de bem X, que é 30 unidades.

5.4. O ponto E representa uma situação de ineficiência, porque, para uma produção de 10 unidades de bem X, a capacidade de produção do bem Y seria superior a 100 unidades (270 unidades). O ponto F representa uma situação impossível, pois sabemos que se o país optar por produzir 30 unidades de bem X, esgota a sua capacidade de produção e já não consegue produzir nenhuma unidade de bem Y.

6.1. A Economia utiliza o método científico na sua observação de fenómenos sociais segundo uma perspetiva económica. Ao investigar esses fenómenos a Economia formula hipóteses explicativas que, nalguns casos, dão origem a teorias ou leis económicas. Com o método científico, procede-se à formulação de hipóteses e respetiva experimentação, antes de se chegar a conclusões. Este método envolve as seguintes etapas: observação dos fenómenos económicos, formulação de hipótese, experimentação e verificação das hipóteses, formulação da teoria (conclusões) e sua divulgação.

6.2. Uma das ferramentas fundamentais a que a Economia recorre para estudar padrões e tendências comportamentais é a análise estatística. A Economia colhe dados estatísticos, efetuando cálculos e analisando séries completas de dados, ou amostras de dados com dimensão suficiente, que lhe permitem formular e/ou comprovar as

hipóteses económicas que pretende investigar. Outra ferramenta muito importante são os modelos matemáticos aplicados à Economia, os modelos económicos que permitem simplificar a complexidade de interações entre os agentes económicos e assim compreendê-las melhor.

- 6.3.** A Economia positiva baseia-se na objetividade de factos que possam ser cientificamente comprovados, enquanto a Economia normativa diz respeito a análises que envolvem juízos de valor, qualificando fenómenos de modo subjetivo.
- 7.1.** A microeconomia é o ramo da Economia que estuda os fenómenos respeitantes ao comportamento individual dos agentes económicos, enquanto a macroeconomia analisa os fenómenos relacionados com os grandes agregados económicos. Por isso se afirma que: “se, por um lado, a microeconomia estuda o processo de escolha individual, a macroeconomia analisa a economia, como um todo agregado.”

Ficha de trabalho 2

- 1.1.** d), **1.2.** a), **1.3.** c), **1.4.** d), **1.5.** b).
- 2.** Nas economias de mercado o planeamento é meramente indicativo, não havendo, portanto, articulação dos planos. Nas economias de direção há planificação coletiva de carácter obrigatório, sendo os planos imperativos e totalmente articulados.
- 3.1.** Nas economias de mercado a participação do Estado na atividade económica configura-se pouco interventiva, atuando apenas ao nível da esfera política com uma postura mais liberal, enquanto nas economias de direção central a sua participação é mais intervencionista, atuando em assuntos da esfera privada.
- 3.2.** “o Estado continua a ser o maior empregador”.
- 3.3.** De acordo com o texto, o número de funcionários públicos em Cabo Verde diminuiu 16% numa década, passando de quase 22 mil, em 2006, para mais de 18 mil em 2015, o que significa que o peso do Estado enquanto empregador, diminuiu ao longo dessa década.
- 3.4.** O Estado ser o maior empregador tem como principal repercussão uma grande dependência da parte da sociedade, podendo eventualmente constituir um menor estímulo a iniciativas de natureza privada e/ou refletir-se num baixo nível de produtividade.
- 4.1.** Analisando a evolução do (IDH de Cabo Verde, entre 2000 e 2022, podemos concluir que houve um aumento considerável do nível de desenvolvimento humano do país, que passou de 0,590, em 2000, para 0,661, em 2022. Os valores do IDH foram aumentando respetivamente nos anos 2010, 2015 e 2019, tendo recuado um pouco em 2020, ao passar de 0,667, em 2019, para 0,649 no ano do Covid, recuperando depois, ligeiramente, em 2021 (0,650), e crescendo um pouco mais em 2022 (0,661).
- 4.2.** Geralmente, as economias de mercado estimulam mais o desenvolvimento tecnológico do que as economias de direção central, devido à existência de livre concorrência e iniciativa privada que incentivam a maximização do lucro.
- 4.3.** A economia de direção central é o modelo tendencialmente mais equitativo, em termos de distribuição de rendimento, pois organiza toda a atividade económica tendo em vista a satisfação máxima das necessidades coletivas.
- 4.4.** A economia mista é o sistema económico da maioria das sociedades reais, sendo composta por uma combinação dos modelos de mercado e de direção central.
- 5.1.** A União Soviética aparece descrita no texto como uma “economia planificada e centralizada” por ser inteiramente administrada e controlada pelo Estado, com base numa série de planos que estipulavam tudo o que deveria ser produzido.
- 5.2.** A globalização e o progresso tecnológico, movidos pelas economias de mercado, poderão ter estimulado uma maior abertura das economias de direção central, perante os apelos convidativos da sociedade de consumo da “era global”.

Ficha de trabalho 3

1.1. c), 1.2. a), 1.3. b), 1.4. a), 1.5. d).

2. As principais funções de cada agente económico são:

Famílias – consumir bens e serviços;

Empresas – produzir bens e prestar serviços;

Estado – promover a satisfação das necessidades coletivas da população e operar a redistribuição do rendimento;

Resto do mundo – efetuar transações com agentes residentes.

3.1. A expressão “nada é de graça” presente no texto diz respeito à noção de custo de oportunidade presente cada vez que se faz uma escolha, em detrimento de outras.

4.1. *Tradeoff* representa o ato de escolher um fim em detrimento do outro, isto é, quando a tomada de uma decisão implica que se prescindia de outra escolha, exigindo que se opte por uma ou por outra.

4.2. A tomada de decisões dos consumidores pode ser influenciada por fatores como: *tradeoffs* com que se deparam no papel de consumidores; custo de oportunidade de cada escolha, pois se um consumidor comprar uma maior quantidade de um bem, tem de comprar menos de outros bens, se despende mais tempo a desfrutar de lazer e menos tempo a trabalhar, tem um rendimento menor e pode consumir menos ou se gastar mais do seu rendimento no presente e poupar menos, deve aceitar um nível de consumo mais baixo no futuro; ou existência de incentivos (positivos ou negativos), como respondem a mudanças no seu ambiente.

5. O acréscimo de mais um trabalhador (201.^o) permitiu um aumento da produção do bem X de 20 unidades, pelo que a produtividade marginal do acréscimo desse trabalhador é 20.

$$\text{Produtividade marginal} = \frac{\text{Acréscimo na produção}}{\text{Acréscimo do fator utilizado}} = \frac{20}{1} = 20$$

$$6.1. a = (350 - 300) : (21 - 20) = 50$$

$$b = (420 - 350) : (22 - 21) = 70$$

$$c = (500 - 420) : (23 - 22) = 80$$

$$d = (550 - 500) : (24 - 23) = 50$$

$$e = (590 - 550) : (25 - 24) = 40$$

6.2. A combinação ótima é 4 máquinas e 23 trabalhadores, pois é a combinação de fatores que permite obter a maior produtividade marginal.

6.3. A produtividade marginal é o cálculo que permite medir o acréscimo de produção obtido, cada vez que se adiciona uma unidade suplementar de um fator produtivo, mantendo-se tudo o resto constante. Através da análise deste indicador é possível tirar conclusões sobre o impacto de uma unidade adicional de um determinado fator (capital ou trabalho) na produção, quando as quantidades dos restantes fatores intervenientes não se alteram.

6.4. Segundo a lei dos rendimentos decrescentes, quando se aumentam regularmente as quantidades de um dos fatores produtivos (capital ou trabalho), mantendo-se o outro constante, a partir de um certo ponto, a produção suplementar resultante desse aumento começa a diminuir progressivamente.

7. Uma economia de escala define-se como a poupança que decorre do aumento da dimensão de uma unidade produtiva e que provoca uma diminuição dos seus custos unitários. As economias de escala podem ser internas ou externas conforme têm origem dentro ou fora da empresa.

Ficha de trabalho 4

1.1. a), 1.2. b), 1.3. d), 1.4. c), 1.5. b).

2.1. O preço dos bens, o nível de rendimento dos consumidores e as suas preferências.

2.2. A procura de um bem pode ser influenciada pelo preço de bens inter-relacionados, como os bens sucedâneos ou substituíveis, que

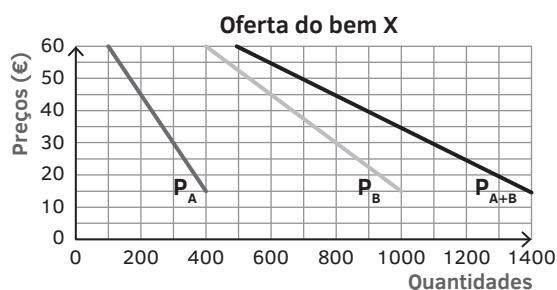
cumprem a mesma função, mas são mais baratos ou os bens complementares, que funcionam em conjunto, necessitando um do outro para cumprirem as suas atribuições. No caso dos bens sucedâneos, o aumento do preço de um bem pode conduzir a um aumento da procura de outro bem e uma diminuição do preço de um bem pode fazer deslocar para este a procura de outros bens de preço superior. No que respeita aos bens complementares, em regra, o aumento do preço de um leva à diminuição da procura de ambos, uma vez que os dois funcionam em conjunto.

- 3.1. Representa a quantidade desse bem que os compradores estarão interessados em adquirir a um determinado preço.
- 3.2. Preço mínimo: $P_A = 400$, $P_B = 1000$; preço máximo: $P_A = 100$, $P_B = 400$.

3.3.

| Preço (€) | Quantidade procurada do bem X | | |
|-----------|-------------------------------|--------------|------------------------|
| | Consumidor A | Consumidor B | Procura agregada (A+B) |
| 15 | 400 | 1000 | $400 + 1000 = 1400$ |
| 30 | 300 | 800 | $300 + 800 = 1100$ |
| 45 | 200 | 600 | $200 + 600 = 800$ |
| 60 | 100 | 400 | $100 + 400 = 500$ |

- 3.4. A configuração da curva da procura agregada depende do somatório das procuras individuais A e B.



- 3.5. Se os dois consumidores tiverem um aumento do rendimento, poderá dar-se o caso de aumentarem o seu consumo do bem X, fazendo com que a sua procura agregada se desloque para a direita.

- 4.1. A elasticidade é o indicador do grau de sensibilidade de uma variável perante alterações de outras variáveis, como: o preço do bem, o preço de outros bens correlacionados ou o rendimento dos consumidores. A elasticidade é a medida da sensibilidade entre diferentes variáveis, dando-nos a conhecer o impacto percentual que a modificação de uma variável pode ter sobre as outras.
- 4.2. A elasticidade-rendimento da procura é o indicador do impacto de uma variação do rendimento dos consumidores sobre a procura de um determinado bem, que se calcula através do quociente entre a variação percentual da quantidade procurada de um bem e a variação percentual do rendimento dos consumidores.
- 4.3. A "variação do preço de um bem traduz-se numa alteração do rendimento real", porque, se houver um aumento ou diminuição do preço de um bem que se consome habitualmente, se o rendimento se mantiver fixo, isso representará, respetivamente, uma perda ou aumento do poder de compra, traduzindo-se assim, numa alteração de rendimento em termos reais. Por outro lado, "o impacto na procura desse bem depende da percentagem do rendimento disponível do consumidor gasta nesse bem e da elasticidade da procura-rendimento em relação a esse bem", isto é, o impacto na procura desse bem será maior ou menor conforme a despesa com esse bem represente uma maior ou menor porção do rendimento disponível do consumidor e do maior ou menor grau de sensibilidade da procura desse bem, perante alterações do rendimento.
- 4.4. Elasticidade-preço da procura e elasticidade-cruzada da procura.

Ficha de trabalho 5

- 1.1. d), 1.2. c), 1.3. b), 1.4. d), 1.5. b).

2. Lei da oferta:

Mantendo-se constantes os restantes fatores, as quantidades oferecidas de um bem umentam quando umenta o preço desse

bem e diminuem à medida que o preço vai diminuindo.

- 3.1. E_1 é o ponto de equilíbrio inicial e E_2 é o novo ponto de equilíbrio.
- 3.2. P_1 é a curva da procura e O_1 e O_2 são as curvas da oferta.
- 3.3. Por ex., ter havido uma diminuição dos custos de produção.
- 3.4. Quando E_1 se desloca ao longo da curva da procura P_1 , passando para E_2 .
- 4.1. O papel do mecanismo de formação de preços é compatibilizar a oferta e a procura de modo a se encontrar um ponto de equilíbrio, no qual, para um dado preço, a quantidade que os produtores e os compradores desejam transacionar, entre si, é a mesma. Este mecanismo atua como elemento regulador do mercado, compatibilizando os interesses da oferta e da procura, por meio de um sistema de incentivo ou desincentivo, que ocorre através da criação de lucros ou prejuízos na atividade produtiva.
- 4.2. A procura de mercado representa a quantidade que os consumidores querem adquirir a um dado preço ou o preço máximo que pagariam para adquirir uma certa quantidade e a oferta de mercado representa a quantidade que os produtores querem vender a um dado preço ou o preço mínimo que estariam dispostos a receber para produzir uma certa quantidade. A lei da oferta e da procura representa a análise conjunta dos comportamentos da oferta e da procura num determinado mercado, permitindo encontrar a situação de equilíbrio em cada momento, de acordo com o seguinte corolário: mantendo-se tudo o resto constante, o preço de um bem varia na razão da sua quantidade oferecida e na razão inversa da sua quantidade procurada.
- 5.1. Imposição de um preço mínimo legal para o preço ao qual um dado bem pode ser transacionado.
- 5.2. Por vezes, o Estado também intervém na formação de preços através da fixação de preços máximos para determinados bens ou pela via da implementação de impostos com incidência no preço dos bens.

Ficha de trabalho 6

1.1. c), 1.2. c), 1.3. a), 1.4. c), 1.5. d).

2. As secções identificam as rubricas através de um código alfabético de uma letra; as divisões identificam as rubricas através de um código numérico de dois dígitos; os grupos identificam as rubricas através de um código numérico de três dígitos e as classes identificam as rubricas através de um código numérico de quatro dígitos.

Neste caso, o código de atividade **A 0121** apresenta a seguinte estrutura:

- **Secção A:** agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca;
- **Divisão 01:** agricultura, produção animal, caça e atividades dos serviços relacionados;
- **Grupo 012:** culturas permanentes;
- **Classe 0121:** cultura de frutos tropicais e subtropicais.

3. Segundo a notícia da RTC, de 12 de janeiro de 2024, cerca de 66% das 18 160 empresas que operavam em 2022 eram micro e pequenas empresas. De acordo com o critério de classificação de empresas quanto à dimensão, dois terços das empresas a operar em Cabo Verde no ano 2022 empregavam até 10 funcionários, tendo um volume de negócios igual ou inferior a 10 mil contos.

- 4.1. Analisando a tabela oriunda do VI recenseamento empresarial do INE, constata-se que o volume de negócios das empresas em nome individual e das sociedades unipessoais por quotas aumentou 65,4%, entre 2017 e 2022, passando de 32 471 153 contos, em 2017, para 53 710 357 contos, em 2022, valores que representavam respetivamente um peso de cerca de 12% e 15% do volume de negócios total das empresas de Cabo Verde, em cada ano. Por sua vez, o volume de negócios das sociedades por quotas aumentou 44,6% no período em análise, representando cerca de 29% e 33% do total cabo-verdiano, nos anos 2017 e 2022. Além disso, o volume de negócios das sociedades anónimas (e outras) aumentou 15,1% de 2017

para 2022, representando quase 60% do total, em 2017, e cerca de 52% do total, em 2022. Importa ainda referir que o volume de negócios total de Cabo Verde aumentou 29,6% naquele período, ao passar de 276 254 394 contos, em 2017, para 358 156 962 contos, em 2022.

4.2. A sociedade por quotas unipessoal atua como uma sociedade por quotas, mas apenas com um sócio. Uma pessoa singular apenas pode ser sócia de uma sociedade unipessoal.

5. A - 2; B - 1; C - 3.

Ficha de trabalho 7

1.1. a), **1.2.** d), **1.3.** d), **1.4.** a), **1.5.** d), **1.6.** c), **1.7.** d), **1.8.** d).

2. A troca indireta surge como uma forma de ultrapassar os inconvenientes da troca direta, passando a incluir um novo intermediário que é a moeda. O processo de troca passa a ser efetuado em duas fases: 1.^a) troca de um bem por moeda, 2.^a) troca de moeda por um novo bem.

3. O curso forçado das notas consiste no decretar do Estado da obrigatoriedade de aceitação das notas como meio de pagamento definitivo.

4.1. A poupança é a parte do rendimento que não é utilizada em consumo.

4.2. Segundo o texto, a poupança pode ser utilizada em investimento (formação de capital), através do investimento direto ou através de colocação financeira por meio de depósitos à ordem ou a prazo nas instituições bancárias, sendo posteriormente canalizada para a atividade económica. Podemos ainda acrescentar que a poupança também pode ser entesourada, caso seja reservada pelos seus proprietários sem ser aplicada de forma a se rentabilizar.

4.3. De acordo com o texto, a poupança é posteriormente canalizada para a atividade económica, dependendo o seu montante de vários fatores, nomeadamente do rendimento

disponível, da taxa de juro e da conjuntura nacional e internacional.

5.1. O microcrédito é uma modalidade de crédito diferente do formato habitual, através da qual se concedem empréstimos de baixo montante a pessoas com rendimentos baixos, para que possam vir a trabalhar por conta própria e assim garantir o seu sustento. Por isso se afirma que a ação das instituições de microcrédito em Cabo Verde é notável, tendo um papel relevante, com resultados visíveis e positivos em praticamente todos os concelhos do país.

5.2. Crédito ao consumo é o crédito que é concedido às famílias para a aquisição de bens de consumo. Crédito à produção é o crédito que é concedido às empresas para resolver necessidades pontuais de tesouraria ou para investimento.

6.1. As principais funções desempenhadas pelos bancos são a captação de depósitos, a concessão de crédito e a criação de moeda escritural.

6.2. O efeito multiplicador do crédito resulta de uma função importante que os bancos desempenham na atividade económica que é a criação de moeda escritural. Os bancos criam moeda ao permitirem que parte das poupanças por si captadas, voltem a entrar no mercado pela via do crédito.

6.3. As taxas de juro podem constituir um incentivo à poupança quando são mais elevadas, levando os aforradores a terem interesse em poupar. Quando as taxas são baixas não convidam à poupança, incentivando antes o consumo e o investimento.

6.4. O investimento dos particulares classifica-se como investimento privado.

7.1. Na escolha do investimento financeiro é importante ter em atenção o período de tempo e o montante que se está disposto a renunciar a utilização do capital. Além disso, convém analisar se o investidor pretende que os seus investimentos cresçam lentamente, mas de forma regular, ou se prefere maior rentabilidade imediata, arriscando-se a eventuais perdas.

- 7.2.** Valores mobiliários são títulos, como, por exemplo, as ações ou as obrigações, que conferem direitos (de crédito ou de rendimento) aos seus proprietários e que podem ser transacionados em bolsas de valores.
- 7.3.** O mercado primário é o mercado onde os novos ativos são emitidos. O mercado secundário é o mercado onde são transacionados os títulos emitidos no mercado primário que já reúnem as condições de admissão a cotação em bolsa.

Ficha de trabalho 8

- 1.1.** b), **1.2.** c), **1.3.** d).
- 2.** O Estado, ao atribuir subsídios ou a aplicar impostos progressivos, contribui para a existência de uma maior equidade social, procurando minimizar as desigualdades através da redistribuição do rendimento.
- 3.** A promoção estatal da estabilidade económica e social visa fomentar a existência de um elevado nível de emprego, uma inflação moderada, uma taxa de crescimento razoável e o equilíbrio nas contas externas de um país. Assim, é importante o Estado assegurar a estabilidade, controlando as variáveis de natureza macroeconómica que possam gerar instabilidade no país, causando, por exemplo, o aumento da inflação, do desemprego ou do défice externo.
- 4.1.** As falhas de mercado correspondem a situações em que o mecanismo de mercado não efetua uma eficiente alocação dos recursos de modo a alcançar a satisfação máxima dos consumidores, sendo três as principais falhas apontadas: a concorrência imperfeita, as externalidades e os bens públicos.
- 4.2.** Uma vez que o mecanismo de mercado não é capaz de solucionar todos os problemas de uma economia, devido à existência de falhas de mercado, torna-se necessária a intervenção do Estado, tanto para corrigir essas falhas, como para regular a atividade económica. No que respeita ao objetivo da promoção da eficiência, o Estado atua de modo a garantir a melhor utilização dos recursos disponíveis, incentivando a sua racionalização e promovendo um desenvolvimento sustentável.
- 5.1.** Os bens públicos são aqueles cujos benefícios não podem ser negados a nenhum indivíduo e que são usufruídos pela população em geral, independentemente da sua vontade. Os bens públicos são não rivais porque a sua utilização não diminui a possibilidade de outros os utilizarem, e são não exclusivos porque a sua utilização não está vedada àqueles que não detêm a sua propriedade. Os bens públicos constituem um bom exemplo de externalidades positivas pois envolvem uma imposição involuntária dos seus benefícios.
- 5.2.** As externalidades caracterizam-se como efeitos benéficos (externalidades positivas) ou prejudiciais (externalidades negativas) que alguns agentes económicos exercem sobre outros, sem lhes cobrar o respetivo pagamento ou os indemnizar pelos danos causados. Assim, a poluição pode ser considerada uma externalidade negativa.
- 6.1.** O Índice de Pobreza Multidimensional é um índice que analisa e quantifica a pobreza nas suas várias dimensões (saúde, educação e padrões de vida), tendo em consideração o nível de privação dos indivíduos.
- 6.2.** Observando o quadro podemos observar que, nos 36 países da amostra da África Subsariana, perto de 60% da população vive em situação de pobreza multidimensional, contrastando com a situação dos 15 países da Europa e Ásia Central patentes no quadro, que apresentam um nível de pobreza multidimensional muito inferior (1,8%). Na maioria dos casos, constatamos que os valores referentes à pobreza multidimensional ultrapassam os valores relativos à pobreza de rendimento, excetuando-se apenas a situação da Ásia Oriental e Pacífico que regista valores de pobreza dimensional inferiores aos da pobreza de rendimento.

Resolução das fichas de diagnóstico

1.º trimestre

1. Resposta livre.

2.º trimestre

1. Os “atores económicos” são os agentes que participam na atividade económica, agregando-se em diversas categorias de acordo com a função que desempenham, como as Famílias, as Empresas, o Estado e o Resto do mundo.
2. Os principais fatores que influenciam as decisões de produção de forma a permitir a combinação ótima dos fatores produtivos são: o horizonte temporal, a produtividade, os custos de produção e as escalas de produção.
3. “Na visão tradicional, a tomada de decisão económica é enraizada na premissa da racionalidade” porque em Economia, geralmente, se assume por conveniência de análise, que, na maioria das vezes, o ser humano toma decisões por um motivo, qualquer que seja, havendo, portanto, uma razão para cada decisão. Por outro lado, pressupõe-se que os agentes económicos escolhem sempre a melhor opção possível em cada decisão, efetuando a escolha ótima, em termos da relação custo-benefício, além de manterem uma certa coerência entre as escolhas que fazem.
4. A Psicologia e a Neurociência têm-se vindo a juntar à Economia, dando origem a diversas teorias que não colocam a racionalidade económica no centro da tomada de decisões. Os avanços recentes na Neurociência lançaram um novo olhar sobre como as decisões económicas são realmente tomadas. A Neuroeconomia sugere que a tomada de decisão vai além da mera racionalidade e que fatores emocionais, cognitivos e neurológicos também desempenham um papel crucial.

3.º trimestre

1. Os movimentos ao longo da curva, como os que se apresentam no gráfico da esquerda, correspondem a oscilações nas quantidades procuradas, enquanto as deslocações da própria curva, como as que constam no gráfico da direita, são situações em que toda a curva da procura se move para a direita ou para a esquerda.
2. Segundo a lei da oferta e da procura, mantendo-se tudo o resto constante, o preço de um bem varia na mesma razão que a sua quantidade oferecida e na razão inversa da sua quantidade procurada.
3. A elasticidade-cruzada da procura mede o grau de sensibilidade da procura de um bem, perante variações de preço de outro bem. Para se efetuar o cálculo da elasticidade-cruzada da procura de um bem, em relação a variações de preço de outro bem, determina-se o quociente entre a variação percentual das quantidades procuradas de um bem e a variação percentual do preço do outro bem.
4. A oferta considera-se elástica, quando a sua elasticidade é superior a um, sendo razoavelmente sensível a variações de preço; classifica-se como inelástica, se a sua elasticidade for inferior a um, reagindo pouco a variações de preço; e tem elasticidade unitária (igual a um), quando a quantidade oferecida do bem e o preço do bem reagem na mesma medida.

Resolução das fichas de avaliação

Ficha de avaliação n.º 1 – Versão A

- 1.1. O problema básico da Economia é a escassez. As necessidades estão sempre a aumentar e os recursos existentes são escassos, como acontece com a água potável, que cada vez escasseia mais, havendo uma situação de indisponibilidade de água doce para suprir as necessidades de consumo.

1.2. O texto aborda o tema da escassez de água, um problema que afeta atualmente 40% da população mundial, mencionando o facto de não haver no nosso planeta a quantidade de água suficiente para satisfazer as necessidades típicas de consumo. Refere ainda que a escassez é desencadeada, sobretudo, pelo agravamento das alterações climáticas, em especial as situações de seca, que impedem o enchimento normal das barragens.

2.1. Custo de oportunidade.

2.2. Cada vez que se decide empregar um recurso na satisfação de uma necessidade, está-se a renunciar a oportunidade de o utilizar na satisfação de outra. É o custo da melhor alternativa deixada de lado, quando se faz outra escolha.

3.1. A Fronteira de Possibilidades de Produção é um modelo que constitui uma simplificação da realidade, no qual se apresentam as possíveis combinações de produção de dois recursos, numa dada atividade produtiva, tendo por base, a racionalidade e eficiência.

3.2.1. B ou C.

3.2.2. A.

3.2.3. C.

4. c)

5.1. a)

5.2. A economia positiva tem por base a objetividade de factos que possam ser cientificamente comprovados, enquanto a economia normativa tem por base juízos de valor, qualificando os fenómenos de modo subjetivo.

6. b) e c).

7.1. Analisando a forma como os sistemas económicos funcionam quanto ao grau de centralização das decisões, conseguimos compreender melhor as suas diferenças, averiguando quem toma as decisões sobre o que produzir, como produzir e para quem produzir, em cada modelo, vendo se essas decisões são tomadas de forma descentralizada, ficando a cargo dos agentes

económicos envolvidos, ou se estão exclusivamente centralizadas sob a autoridade do Estado.

7.2. Analisando a forma como os sistemas económicos organizam a atividade económica quanto à propriedade dos meios de produção, conseguimos compreender melhor as suas diferenças. Neste caso, importa distinguir a quem pertence a propriedade dos meios de produção, vendo se esta é privada ou coletiva.

Ficha de avaliação n.º 1 – Versão B

1.1. O texto aborda o tema da escassez de água, um problema que afeta atualmente 40% da população mundial, mencionando o facto de não haver no nosso planeta a quantidade de água suficiente para satisfazer as necessidades típicas de consumo. Refere ainda que a escassez é desencadeada, sobretudo, pelo agravamento das alterações climáticas, em especial as situações de seca, que impedem o enchimento normal das barragens.

1.2. O problema básico da Economia é a escassez. As necessidades estão sempre a aumentar e os recursos existentes são escassos, como acontece com a água potável, que cada vez escasseia mais, havendo uma situação de indisponibilidade de água doce para suprir as necessidades de consumo.

2.1. Cada vez que se decide empregar um recurso na satisfação de uma necessidade, está-se a renunciar a oportunidade de o utilizar na satisfação de outra. É o custo da melhor alternativa deixada de lado, quando se faz outra escolha.

2.2. Custo de oportunidade.

3.1.1. C.

3.1.2. B ou C.

3.1.3. A.

3.2. A Fronteira de Possibilidades de Produção é um modelo que constitui uma simplificação da realidade, no qual se apresentam as possíveis combinações de produção de dois recursos, numa dada atividade produtiva, tendo por base, a racionalidade e eficiência.

4. b).
- 5.1. A economia positiva tem por base a objetividade de factos que possam ser cientificamente comprovados, enquanto a economia normativa tem por base juízos de valor, qualificando os fenómenos de modo subjetivo.
- 5.2. b)
6. a) e d).
- 7.1. Analisando a forma como os sistemas económicos organizam a atividade económica quanto à propriedade dos meios de produção, conseguimos compreender melhor as suas diferenças. Neste caso, importa distinguir a quem pertence a propriedade dos meios de produção, vendo se esta é privada ou coletiva.
- 7.2. Analisando a forma como os sistemas económicos funcionam quanto ao grau de centralização das decisões, conseguimos compreender melhor as suas diferenças, averiguando quem toma as decisões sobre o que produzir, como produzir e para quem produzir, em cada modelo, vendo se essas decisões são tomadas de forma descentralizada, ficando a cargo dos agentes económicos envolvidos, ou se estão exclusivamente centralizadas sob a autoridade do Estado.

Ficha de avaliação n.º 2 – Versão A

1. b).
2. d).
3. c).
- 4.1. Após a independência, Cabo Verde era uma economia com um elevado grau de intervenção estatal, aproximando-se a um sistema de direção central. A partir do início dos anos 90, a sua esfera política alterou-se, começando gradualmente a introduzir algumas medidas de natureza mais liberal, tendo vindo a modificar a sua configuração em termos de estrutura organizativa.
5. Principais críticas apontadas às economias de mercado: apesar de estimularem o desenvolvimento económico e tecnológico, levando a condições económicas mais favoráveis, ainda assim, conduziam a situações de grande desigualdade social. Principais críticas apontadas às economias de direção central: apesar de promoverem uma maior equidade social e poderem atingir situações de pleno emprego, não eram eficientes, acabando por não se desenvolver e sofrerem atrasos em relação às economias com iniciativa privada.
6. a) Famílias; b) Empresas; c) Estado; d) Resto do Mundo.
- 7.1. O princípio económico patente no texto é o princípio da racionalidade. Segundo este princípio, na tomada de decisões, cada indivíduo procura escolher o que considera ser a melhor opção disponível.
8. De acordo com a teoria do consumidor, o valor de um bem (ou serviço) pode ser entendido como a utilidade que esse bem proporciona ao consumidor, sendo este um conceito subjetivo, que varia de indivíduo para indivíduo. Neste caso, o conceito de valor é atribuído pelos consumidores, de acordo com a utilidade que retiram de cada bem – valor-utilidade.
- 9.1. Segundo a lei dos rendimentos decrescentes, o aumento regular da quantidade de um fator produtivo, mantendo-se o outro constante, provoca um decréscimo da sua produtividade marginal a partir de um certo momento.
- 9.2. Nesta situação, a combinação ótima dos fatores são 2 unidades de fator capital (máquinas) e 6 unidades de fator trabalho (trabalhadores), porque é a combinação em que a produtividade marginal é máxima (1400).

Ficha de avaliação n.º 2 – Versão B

1. a).
2. c).
3. b).
4. Principais críticas apontadas às economias de mercado: apesar de estimularem o

desenvolvimento económico e tecnológico, levando a condições económicas mais favoráveis, ainda assim, conduziam a situações de grande desigualdade social. Principais críticas apontadas às economias de direção central: apesar de promoverem uma maior equidade social e poderem atingir situações de pleno emprego, não eram eficientes, acabando por não se desenvolver e sofrerem atrasos em relação às economias com iniciativa privada.

- 5.1. Após a independência, Cabo Verde era uma economia com um elevado grau de intervenção estatal, aproximando-se a um sistema de direção central. A partir do início dos anos 90, a sua esfera política alterou-se, começando gradualmente a introduzir algumas medidas de natureza mais liberal, tendo vindo a modificar a sua configuração em termos de estrutura organizativa.
- 6.1. O princípio económico patente no texto é o princípio da racionalidade. Segundo este princípio, na tomada de decisões, cada indivíduo procura escolher o que considera ser a melhor opção disponível.
7. a) Famílias; b) Empresas; c) Estado; d) Resto do Mundo.
- 8.1. Segundo a lei dos rendimentos decrescentes, o aumento regular da quantidade de um fator produtivo, mantendo-se o outro constante, provoca um decréscimo da sua produtividade marginal a partir de um certo momento.
- 8.2. Nesta situação, a combinação ótima dos fatores são 2 unidades de fator capital (máquinas) e 6 unidades de fator trabalho (trabalhadores), porque é a combinação em que a produtividade marginal é máxima (1400).
9. De acordo com a teoria do consumidor, o valor de um bem (ou serviço) pode ser entendido como a utilidade que esse bem proporciona ao consumidor, sendo este um conceito subjetivo, que varia de indivíduo para indivíduo. Neste caso, o conceito de valor é atribuído pelos consumidores, de acordo com a utilidade que retiram de cada bem – valor-utilidade.

Ficha de avaliação n.º 3 – Versão A

1. A existência das aspas deve-se ao facto de em Economia se definir o mercado como um local de confronto da oferta e da procura, que pode ser em sentido físico ou abstrato.
2. a) menor; b) maior.
- 3.1. A expressão “procura do bem X” representa a análise de diferentes níveis de preços do bem X e as respetivas quantidades procuradas, formando a curva da procura do bem X.
- 3.2. Cerca de 80 unidades de bem X.
- 4.1. A procura agregada de um bem representa a procura de mercado desse bem, agregando todas as procuras individuais desse bem.
- 4.2. a) $161 + 228 = 389$; b) $301 - 179 = 122$; c) $184 - 72 = 112$; d) $61 + 98 = 159$.
- 5.1. Poderia ter ocorrido uma diminuição do nível de rendimento dos consumidores.
- 5.2. Por ex., o bem em causa ter caído em desuso.
- 5.3. A diferença entre movimentos ao longo da curva e deslocações da própria curva é que os primeiros correspondem a oscilações nas quantidades procuradas, havendo aumento ou diminuição das quantidades procuradas e nas segundas, toda a curva da procura se move para a direita ou para a esquerda, havendo neste caso um aumento ou uma diminuição da procura.
- 5.4. Para além do preço do próprio bem, a procura depende de fatores como a dimensão do mercado e o preço dos outros bens.
- 5.5. A elasticidade da procura mede a sensibilidade das quantidades procuradas de um bem, perante oscilações do preço desse bem, indicando o quanto reage a sua procura a mudanças de preço.

Ficha de avaliação n.º 3 – Versão B

1. a) maior; b) menor.
2. A existência das aspas deve-se ao facto de em Economia se definir o mercado como um local

de confronto da oferta e da procura, que pode ser em sentido físico ou abstrato.

- 3.1. Cerca de 80 unidades de bem X.
- 3.2. A expressão “procura do bem X” representa a análise de diferentes níveis de preços do bem X e as respetivas quantidades procuradas, formando a curva da procura do bem X.
- 4.1. a) $161 + 228 = 389$; b) $301 - 179 = 122$;
c) $184 - 72 = 112$; d) $61 + 98 = 159$.
- 4.2. A procura agregada de um bem representa a procura de mercado desse bem, agregando todas as procuras individuais desse bem.
- 5.1. Poderia ter ocorrido um aumento do nível de rendimento dos consumidores.
- 5.2. Por ex., o bem em causa ter passado a estar na moda.
- 5.3. Para além do preço do próprio bem, a procura depende de fatores como a dimensão do mercado e o preço dos outros bens.
- 5.4. A diferença entre movimentos ao longo da curva e deslocações da própria curva é que os primeiros correspondem a oscilações nas quantidades procuradas, havendo aumento ou diminuição das quantidades procuradas e nas segundas, toda a curva da procura se move para a direita ou para a esquerda, havendo neste caso um aumento ou uma diminuição da procura.
- 5.5. A elasticidade da procura mede a sensibilidade das quantidades procuradas de um bem, perante oscilações do preço desse bem, indicando o quanto reage a sua procura a mudanças de preço.
3. O aumento dos custos de produção geralmente faz deslocar a curva da oferta da direita para a esquerda, passando os produtores a ter menos interesse em vender os bens, para o mesmo nível de preço.
- 4.1.1. Quando aumenta o preço de um bem, o interesse dos produtores é maior, logo dá-se um aumento da oferta, aumentando também geralmente a oferta dos bens complementares, uma vez que funcionam em conjunto.
- 4.1.2. Quando diminui o preço de um bem sucedâneo, normalmente, diminui a oferta do outro, por se prever uma diminuição da procura, que terá tendência de se deslocar para o bem sucedâneo cujo preço diminuiu.
- 4.2. A evolução tecnológica também pode ser um fator determinante da oferta, na medida em que permite gerar aumentos de produtividade. A tecnologia aumenta o interesse dos produtores na venda de bens, ao promover o aumento da eficiência dos processos de fabrico, passando a ser possível produzir maiores quantidades a um menor custo unitário devido a esse acréscimo de eficiência. Neste caso, a curva da oferta desloca-se para a direita, porque, para o mesmo preço, os produtores passam a desejar vender uma maior quantidade de bens. Esta situação é idêntica à de uma diminuição dos custos de produção.
5. Um dos principais fatores que influenciam a elasticidade da oferta é a maior ou menor facilidade com que as empresas conseguem modificar os seus fatores de produção. Uma empresa que consiga aumentar rapidamente o volume dos seus *stocks* de produtos finais, podendo reagir, em pouco tempo, a situações de aumento de preço dos bens, aumentando as suas quantidades oferecidas, será muito mais competitiva, do que outra empresa que não consiga responder tão rapidamente a uma eventual necessidade de aumentar as suas quantidades oferecidas. Todas as circunstâncias que permitam aumentar a rapidez de reação das empresas em relação a variações de preço, levarão provavelmente a um aumento da sua elasticidade-preço da oferta.

Ficha de avaliação n.º 4 – Versão A

1. A oferta representa a quantidade de produtos que os vendedores desejam vender a um determinado preço. Segundo a lei da oferta, quanto maior é o preço de um bem, maior é a quantidade oferecida e, quanto menor é o preço de um bem, menor é a quantidade oferecida desse bem.
2. a).

- 6.1.** O título poderia ser “lei da oferta e da procura” uma vez que se trata de uma representação simultânea das curvas da oferta e da procura.
- 6.2.1.** O – curva da oferta.
- 6.2.2.** P – curva da procura.
- 6.2.3.** E – ponto de equilíbrio.
- 6.2.4.** pe – preço de equilíbrio.
- 6.2.5.** qe – quantidade de equilíbrio.
- 6.3.** Se a quantidade procurada for superior à quantidade oferecida haverá um excesso de procura.
- 7.** O Estado intervém na formação de preços através da fixação de preços máximos e/ou mínimos nas áreas em que considera necessário intervir, atuando de forma a corrigir desequilíbrios e a garantir uma maior equidade social. Além disso, também influencia a formação de preços pela via da implementação de impostos, refletindo-se a incidência de impostos no preço dos bens.

Ficha de avaliação n.º 4 – Versão B

- 1.** c).
- 2.** A oferta representa a quantidade de produtos que os vendedores desejam vender a um determinado preço. Segundo a lei da oferta, quanto maior é o preço de um bem, maior é a quantidade oferecida e, quanto menor é o preço de um bem, menor é a quantidade oferecida desse bem.
- 3.** A diminuição dos custos de produção geralmente faz deslocar a curva da oferta da esquerda para a direita, passando os produtores a poder vender os seus bens a um preço inferior, aumentando a sua capacidade concorrencial, sem terem de reduzir a sua margem de lucro.
- 4.1.1.** Quando diminui o preço de um bem sucedâneo, normalmente, diminui a oferta do outro, por se prever uma diminuição da procura, que terá tendência de se deslocar para o bem sucedâneo cujo preço diminuiu.
- 4.1.2.** Quando aumenta o preço de um bem, o interesse dos produtores é maior, logo dá-se um aumento da oferta, aumentando também geralmente a oferta dos bens complementares, uma vez que funcionam em conjunto.
- 4.2.** A evolução tecnológica também pode ser um fator determinante da oferta, na medida em que permite gerar aumentos de produtividade. A tecnologia aumenta o interesse dos produtores na venda de bens, ao promover o aumento da eficiência dos processos de fabrico, passando a ser possível produzir maiores quantidades a um menor custo unitário devido a esse acréscimo de eficiência. Neste caso, a curva da oferta desloca-se para a direita, porque, para o mesmo preço, os produtores passavam a desejar vender uma maior quantidade de bens. Esta situação é idêntica à de uma diminuição dos custos de produção.
- 5.1.1.** E – ponto de equilíbrio.
- 5.1.2.** O – curva da oferta.
- 5.1.3.** P – curva da procura.
- 5.1.4.** qe – quantidade de equilíbrio.
- 5.1.5.** pe – preço de equilíbrio.
- 5.2.** O título poderia ser “lei da oferta e da procura” uma vez que se trata de uma representação simultânea das curvas da oferta e da procura.
- 5.3.** Se a quantidade oferecida for superior à quantidade procurada haverá um excesso de oferta.
- 6.** Um dos principais fatores que influenciam a elasticidade da oferta é a maior ou menor facilidade com que as empresas conseguem modificar os seus fatores de produção. Uma empresa que consiga aumentar rapidamente o volume dos seus *stocks* de produtos finais, podendo reagir, em pouco tempo, a situações de aumento de preço dos bens, aumentando as suas quantidades oferecidas, será muito mais competitiva, do que outra empresa que não consiga responder tão rapidamente a uma eventual necessidade de aumentar as suas quantidades oferecidas. Todas as circunstâncias que permitam aumentar a

rapidez de reação das empresas em relação a variações de preço, levarão provavelmente a um aumento da sua elasticidade-preço da oferta.

7. O Estado intervém na formação de preços através da fixação de preços máximos e/ou mínimos nas áreas em que considera necessário intervir, atuando de forma a corrigir desequilíbrios e a garantir uma maior equidade social. Além disso, também influencia a formação de preços pela via da implementação de impostos, refletindo-se a incidência de impostos no preço dos bens.

Ficha de avaliação n.º 5 – Versão A

1. Tradicionalmente, a empresa era vista como um conjunto de elementos sob a direção de uma ou mais pessoas, com o objetivo de levar a cabo a produção que, por sua vez, dará origem à criação de lucros. Mas o conceito de empresa evoluiu muito ao longo dos tempos. Hoje em dia, uma empresa é: uma célula social – inclui o elemento humano que faz parte da sociedade; um conjunto de meios – meios humanos, materiais e financeiros; um sistema aberto de relações – está constantemente a interagir com o ambiente que a rodeia (fornecedores, clientes, concorrentes, Estado, etc.); e um centro de decisões – a tomada de decisões é um elemento essencial da função dos gestores.
 2. Relativamente ao critério da propriedade dos meios de produção, as empresas podem ser classificadas como públicas, privadas, mistas ou cooperativas.
 3. De acordo com a classificação de empresas cabo-verdiana, consideram-se microempresas, as empresas que empregam até 5 funcionários, tendo um volume de negócios não superior a 5 mil contos e consideram-se médias empresas, as empresas que empregam entre 10 e 400 funcionários, tendo um volume de negócios superior a 10 mil contos.
- 4.1. a) singulares, b) unipessoal e c) anónima.
 - 4.2. b).
 - 4.3. A sociedade unipessoal atua como uma sociedade por quotas, mas apenas com um sócio.
 - 4.4. As sociedades anónimas são sociedades cujo capital é dividido em ações de igual valor nominal, que não pode ser inferior a mil escudos, exceto nos casos em que o estatuto da sociedade estabelece que as ações não têm valor nominal. Estas sociedades são compostas por um mínimo de dois sócios – acionistas. Os acionistas têm a sua responsabilidade limitada ao valor das ações que subscreveram. O montante do capital social é livremente fixado no contrato de sociedade, que, por sua vez, deve indicar o número de ações em que se divide o capital social e, se existir, o respetivo valor nominal. Em termos de entradas, os sócios podem diferir até 70% do valor das ações subscritas, por um período até 5 anos, de acordo com o que for estipulado contratualmente. A administração é confiada a um conselho de administração composto por um número ímpar de membros, que podem ser ou não acionistas da sociedade.
 - 4.5. Os exemplos devem conter um aditamento ao nome com a expressão “Limitada”, por extenso, ou na sua forma abreviada, “Lda.”. A firma pode incluir os nomes de todos os sócios da sociedade, ou o nome de apenas alguns, contendo ou não, uma sigla; pode apresentar a denominação social, tendo, por exemplo, uma expressão alusiva ao ramo de atividade; ou pode ser composta pela conjugação das opções anteriores, contendo nomes de sócios e uma denominação.
 5. Uma aquisição é a situação em que uma empresa adquire total ou parcialmente o capital de outra.
 6. Uma concentração vertical é um agrupamento de empresas, que se complementam umas às outras, embora se encontrem em etapas distintas do mesmo processo produtivo. Uma concentração horizontal é uma associação de empresas do mesmo ramo de atividade ou de ramos de atividade semelhantes que se decidem juntar para beneficiarem de economias de escala.

7. 1 – B; 2 – C; 3 – A.

8. As principais funções da moeda são: servir de meio de pagamento, de medida de valor e de instrumento de reserva de valor.

Ficha de avaliação n.º 5 – Versão B

1. Relativamente ao critério da propriedade dos meios de produção, as empresas podem ser classificadas como públicas, privadas, mistas ou cooperativas.
 2. Tradicionalmente, a empresa era vista como um conjunto de elementos sob a direção de uma ou mais pessoas, com o objetivo de levar a cabo a produção que, por sua vez, dará origem à criação de lucros. Mas o conceito de empresa evoluiu muito ao longo dos tempos. Hoje em dia, uma empresa é: uma célula social – inclui o elemento humano que faz parte da sociedade; um conjunto de meios – meios humanos, materiais e financeiros; um sistema aberto de relações – está constantemente a interagir com o ambiente que a rodeia (fornecedores, clientes, concorrentes, Estado, etc.); e um centro de decisões – a tomada de decisões é um elemento essencial da função dos gestores.
 3. De acordo com a classificação de empresas cabo-verdiana, consideram-se pequenas empresas, as empresas que empregam entre 6 e 10 funcionários, tendo um volume de negócios entre 5 e 10 mil contos e consideram-se médias empresas, as empresas que empregam entre 10 e 400 funcionários, tendo um volume de negócios superior a 10 mil contos.
- 4.1. a) singulares, b) unipessoal e c) anónima.
- 4.2. As sociedades anónimas são sociedades cujo capital é dividido em ações de igual valor nominal, que não pode ser inferior a mil escudos, exceto nos casos em que o estatuto da sociedade estabelece que as ações não têm valor nominal. Estas sociedades são compostas por um mínimo de dois sócios – acionistas. Os acionistas têm a sua responsabilidade limitada ao valor das ações que subscreveram. O montante do capital

social é livremente fixado no contrato de sociedade, que, por sua vez, deve indicar o número de ações em que se divide o capital social e, se existir, o respetivo valor nominal. Em termos de entradas, os sócios podem diferir até 70% do valor das ações subscritas, por um período até 5 anos, de acordo com o que for estipulado contratualmente. A administração é confiada a um conselho de administração composto por um número ímpar de membros, que podem ser ou não acionistas da sociedade.

4.3. d).

4.4. A sociedade unipessoal atua como uma sociedade por quotas, mas apenas com um sócio.

4.5. Os exemplos da firma de uma sociedade unipessoal por quotas devem incluir o nome e a expressão “Sociedade Unipessoal” ou simplesmente “Unipessoal”, seguida da palavra “Limitada”, por extenso ou abreviada (“Lda.”).

5. Uma concentração vertical é um agrupamento de empresas, que se complementam umas às outras, embora se encontrem em etapas distintas do mesmo processo produtivo. Uma concentração horizontal é uma associação de empresas do mesmo ramo de atividade ou de ramos de atividade semelhantes que se decidem juntar para beneficiarem de economias de escala.

6. Uma fusão é a associação de duas ou mais empresas, dando origem a uma nova empresa, através da incorporação de uma ou da concentração de todas.

7. As principais funções da moeda são: servir de meio de pagamento, de medida de valor e de instrumento de reserva de valor.

8. 1 – B; 2 – C; 3 – A.

Ficha de avaliação n.º 6 – Versão A

1. 1 – B; 2 – C; 3 – A; 4 – D.

2. a) bancos; b) poupanças; c) financiamento.

3. As operações passivas são as operações bancárias que dizem respeito à captação das

- poupanças dos clientes e as operações ativas correspondem aos empréstimos que os bancos concedem.
4. O microcrédito é uma modalidade de crédito diferente do formato habitual, através da qual se concedem empréstimos de baixo montante a pessoas com rendimentos baixos, sendo muito importante para que as comunidades mais carenciadas possam aumentar o emprego por conta própria e assim garantir o seu sustento.
 5. As instituições financeiras não monetárias são instituições de crédito que não criam moeda. Estas não recebem depósitos, mas concedem crédito, como, por exemplo, as sociedades de locação financeira e as sociedades de *factoring*.
 6. Algumas das principais razões que levam as famílias a poupar são o desejo de comprar algum objeto dispendioso, ter vontade de efetuar um determinado investimento futuro numa atividade que se considere lucrativa, haver incerteza quanto ao futuro, entre outras.
 7. Os instrumentos financeiros derivados são produtos mais complexos, que variam em função da evolução de outros ativos, chamados ativos subjacentes, servindo para cobrir eventuais riscos. Este tipo de investimentos exige um maior conhecimento financeiro da parte dos investidores. Apesar de poderem representar um risco elevado, geralmente, os derivados costumam oferecer uma certa liquidez. Os futuros e as opções são exemplos de derivados financeiros que se destinam a salvaguardar a possibilidade de se realizar no futuro um determinado contrato de compra ou de venda, de ativos, tendo ainda eventualmente a opção de decidir posteriormente se vai optar pela efetivação ou não desse contrato.
 - 8.1. As externalidades são os efeitos benéficos ou prejudiciais que alguns agentes económicos exercem sobre outros, sem lhes cobrar o respetivo pagamento ou os indemnizar pelos danos causados.
 - 8.2. “Efeitos negativos e positivos” – os dois tipos de externalidades são as externalidades positivas e as externalidades negativas.
 9. Os bens públicos são aqueles cujos benefícios não podem ser negados a nenhum indivíduo e que são desfrutados por todos, independentemente da sua vontade. Os bens públicos dizem-se não rivais porque a sua utilização não diminui a possibilidade de outros os utilizarem e dizem-se não exclusivos porque a sua utilização não está vedada àqueles que não detêm a sua propriedade.
 10. O Índice de Pobreza Multidimensional é um indicador global que avalia as condições de vida dos indivíduos para além do seu rendimento, entrando em linha de conta com dimensões de vida mais abrangentes, como a saúde, a educação e as condições de vida. Como se diz no texto, o indicador conta uma história importante e persistente sobre como a pobreza prevalece no mundo e fornece informações sobre a vida dos pobres, as suas privações e quão intensa é a sua pobreza, sendo vital para informar e acelerar os esforços para acabar com a pobreza em todas as suas formas.

Ficha de avaliação n.º 6 – Versão B

1. a) bancos; b) poupanças; c) financiamento.
2. 1 – C; 2 – D; 3 – B; 4 – A.
3. O microcrédito é uma modalidade de crédito diferente do formato habitual, através da qual se concedem empréstimos de baixo montante a pessoas com rendimentos baixos, sendo muito importante para que as comunidades mais carenciadas possam aumentar o emprego por conta própria e assim garantir o seu sustento.
4. As operações passivas são as operações bancárias que dizem respeito à captação das poupanças dos clientes e as operações ativas correspondem aos empréstimos que os bancos concedem.
5. Algumas das principais razões que levam as famílias a poupar são o desejo de comprar algum objeto dispendioso, ter vontade de efetuar um determinado investimento futuro numa atividade que se considere lucrativa, haver incerteza quanto ao futuro, entre outras.

6. As instituições financeiras não monetárias são instituições de crédito que não criam moeda. Estas não recebem depósitos, mas concedem crédito, como, por exemplo, as sociedades de locação financeira e as sociedades de *factoring*.
7. Os instrumentos financeiros derivados são produtos mais complexos, que variam em função da evolução de outros ativos, chamados ativos subjacentes, servindo para cobrir eventuais riscos. Este tipo de investimentos exige um maior conhecimento financeiro da parte dos investidores. Apesar de poderem representar um risco elevado, geralmente, os derivados costumam oferecer uma certa liquidez. Os futuros e as opções são exemplos de derivados financeiros que se destinam a salvaguardar a possibilidade de se realizar no *futuro* um determinado contrato de compra ou de venda, de ativos, tendo ainda eventualmente a *opção* de decidir posteriormente se vai optar pela efetivação ou não desse contrato.
8. Os bens públicos são aqueles cujos benefícios não podem ser negados a nenhum indivíduo e que são desfrutados por todos, independentemente da sua vontade. Os bens públicos dizem-se não rivais porque a sua utilização não diminui a possibilidade de outros os utilizarem e dizem-se não exclusivos porque a sua utilização não está vedada àqueles que não detêm a sua propriedade.
- 9.1. As externalidades são os efeitos benéficos ou prejudiciais que alguns agentes económicos exercem sobre outros, sem lhes cobrar o respetivo pagamento ou os indemnizar pelos danos causados.
- 9.2. Os dois tipos de externalidades são as externalidades positivas e as externalidades negativas – “efeitos negativos e positivos”.
10. O Índice de Pobreza Multidimensional é um indicador global que avalia as condições de vida dos indivíduos para além do seu rendimento, entrando em linha de conta com dimensões de vida mais abrangentes, como a saúde, a educação e as condições de vida. Como se diz no texto, o indicador conta uma história importante e persistente sobre como a

pobreza prevalece no mundo e fornece informações sobre a vida dos pobres, as suas privações e quão intensa é a sua pobreza, sendo vital para informar e acelerar os esforços para acabar com a pobreza em todas as suas formas.

Resolução das atividades de integração

Exercício 1

1. Pesquisa de termos e expressões como:

Inflação – subida generalizada do preço dos bens e serviços que pode levar a uma perda de poder de compra.

Homóloga – expressão utilizada para referir um dado, no mesmo período de um ano ou momento anterior.

Segundo a notícia *online* do jornal *Expresso das Ilhas*, em 23 de dezembro de 2024, o Instituto Nacional de Estatística anunciou que em novembro, desse ano, a inflação homóloga de Cabo Verde se situou em 1,6%, tendo diminuído 0,1 pontos percentuais, face ao mês de outubro.

2. Resposta livre.
3. Resposta livre.

Exercício 2

1. Analisando o gráfico das estatísticas vitais do INE relativamente aos nascimentos em Cabo Verde, entre 2015 e 2021, de acordo com a naturalidade dos pais, pode-se constatar que na maioria dos casos ambos os pais eram cabo-verdianos, tendência que foi aumentando de 82,8%, em 2015, até 86,2%, em 2018, baixando, em 2019, para 85,6% e, em 2020, para 85,3%, voltando a subir, em 2021, quando esse valor atingiu os 86,5%. Os nados-vivos, com pelo menos um dos progenitores estrangeiro, rondaram os 7,2% nos dois primeiros anos em análise, diminuindo até 6,4%, em 2021, com algumas oscilações, entretanto. Finalmente, 10% dos bebés nascidos em 2015 eram filhos de pais de outras naturalidades, tendo essa

percentagem diminuído sucessivamente até 2018, passando para 7,1%, mas, em 2019, aumentou para 7,6%, voltando depois a descer até 2021, situando-se novamente em 7,1%.

Exercício 3

1. O peso relativo da população feminina, no total de residentes em meio urbano, rondava 50,2% em 2021.

$$\begin{aligned} \text{Peso relativo da pop. feminina}_{\text{Urbano}} &= \\ &= \frac{\text{População feminina}_{\text{Urbano}}}{\text{Total de residentes}_{\text{Urbano}}} \times 100 = \\ &= \frac{182\,722}{364\,106} \times 100 \approx 50,2\% \end{aligned}$$

2. O peso relativo do grupo etário de 0 a 14 anos, no total da população residente em Cabo Verde.

$$\begin{aligned} \text{Peso relativo da pop. dos 0 aos 14 anos}_{\text{Cabo Verde}} &= \\ &= \frac{\text{População dos 0 aos 14 anos}_{\text{Cabo Verde}}}{\text{População total}_{\text{Cabo Verde}}} \times 100 = \\ &= \frac{138\,739}{491\,233} \times 100 \approx 28,2\% \end{aligned}$$

Exercício 4

1. Tx. Variação VA (Agricultura, produção animal, caça e floresta 2020-2021) =

$$\begin{aligned} &= \frac{VA_{2021} - VA_{2020}}{VA_{2020}} \times 100 = \\ &= \frac{7911 \text{ milhões de CVE} - 7633 \text{ milhões de CVE}}{7633 \text{ milhões de CVE}} \times 100 \approx 3,6\% \end{aligned}$$


Tx. Variação VA (Pesca e aquacultura 2020-2021) =

$$\begin{aligned} &= \frac{VA_{2021} - VA_{2020}}{VA_{2020}} \times 100 = \\ &= \frac{3510 \text{ milhões de CVE} - 3284 \text{ milhões de CVE}}{3284 \text{ milhões de CVE}} \times 100 \approx 6,9\% \end{aligned}$$

| Valor Acrescentado – Atividades do Setor Primário (milhões de CVE) | | | |
|---|-------|-------|----------------------------|
| Setor Primário | 2020 | 2021 | Taxa de variação 2020-2021 |
| Agricultura, produção animal, caça e floresta | 7 633 | 7 911 | 3,6% |
| Pesca e aquacultura | 3 284 | 3 510 | 6,9% |

2. Entre 2020 e 2021, a taxa de variação do valor acrescentado das atividades de agricultura, produção animal, caça e floresta aumentou cerca de 3,6%, ao passar de 7 633 milhões de CVE para 7 911 milhões de CVE, enquanto a taxa de variação do valor acrescentado das atividades de pesca e aquacultura aumentou cerca de 6,9%, passando de 3 284 milhões de CVE, em 2020, para 3 510 milhões de CVE, em 2021. No entanto, importa salientar que, apesar de a taxa de variação das atividades de agricultura, produção animal, caça e floresta ter aumentado menos do que a taxa das atividades de pesca e aquacultura nesse período, o seu contributo no PIB foi maior, uma vez que apresentava valores superiores (7 633 milhões de CVE e 7 911 milhões de CVE, respetivamente).

Dicas sobre como estudar



Dicas sobre como estudar

O estudo é uma atividade importante na vida de um estudante, que implica um compromisso, definição de prioridades e organização de tarefas. O método de estudo ajustado às características de cada um potencia a aprendizagem e traduz-se em melhores resultados nas avaliações. É, assim, um hábito que faz a diferença no sucesso do estudante e pode ser trabalhado e melhorado com treino.

1. Ter uma atitude autoconfiante face ao estudo

Perante uma dificuldade ou um pequeno insucesso escolar, a atitude dos estudantes deve ser a de levantar a cabeça e pensar: "sou capaz; vou fazer melhor". A autoconfiança é uma atitude que faz aumentar o interesse pelo estudo e diminuir as angústias e tensões próprias dos momentos difíceis (avaliações escritas, avaliações orais ou intervenções nas aulas).

- **Os erros fazem parte do processo de aprendizagem** – Se mantiver uma atitude positiva, o rendimento nos estudos aumentará.
- **Definir objetivos favorece o estudo** – O estabelecimento prévio de objetivos académicos e profissionais promove a motivação e o aumento do rendimento académico.
- **A construção da confiança** – As pessoas autoconfiantes, apesar de reconhecerem as suas limitações, valorizam as suas capacidades. Não alimentam complexos de inferioridade. Sentem amor-próprio, autoestima, orgulho em si mesmas.

2. Organizar o estudo em casa

Parte do estudo a realizar prolonga-se para além da sala de aula, devendo ser realizado em casa. Na ausência de um professor que estruture o estudo, o estudante deve autonomamente organizar as suas tarefas de estudo.

- O que não posso deixar de fazer hoje? (Trabalhos de casa, rever matéria das aulas, preparar-me para avaliações).
- O que tenho exatamente de estudar? (O número de páginas que vou estudar, quantas aulas vou rever, quantos exercícios vou resolver?).
- Por onde vou começar? (Vou começar pelo que me agrada menos? Pelo que me agrada mais?).
- Cumpro ou não os meus objetivos? (Estou a trabalhar bem ou é melhor rever os meus planos?).

3. Organizar o tempo

Definir um horário de estudo é uma tarefa fundamental para perceber como se pode organizar o tempo e qual o tempo efetivamente disponível para o estudo, conciliando-o com as restantes tarefas em papéis desempenhados.

- Procura distribuir o tempo de acordo com as tuas necessidades, despendendo mais tempo com as matérias em que tens mais dificuldades e menos com aquelas em que estás mais à vontade.
- Alterna períodos de estudo com períodos de intervalo e de descontração, visto que a concentração e a eficácia tendem a diminuir após um determinado período de tempo.
- Dá mais tempo para que a aprendizagem se fortaleça e testa-a em intervalos regulares.
- Reserva os assuntos em que sentes mais dificuldade para as alturas em que tens mais energia e/ou estás mais motivado.
- Procura variar as tarefas, o que facilitará a motivação (ex.: estudar – passar apontamentos – estudar uma disciplina teórica – estudar uma disciplina prática).
- Organiza o plano de estudo tendo em atenção os momentos de avaliação, os dias até à avaliação e os conteúdos que serão objeto de avaliação.

4. Organizar o local de estudo

O local de estudo é o espaço em que trabalharás a informação que necessitas de aprender. É um espaço em que te deves sentir confortável e capaz de realizar um esforço de concentração. Deverás ainda ter acesso a todos os meios e materiais de que necessitas para estudar.

- Tanto quanto possível, o local deve ter boas condições de luz, ser sossegado e fazer-te sentir bem nele;
- Antes de começares a estudar, verifica se tens o material necessário junto de ti para evitares estar sempre a levantar-te/distrair-te e não te concentrares no que estás a fazer;
- Põe de lado tudo aquilo que já sabe que te pode distrair;
- Evita ser interrompido – por ex., podes colocar um aviso/sinal na porta da sala onde estiveres a estudar;
- Não estudes quando estás muito cansado ou doente, mas depois de passar essa fase;
- Organiza um horário de estudo, e coloca-o num sítio visível.

5. Melhorar a atenção/concentração

Estar atento significa que, nesse momento, a nossa consciência está concentrada em certas “coisas”, esquecendo outras que são menos importantes para nós nessa altura, para nos dedicarmos às primeiras.

| Fatores que impedem a concentração | Fatores que favorecem a concentração |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • estar muito cansado • estar doente • falta de repouso ou ter sono • estar ansioso • estar mal alimentado • ter antipatia por algumas disciplinas/matérias • estar preocupado • ter dores corporais • não fazer pausas no estudo • estar dependente de distrações (TV, rádio, ruídos, jogos, Internet) • condições físicas inadequadas (falta de luz, posição incorreta,...) | <ul style="list-style-type: none"> • estudar alternadamente disciplinas difíceis e fáceis • estudar durante períodos de 30 a 40 minutos • realizar pausas de 5-8 minutos para descansar, continuando a seguir • estudar quando não se está cansado • descansar a vista de vez em quando, olhando para o infinito • mudar a postura do corpo de vez em quando • afastar os objetos ou as situações que distraem • durante a semana, não deixar nenhuma disciplina por estudar • organizar um horário de estudo |

6. Melhorar a memória

A memória **não** consiste numa repetição contínua e automática do que se quer aprender, mas **sim** num processo de organização de diferentes elementos com sentido, ou seja, que têm uma certa lógica (tentar compreender o que se lê, descobrir o sentido da matéria e relacionar com o que já se aprendeu).

A memória tem limites, logo deve reduzir-se a quantidade de informação a reter/memorizar; a forma como a informação é retida facilita/dificulta o seu posterior acesso.

- Procura estar mais atento se fazes questão de te lembrar de uma informação.
- A memória põe de lado tudo o que não compreende ou considera útil. O estudante que não compreende o que memoriza baralha tudo e esquece depressa. Portanto, tenta compreender antes de "decorar".
- Parar, pensar e repetir ajuda o cérebro a armazenar e recuperar a informação quando for necessária.
- Ler alto, sublinhar, fazer anotações ou esquemas, são tarefas que ajudam a captar melhor a informação.
- Se a informação a memorizar é longa, divide-a por partes e faz resumos. Organiza-a, catalogando cada parte por categorias. Deve-se procurar organizar o que se estuda, porque memoriza-se mais rapidamente quando os assuntos/ideias estão arrumados(as) e fazem sentido.
- Usa mnemónicas para decorar listas de coisas. Permitem aumentar em cerca de dez vezes a memória.

- Repetir os conhecimentos a reter pode ser um meio de os memorizar. Para essa tarefa há, também, várias estratégias de sucesso:
 - repetir, várias vezes, em voz alta;
 - escrever, várias vezes, numa folha à parte;
 - gravar e depois ouvir, várias vezes;
 - usar mnemónicas visuais (mapas, desenhos, esquemas);
 - inventar cantilenas e outros artifícios;
 - agrupar os assuntos por categorias.
- Fazer revisões regulares das matérias evita o esquecimento e permite reaprender. As revisões têm, também, as suas regras:
 - **revisão inicial** (logo a seguir ao estudo é muito eficaz uma recapitulação, rápida, da matéria para clarificar e consolidar ideias);
 - **revisão intermédia** (periodicamente convém rever para reavivar a matéria esquecida e tornar os conhecimentos mais seguros);
 - **revisão final** (na véspera ou no próprio dia do teste deve apenas fazer-se uma recapitulação geral).
- Relacionar a matéria nova com os conhecimentos já adquiridos antes, integrando-os uns nos outros, torna-os mais seguros na nossa memória.
- A autoavaliação é a bússola da aprendizagem, pois permite medir e orientar o estudo, isto é, verificar o que se sabe, corrigir os pontos fracos e evitar as surpresas nos testes.
- Se, em fases de maior cansaço ou stresse, sentes que a tua memória te trai, pára e concentra-te na informação relevante. Repete-a em voz alta.
- Tem sempre contigo um bloco, diário ou calendário: é um excelente auxiliar de memória, além de ajudar a melhorá-la.

7. Saber usar o manual

O manual é o mais antigo/tradicional recurso didático. Muitos estudantes não lhe reconhecem o seu real valor como meio de estudo, porque não sabem mexer nele.

Primeiros passos:

- **Saber consultar o índice** – procurar, no início ou no fim do manual, o seu índice.
- **Conhecer a organização do manual** – através da leitura do índice, verificar que o manual é constituído por secções/capítulos e em cada um deles há objetivos, atividades, sínteses, leituras, gravuras, etc.
- **Identificar os temas e subtemas que compõem o manual** – descodificar toda a informação oferecida pelo manual.

Durante o estudo:

- Procurar o assunto que se pretende estudar no manual.
- Conhecer o número de subtemas desse capítulo.
- Ler toda a unidade, de forma a retirar os aspetos que parecem ser os mais importantes (sublinhar, tirar notas, fazer esquemas, quadros, etc.).
- Integrar as informações recolhidas no manual com os apontamentos das aulas (resumos, sínteses, quadros, etc.).

Ler um texto

1) Leitura na diagonal
(tempo: 3 a 5 min.)

Prestar atenção ao título, subtítulo, letras a negrito, figuras, legendas, mancha gráfica

2) Leitura silenciosa
(tempo: 6 a 8 min.)

3) Sublinhar as ideias principais
(tempo: 3 a 5 min.)

Ler o texto todo; transformar o título numa pergunta; escrever essa questão

4) Avaliar
(tempo: 3 a 5 min.)

Responder à pergunta feita sobre o título; fazer outras perguntas que deveriam ter sido postas inicialmente

Sublinhar textos

Sublinhar um texto é uma forma de estar mais atento e de captar melhor o que se lê. Quem **sublinha lê duas vezes**. Um sublinhado bem feito permite ainda tirar bons apontamentos e fazer revisões rápidas, na véspera das provas. A arte está em saber extrair e sublinhar o essencial do meio das frases do texto. Em geral, o mais importante para o autor é assinalado nos títulos, nos subtítulos e na insistência em determinadas afirmações. Os interesses do leitor podem levá-lo a sublinhar outras coisas. Para sublinhar, existem **algumas regras fundamentais**:

| Sublinhar | Fazer anotações |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Dividir o texto em unidades de leitura. • Selecionar as informações essenciais de cada unidade, sublinhando apenas as frases que melhor as sintetizem. • Completar os sublinhados com as notas breves à margem. • Usar, se necessário, dois modos diferentes de sublinhar, por ex., linha ondulada para elementos fundamentais e linha reta para os outros elementos informativos. | <ul style="list-style-type: none"> • Criar subtítulos que resumam o conteúdo do parágrafo. • Usar iniciais ou abreviaturas (já consagradas ou não) como código para pequenas observações, por ex., "I" para importante; "Int." para interessante, etc. • Usar sinais de pontuação para exprimir desacordo ou dúvida (?); admiração ou espanto (!), etc. • Cruzar informação, por ex.: "cf. autor X, p. 235". |

8. Tirar apontamentos

Tirar apontamentos é um processo que facilita a captação e a retenção da matéria. Escrevendo, aprende-se melhor e guarda-se a informação por mais tempo.

Apontamentos bem elaborados a partir das leituras fornecem ainda informações rápidas e eficientes para fazer trabalhos acadêmicos ou rever a matéria, antes das frequências e dos exames.

Os apontamentos podem ser de três tipos:

Transcrições

Esquemas

Resumos

Transcrições

Transcrever é copiar por extenso um texto ou parte dele. Copiar textos não é o processo mais eficaz para estudar um assunto, embora seja útil, pois enquanto se escreve pensa-se sobre aquilo que se lê. Mais eficaz será fazer esquemas e resumos. As transcrições são indispensáveis quando se pretende recolher dados para a realização de um trabalho escrito, com recurso a citações. Nas transcrições, **três regras devem ser respeitadas**:

- Não copiar longos textos, integralmente. Basta selecionar as partes mais significativas.
- Pôr entre aspas os textos copiados. Tem de ficar bem claro que se trata de transcrição e não de resumo pessoal.
- Indicar, com precisão, a fonte, ou seja, registar o nome do autor, o título do livro ou da revista, o número da edição, o local de edição, o editor, a data e a página.

Esquemas

Para muitos estudantes, o estudo termina com o fim da leitura, em que sublinharam e até tiraram apontamentos.

Isto poderá ser suficiente se a matéria a estudar é muito pouca, mas quando a quantidade de informação a reter é grande e a memória solicitada extensa, e se pretende obter bons resultados, há que passar a um outra fase após a leitura, a fase de rescrever a matéria, através da:

- elaboração de esquemas ou mapas conceptuais;
- realização de resumos e sínteses.

Há pessoas que gostam de passar a esquemas as ideias essenciais captadas nas leituras ou nas aulas.

- Os esquemas são simples enunciados das palavras-chave, em torno das quais é possível arrumar grandes quantidades de conhecimentos.
- Representam uma enorme economia de palavras e tempo.
- Oferecem a vantagem de destacar e visualizar o essencial do assunto em análise, podendo ainda ser facilmente reformulados.
- Desenvolvem a criatividade e o espírito crítico.

Resumos

Os esquemas são, por vezes, desaconselháveis pela insuficiência de elementos a registar e porque a matéria esquematizada com linhas, figuras, sinais e palavras-chave pode perder o sentido, com o decorrer do tempo.

Menos ambíguos são os **resumos**, sobretudo quando se precisa da matéria muito tempo depois do registo dos apontamentos.

Resumos

Textos que apresentam as ideias ou factos essenciais desenvolvidos num outro texto, expondo-os de um modo abreviado e respeitando a ordem pela qual surgem no texto original.

O resumo é uma operação de tradução que consiste na reescrita, sob uma forma mais económica, dos elementos de informação de um texto, **não devendo** – no entanto – **tal reformulação modificar o conteúdo fundamental do sentido desse texto**.

Assim, da transformação de um texto-fonte obtida pelo resumo deve chegar-se a um texto:

- mais breve;
- fiel à informação do texto-fonte;
- formalmente diferente dele.

Etapas para a elaboração de um resumo

1.^a fase: *Compreensão do texto original*

- a) Leitura "por alto" (procurar compreender o texto na sua globalidade).
- b) Leitura "em profundidade" (para descobrir a organização das ideias do texto).
 - Sublinhar e/ou tomar notas a fim de se fazer o levantamento das principais ideias.
 - Perceber a relação entre elas.
 - Identificar as partes em que o texto está dividido e os respetivos assuntos.
 (Obs.: Poder-se-á, ainda, explicar o conteúdo do texto, em voz alta.)

2.^a fase: *Reescrita do texto (resumo)*

- 1) Selecionar as ideias ou factos essenciais.
- 2) Suprimir as palavras/frases desnecessárias (secundárias aos resumos).
- 3) Substituir palavras/frases por outras que tornem a ideia mais simples, excluindo transcrições.
- 4) Redigir, então, o resumo de forma clara mas precisa, atendendo à/ao:
 - ordem de apresentação das ideias ou factos no original;

- uso do discurso indireto;
- articulação de parágrafos e frases, usando palavras/expressões que indiquem tempo, espaço, modo, causa ou consequência (conectores de discurso: advérbios, conjunções, etc.);
- não ultrapassagem do limite de metade ou um terço do texto original, se não houver número de linhas/palavras imposto.

9. Preparação e realização de provas escritas/exames

Existe na generalidade dos estudantes um enorme temor em relação às provas e exames.

Há que encarar o exame como:

- Um meio adequado para avaliar a aprendizagem.
- Uma motivação para o estudo.
- Uma forma de aprender.
- Uma forma de conhecer as áreas em que a aprendizagem foi deficiente.
- Uma preparação para o futuro, em que esses conhecimentos agora avaliados serão necessários e utilizados.

Cada problema da vida é um exame que põe à prova os conhecimentos, hábitos, habilidades, capacidades e atitudes adquiridos durante a formação como estudantes.

Dicas para responder a provas escritas/exames:

- Escutar as indicações dadas pelo professor antes do início da prova (tempo de exame, preenchimento do cabeçalho da folha de resposta, se é possível alterar a ordem das respostas, etc.).
- Ler o enunciado todo antes de começar a responder.
- Perceber o sentido das perguntas.
- Distribuir o tempo, ordenando mentalmente as respostas. Ir controlando o tempo.
- Fazer uma lista de tópicos, se a resposta for de desenvolvimento.
- Começar pelas questões mais fáceis. Depois, avançar para as questões mais difíceis.
- Manter a calma.
- Fazer letra legível.
- Expressar os conhecimentos/opiniões próprios. O “Espírito-Santo de orelha” conduz normalmente a erros.
- Ter atenção aos erros e ideias repetidas.
- Reler antes de entregar.

10. Em síntese, como estudar?

- **Organizar o tempo e o local**

Organizar o tempo disponível para o estudo de acordo com as várias disciplinas e calendário de avaliações. Ter um local de estudo apropriado.

- **Pré-leitura**

Leitura rápida, para obter a ideia geral. Dá atenção aos títulos, palavras em itálico, resumos finais e sublinhados.

- **Leitura**

Leitura analítica, detalhada, em se pode sublinhar o mais importante. O estudante vai-se questionando sobre aquilo que vai lendo (Como? Porquê? De onde? Quem? Para quem? A quê? O que significa esta palavra?).

- **Esquematização**

Elaboração de um resumo da matéria. Este é importante porque:

- Ajuda nas alturas em que necessita de fazer revisões.
- Enquanto escrever, a compreensão e formulação das ideias aumenta.

- **Memorização**

A memorização começa logo nas primeiras etapas, com a pré-leitura. Nesta etapa, aprende-se as ideias organizadas através de esquema. Não memorize tudo de uma só vez. A memorização espaçada é mais eficaz. A aprendizagem tem que ter tempo para se fortalecer.

- **Auto-avaliação**

Verificação mais uma vez do tema:

- Repetindo-o.
- Explicando-o em palavras suas, segundo o esquema memorizado.

- **Avaliação**

- Encarar a avaliação com uma atitude confiante.
- Ler cuidadosamente o enunciado para clarificar o que é pedido.
- Gerir o tempo do exame.
- Mostrar no exame escrito o que aprendeu.

Texto adaptado de informação do Gabinete de Psicologia e Orientação, PIAP-UL

Grelhas

The image features a minimalist design with a white background. On the left side, there is a large, dark gray, rounded rectangular shape. Overlapping this and extending towards the right is a lighter gray, wavy, ribbon-like shape that curves and overlaps itself. The word "Grelhas" is written in a clean, white, sans-serif font in the upper left corner of the dark gray area.

Trabalho em grupo

Constituição dos grupos de trabalho

Grupo: _____

Elementos do grupo: _____

Nome: _____ N.º _____

Nome: _____ N.º _____

Nome: _____ N.º _____

Nome: _____ N.º _____

Nome: _____ N.º _____

Coordenador: _____

Grupo: _____

Elementos do grupo: _____

Nome: _____ N.º _____

Nome: _____ N.º _____

Nome: _____ N.º _____

Nome: _____ N.º _____

Nome: _____ N.º _____

Coordenador: _____

Grupo: _____

Elementos do grupo: _____

Nome: _____ N.º _____

Nome: _____ N.º _____

Nome: _____ N.º _____

Nome: _____ N.º _____

Nome: _____ N.º _____

Coordenador: _____

Planificação do projeto

Grupo: _____

Elementos do grupo: _____

Nome: _____ N.º _____

Nome: _____ N.º _____

Nome: _____ N.º _____

Nome: _____ N.º _____

Nome: _____ N.º _____

Coordenador: _____

Tema do projeto: _____

Descrição do projeto:

Objetivos do projeto:

Atividades a desenvolver:

(cont.)

Avaliação do trabalho de grupo

Grupo: _____ .º ano Turma _____

Tema: _____

Data de início do trabalho: ____ - ____ - ____ Data de conclusão: ____ - ____ - ____

| Parâmetros | Classificação dos elementos do grupo | | | | |
|--|--------------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | Aluno: ____ | Aluno: ____ | Aluno: ____ | Aluno: ____ | Aluno: ____ |
| Organização do trabalho | | | | | |
| Seleção do tema | | | | | |
| Adequação dos objetivos | | | | | |
| Organização do processo de pesquisa de dados | | | | | |
| Pertinência dos dados | | | | | |
| Recursos diversificados | | | | | |
| Divisão de tarefas | | | | | |
| Cooperação | | | | | |
| | | | | | |
| Trabalho escrito | | | | | |
| Estruturação do trabalho | | | | | |
| Articulação das diversas partes do trabalho | | | | | |
| Correção de conceitos | | | | | |
| Correção ortográfica | | | | | |
| Apresentação gráfica | | | | | |
| Seleção e tratamento de informação | | | | | |
| Criatividade/Originalidade | | | | | |
| | | | | | |
| Apresentação oral | | | | | |
| Clareza do discurso | | | | | |
| Exposição | | | | | |
| Gestão temporal | | | | | |
| Capacidade de síntese | | | | | |
| Apresentação em suportes | | | | | |
| | | | | | |
| Classificação global | | | | | |

Autoavaliação

Nome: _____ n.º _____

Membro do grupo: _____ Ano: _____ Turma: _____

Objetivos do projeto:

Participação:

Empenho:

Cooperação:

Pesquisa:

Considerações finais¹:

Classificação final: _____

¹ Apreciação do resultado final do trabalho e sua importância.

Cabo Verde



Brasão



Bandeira



Hino Nacional

Cântico da Liberdade

Canta, irmão
Canta, meu irmão
Que a liberdade é hino
E o homem a certeza.

Com dignidade, enterra a semente
No pó da ilha nua;
No despenhadeiro da vida
A esperança é do tamanho do mar
Que nos abraça,
Sentinela de mares e ventos
Perseverantes
Entre estrelas e o Atlântico
Entoa o cântico da liberdade.

Canta, irmão
Canta, meu irmão
Que a liberdade é hino
E o homem a certeza!